ROSCA SEM FIM

BASTA de mortes, acidentes e doenças do trabalho

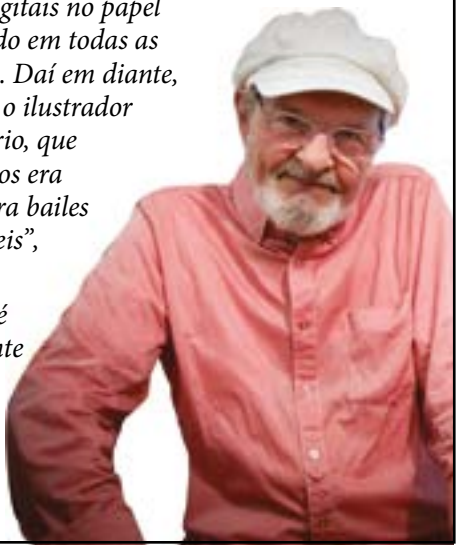
A capa deste livro contém as digitais de um jovem de 14 anos de idade, que hoje, aos 76, tem projeção internacional sendo reconhecido no mundo inteiro por produzir peças de grande qualidade artística.

Elifas Andreato tem mais de 40 anos de atividade como artista plástico, especialmente reconhecido como ilustrador de inúmeras capas de disco de vinil nos anos 70, incluindo grandes nomes da Música Popular Brasileira, como Chico Buarque de Holanda, Elis Regina, Adoniram Barbosa, Paulinho da Viola, Martinho da Vila, Toquinho e Vinicius de Moraes.

Convidado e desafiado pelo amigo jornalista Sergio Gomes, da Oboré, para criar uma capa que atingisse mentes e corações dos trabalhadores, não teve dúvida de resgatar uma ideia utilizada com sucesso para uma campanha de prevenção de acidentes na fábrica em que trabalhava.

"Fui aprendiz de torneiro mecânico na Fiat Lux no início dos anos 60 e também desenhava charges para o jornal dos operários da fábrica. Dona Gilda, assistente social, preocupada com números elevados de acidentes me pediu um cartaz de alerta e o desenho foi feito: uma mão impressa com minhas digitais no papel foi colocado em todas as máquinas. Daí em diante, me tornei o ilustrador do refeitório, que aos sábados era espaço para bailes memoráveis", relembra.

A capa é um presente artístico para os leitores.



ORELHA

Verso da capa
BRANCA

Dedicamos...

...esta obra às trabalhadoras e trabalhadores acidentados e seus familiares - que têm suas vidas ceifadas ou impactadas - cujo sofrimento continua invisível perante a sociedade e às instituições de Estado no Brasil.

E à eterna lutadora, a médica do trabalho e professora, Margarida Barreto, que não mediu esforços para denunciar e combater os danos causados pelo assédio moral na saúde mental dos trabalhadores.

Margarida, presença sempre esperada nos Ciclos Anuais de Debates e Encontros em defesa da saúde dos trabalhadores promovidos pelo sindicato, faleceu em 03 de março de 2022, antes do livro ser lançado.

Seu legado é uma trilha segura na construção de novos caminhos da luta coletiva contra o assédio moral, por melhores condições de trabalho e em defesa da saúde física, mental e social dos trabalhadores e, certamente, continuará PRESENTE a inspirar por gerações e gerações os que militam na seara da saúde do trabalhador.

Toda a equipe

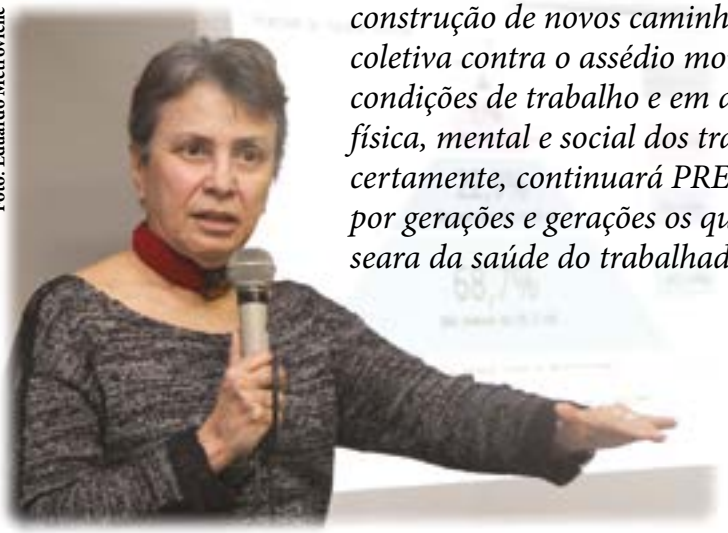


Foto: Eduardo Metroviche

Créditos

Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região
Rua Erasmo Braga, 307 – Presidente Altino – Osasco – SP
CEP 06213-008 – Telefone (11) 3651-7200
Site: www.sindmetal.org.br
E-mail: contato@sindmetal.org.br

Diretor Responsável:
Gilberto Almazan

Edição:
Jeferson Martinho

Redação:
Auris Sousa e Leandro Vital Mendes

Projeto Gráfico e Diagramação:
Valter Dionísio

Capa:
Elifas Andreato

Pesquisa de Informações:
Adão Carlos Barbosa
Auris Sousa
Bianca Lage Silva
Carlos Aparício Clemente
Célia Regina Pedroso Laronga
Felipe Ribeiro Albano
Gilberto Almazan
João Batista Costa
Leandro Vital Mendes
Marcel Joaquim Simões
Roberto Anacleto dos Santos

Gratidão

aos consultores, companheiros de trabalho e todos os amigos que colaboraram espontaneamente com críticas decisivas para a concretização deste trabalho:

Alex Sandro de Jesus Silva
Amaurilho dos Santos Reis
Antonio Gervásio Rodrigues
Aurineide Gomes de Souza
Carlos Marx Alves
Cody Alexander Willians
Edson Cogo
Eliezer João de Souza
Fernanda Giannasi
Francisco José de Araújo
Gilberto Carletti
Jeferson Martinho
José Carlos do Carmo (Kal)
José Elias Gois
José Manoel da Silva
José Pereira Trindade
José Ricardo Gouveia
José Roberto de Souza
Mirella Silveira Gavira Manzi
Orlando Marques O. Filho
Paulo Eduardo Moura
Paulo Roberto Kaufmann
Sérgio Gomes
Valdemir Martins da Luz

Sumário

	Pág.
Prefácio	**07**
Introdução Quantas vidas mais precisarão ser destruídas até a sociedade dizer "chega!"?	**09**
Capítulo 1 O despertar para uma terrível realidade (período de 1979 a 1989) Algumas importantes vitórias iniciais	**12**
Capítulo 2 O Brasil começa a descobrir o que acontece em Osasco e Região	**30**
Capítulo 3 O acirramento de uma batalha sem tréguas (período de 1995 a 1999) Acidentes e doenças não dão trégua e as vítimas ganham rostos e voz	**53**
Capítulo 4 Sinais preocupantes de fraqueza (o período de 1999 a 2011) Cada vez mais importantes, instituições fiscalizadoras perdem força e estrutura	**75**
Capítulo 5 Fiscalização sucumbe e o problema permanece (período 2011 a 2014) Cinquenta passos atrás: com o Estado ausente, a insegurança explode!	**93**
Capítulo 6 Bem-vindos ao passado: o desmonte de direitos (período de 2014 a 2021) Saúde deixa de ser prioridade mesmo diante de uma pandemia	**105**
Conclusão Basta! Queremos ouvir este brado de guerra!	**127**
Fontes	**129**
Acidentes de Trabalho registrados pela Previdência Social, Osasco e Região e Brasil	**130**

Prefácio

Prefaciar um livro, para muitos, pode parecer tarefa fácil, mas uma obra como esta de recuperação de memórias nada gloriosas, se torna tarefa muito penosa para mim, que vivi e conheci muitas destas histórias trágicas pessoalmente.

Apesar de ter ficado honrada com esta deferência a mim dada para introduzir esta obra, que retrata décadas da luta do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e região, para tornar visível os acidentes de trabalho e doenças profissionais aos olhos da sociedade brasileira, que se acostumou com tragédias e a normalizar ou banalizar as "anormalidades", promovidas pela sociedade capitalista pós-Revolução Industrial com toda sua crueldade, reitero que, após ver e rever as imagens aqui retratadas, sou tomada de sensações paradoxais, que misturam, medo, insegurança, ansiedade, angústia, revolta e muita raiva pela letargia de nossas autoridades públicas que simplesmente se omitem, sistematicamente, alegando sempre a mesma balela: falta de estrutura e de pessoal, que sempre existiu na história do Ministério do Trabalho, com raras exceções, quase episódicas, quando tínhamos gestores comprometidos com a promoção de justiça social, independente de ideologias e de alinhamentos político-partidários.

Isto ficou muito bem identificado, registrado nas páginas que se seguem e marcado durante a competente gestão da então subdelegada do trabalho de Osasco, Drª. Lucíola Rodrigues Jaime, com quem tive o prazer de trabalhar por cinco anos. Tida como linha-dura, por muitos, ela conseguia sem quase nenhuma estrutura que seus poucos fiscais "dessem o sangue" para atender as demandas de acidentes graves e fatais, que nos chegavam às dezenas diariamente. Fazíamos isto não por bravura ou heroísmo, pois EMPATIA era nossa maior motivação, embora esta palavra ainda não fizesse parte de nosso linguajar diário, mas a responsabilidade social nos guiava. E sabíamos bem o papel que tínhamos perante os trabalhadores e trabalhadoras hipossuficientes, vulneráveis e abandonados à própria sorte, diante da carnificina, que se via nas fábricas brasileiras, verdadeiros açougues de carne humana.

As provas disto estão em cada uma das páginas deste livro, que não é uma ficção científica, mas sim a realidade nua e crua daqueles que saem para ganhar o seu sustento, mas nunca sabem se voltam inteiros ou faltando pedaços.

Após a passagem desta administração socialmente sensível por Osasco e, aqui que me perdoem os mais rigorosos na fala e na escrita, a imagem que me ocorre, até um pouco vulgar para um prefácio de obra tão contundente, pelo que veremos nas inúmeras denúncias a seguir, é só uma: estamos caminhando LADEIRA ABAIXO com acidentes aos borbotões, falta de fiscalização, de investigação e de punição aos culpados.

Num momento político tão adverso à classe trabalhadora, como estamos vivendo, com tantos retrocessos e perdas de direitos, só nos cabe RESISTIR e JUNTAR FORÇAS, pois só assim não seremos esmagados nesta rosca sem fim, como foram tantas e tantos trabalhadores, aqui dolorosamente retratados.

A morte recente de um dos ícones da saúde dos trabalhadores, contra as injustiças sociais e a violência moral no trabalho, Profª. Drª. Margarida Maria Silveira Barreto, deixa uma lacuna insubstituível na Saúde do Trabalhador, já tão carente de profissionais desta magnitude. Por outro lado, aumenta nossa responsabilidade e disposição para lutar junto com os companheiros e companheiras do movimento sindical para transformar esta perversa realidade.

Fernanda Giannasi

é fundadora da ABREA (Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto), auditora - fiscal do trabalho aposentada e lutadora por justiça social e ambiental

Introdução

Quantas vidas mais precisarão ser destruídas até a sociedade dizer "chega!"?

A expectativa de vida da população brasileira tem sido superior a 70 anos nas últimas décadas. Mas nas últimas quatro décadas, período abrangido por esta obra, os acidentes de trabalho aqui documentados estão matando trabalhadores em média aos 33,2 anos. Ou provocando mutilações aos 33,4 anos, em média, atingindo inclusive os jovens que acabaram de ingressar no mercado. Muitas vezes a violência ocorreu logo nos primeiros dias de trabalho.

Os acidentes de trabalho com CAT (Comunicação de Acidade de Trabalho) nos municípios vinculados à Gerência Executiva do INSS de Osasco correspondem a 1,3% dos acidentes de todo o país, com pequenas variações durante essas 4 décadas. Isto é o equivalente a dizer que 1 a cada 72 acidentes de trabalho no país, a partir de 1979, ocorreu nesta região. No mesmo período, 1 a cada 40 doenças do trabalho no país foi registrada na região de Osasco (2,49%), enquanto que 1 a cada 109 mortes por acidentes de trabalho no Brasil, ou 0,91%, também aconteceu nesta região.([1])

Mas os números escondem uma tragédia e uma indignação que continuam invisíveis à sociedade. É preciso denunciar e reagir a um poder econômico selvagem. Ele mata e mutila em nome da produção sem ser incomodado pelo Estado e seus agentes (com raríssimas exceções), que compactuam para manter a invisibilidade desta tragédia social.

Os registros – extraídos de documentos dos sindicatos de Osasco e região, da imprensa e dos próprios órgãos públicos cuja missão era fazer cumprir a lei e acabar com a impunidade relacionada aos acidentes e doenças do trabalho – escancaram personagens de um flagelo social e a forma como os governos lidam com a situação através de seus agentes.

Quem fica mutilado tem perfil parecido com o de quem morre trabalhando. As marcas ou a falta de pedaços no corpo não poupam jovens em seus primeiros empregos. E os acompanharão pelo resto de suas vidas, somados às dificuldades geradas pela falta de cumprimento das leis: estigmas, discriminação, falta de aceitação no mesmo emprego ou em outro trabalho que respeite sua nova condição; prejuízos à participação na vida familiar e social etc.

Esse descalabro ganhou mais uma camada nesta quadra da história. A pandemia da Covid-19, que abalou o mundo e o Brasil, chegou no setor metalúrgico em março de 2020. Além de provocar impacto nos empregos e a flexibilidade de direitos trabalhistas, veio causando danos irreversíveis à vida e saúde dos trabalhadores.

Em função do descaso com a crise sanitária, já se contabilizava, até novembro de 2021, nada menos que 39 mortes, 1654 trabalhadores contaminados (identificados em pesquisa ou considerando simplesmente aqueles comprovados em testes) e nenhuma CAT – Comunicação de Acidente de Trabalho – emitida, indicando uma nova batalha que estava em curso.

Os acidentes de trabalho marcam os trabalhadores através de uma engrenagem que sustenta a impunidade dos responsáveis e a invisibilidade das vítimas aos olhos da sociedade. É uma verdadeira rosca sem fim e o leitor facilmente vai perceber isso acompanhando a sucessão de fatos e episódios cronologicamente narrados aqui.

O primeiro acidente que é registrado neste livro aconteceu em 1971. Na época, pelo menos 1 em cada 6 trabalhadores com carteira profissional registrada sofreu acidente de trabalho no Brasil. A repercussão dessa tragédia, três anos depois (1974), fez com que o país fosse considerado Campeão Mundial em Acidentes do Trabalho pela OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Naquela época, enquanto trabalhava horas a fio para garantir o mínimo de sustento, não era permitido ao trabalhador nem mesmo ponderar os riscos que corria em um ambiente de trabalho insalubre; ou que se unisse ao seu sindicato para enfrentar esse problema.

([1]) Em 32 anos selecionados entre 1979 e 2017, o INSS registrou no Brasil 23.059.740 acidentes de trabalho, 482.111 doenças do trabalho e 121.368 mortes pelo trabalho. já a Gerência Executiva do INSS de Osasco (e seus municípios vinculados) registrou 316.156 acidentes de trabalho, 11.996 doenças do trabalho e 1.110 mortes pelo trabalho. (Anexo I)

Teve perna amputada aos 29 anos. Aos 80 anos luta pela prótese

Janeiro de 1971. José Trindade tinha 29 anos quando teve a perna amputada em acidente de trabalho na Cobrasma, em Osasco. Estava casado com Maria do Carmo há um ano e quatro meses. O acidente nunca foi investigado, mas ele ficou na empresa até sua aposentadoria. Hoje, aos 80 anos, continua lutando para que a Previdência Social forneça a reposição da prótese que necessita para se locomover.

Foto: Eduardo Metroviche

Com o trauma do acidente, sua esposa abortou aos 7 meses

Junho de 1978. Valmir Nogueira de Carvalho, com 43 anos, sofreu um acidente quando um rebolo de rebarbação estourou rasgando sua coxa e virilha na Fundição Munck, em Cotia. Com o trauma da tragédia sua esposa Regina perdeu a criança que aguardava com tanto carinho aos 7 meses de gravidez

Esposa e filhos compartilharam a sua dor, mas o acidente ficou restrito aos muros da empresa. Quanto ao Auxílio Suplementar Acidentário que recebia, foi cortado pela Previdência em agosto de 1996. Mancando e amargurado, passava a maior parte do tempo fechado dentro do quarto de sua casa, sem querer ver ou falar com ninguém, falecendo pouco tempo depois de sua história ser contada em um livro.

Capítulo 1

O despertar para uma terrível realidade (período de 1979 a 1989)

Algumas importantes vitórias iniciais

Quando começou a mobilização dos trabalhadores em torno das doenças do trabalho, em 1979, só havia o registro de 1 doença do trabalho por ano nos 9 municípios da jurisdição do INSS de Osasco.

Fábricas instaladas há dezenas de anos expunham seus empregados a riscos de acidentes e doenças sem serem molestadas. Não existia fiscalização do trabalho ou centros de diagnósticos de doenças relacionadas ao trabalho no sistema público de saúde local. Até a assistência aos acidentados graves era terceirizada para hospitais conveniados do antigo INAMPS, que escolhiam quem iriam atender.

Gigantes como Eternit (fabricante de telhas e caixas d'água à base de amianto), Grupo Cobrasma (fabricante de vagões, peças para setor ferroviário e automobilístico com sílica e ruído no ar), Hervy (fabricante de louças sanitárias com produtos à base de sílica), Lonaflex (fabricante de lonas e pastilhas de freio à base de amianto), Ford (cuja fundição liberava ruído e sílica no ar), Santista Têxtil (com emissão de partículas de algodão e uso de anilinas e corantes cancerígenos), Brown Boveri Company (cuja caldeiraria era ensurdecedora) e Osram (fabricante de lâmpadas que liberava mercúrio no ar) eram alguns dos milhares de exemplos de geração de doenças e contaminação de trabalhadores sem registro nos serviços médicos das empresas e sem reconhecimento da Previdência Social.

Era uma grande batalha que apenas começava.

Com a informação disponível, iniciou-se uma grande mobilização social para dar visibilidade ao que estava acontecendo. Houve esforços de médicos, cartunistas, jornalistas, sindicatos, representantes empresariais, subdelegacia do trabalho e outros setores (com exceção da Previdência Social). Finalmen-

te os próprios trabalhadores acidentados da região tiveram voz, durante dois dias – em agosto de 1989 – em seminário nacional na Câmara dos Deputados, onde expuseram as causas e efeitos dos acidentes e doenças em suas vidas.

I SEMSAT – uma semana dedicada à saúde do trabalhador, em maio de 1979

Foto: Carlos Marx Alves

Em maio de 1979, o movimento sindical paulista inicia uma grande movimentação contra as más condições de trabalho diante do descaso do governo brasileiro ao não enfrentar esta situação.

Com a união de 49 sindicatos e 7 federações de trabalhadores foi organizada a I SEMSAT – Semana de Saúde do Trabalhador, com 13 reuniões regionais e 1800 participantes.

Um dos encontros aconteceu em Osasco, onde o setor metalúrgico tinha a presença da poeira de sílica nas operações de jateamento de areia para polimentos de peças, em fundições, nas rebarbações; além da presença de partículas de amianto na fabricação de lonas e pastilhas de freio e como isolante térmico (largamente utilizado nos processos industriais).

Em julho de 1979, o documento de apoio gerado pela SEMSAT foi transformado em um gibi, com a criatividade dos cartunistas Laerte e Fausto, o que levou os trabalhadores a conhecerem a realidade e se engajarem para enfrentá-la.

Aquela movimentação nascente pretendia criar um órgão intersindical para assessorar os trabalhadores em suas lutas, o que aconteceu em agosto de 1980, com a fundação do DIESAT.

"Silicose aqui? Isto é perseguição do Sindicato"

Fotos: Carlos Marx Alves

Estas imagens são da Fundição Munck, em Cotia, de maio de 1979. Convocada em maio de 1984 pela Delegacia Regional do Trabalho de São Paulo para corrigir os problemas ambientais, a NBC (sucessora da F. Munck) afirmou por carta: *"Silicose aqui? Isto é perseguição do Sindicato"*. Mas, no mesmo mês, com emissão de CAT, relacionou 17 trabalhadores com suspeita de terem contraído silicose. Esse é o nome da doença provocada pelo acúmulo de pó de sílica nos pulmões. O fato foi o estopim para a realização do Projeto de Avaliação Respiratória de Expostos a Areias de Fundição, da Fundacentro, abrangendo 11 empresas da região e cerca de 4 mil trabalhadores expostos.

Invalidez acidentária aos 24 anos

Foto: Carlos Marx Alves

Roberto José de Oliveira, com 19 anos, sofreu um acidente em 16/07/1979, quando acionava uma prensa de sucata na Fundição Munck, em Cotia. O ferro guia rompeu-se e as portas de segurança da prensa abriram-se com violência, projetando seu corpo contra a parede. Bateu a cabeça e entrou em coma.

Acordou 15 dias depois, mas permaneceu oito meses hospitalizado, precisando fazer nove cirurgias nas pernas para voltar a andar. Além disso, a pancada formou coágulos em seu cérebro que fizeram com que ele tivesse acessos de nervosismo e alheamento. Três anos e meio depois do acidente, a Previdência Social deu-lhe alta, de muletas, e o médico da empresa rejeitou o seu retorno, reconhecendo o absurdo.

Trabalhador, profissão inválido

Jornal Diário Popular, 26/09/1984

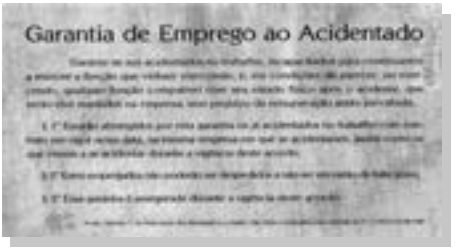
Diante da repercussão, a Previdência reviu sua posição e o aposentou aos 24 anos de idade. Em 26/09/1984 o jornal Diário Popular contou a sua história.

II SEMSAT mostra efeitos do ruído

Em setembro de 1979 acontece a II SEMSAT, discutindo desta vez os efeitos dos agentes físicos no trabalho, com destaque para o ruído. A reunião local abriu caminho para o primeiro estudo setorial sobre os impactos do ruído na saúde dos metalúrgicos de Osasco e Região.

Garantia de emprego ao acidentado chega em novembro de 1979 com cláusula da estabilidade

Pode-se dizer que a estabilidade permanente para os acidentados com sequelas foi a primeira grande conquista dos metalúrgicos no Estado de São Paulo, em novembro de 1979. Mas não chegou por negociação e sim por decisão judicial, no desfecho da campanha salarial daquele ano.


Garantia de Emprego ao Acidentado

• A legislação nacional que prevê estabilidade de apenas um ano ao acidentado do trabalho só chegou 12 anos depois, através da Lei 8213, de 24 de julho de 1991.

Naquela época era comum o acidentado ser demitido quando voltava de um afastamento prolongado na Previdência Social, porque seu posto já estava ocupado por outro trabalhador.

Esta Cláusula foi renovada a cada negociação, a partir do ano seguinte, até os dias atuais. Mas vem perdendo potência na abrangência diante de ataques do patronato metalúrgico. Eles – os patrões – querem suprimi-la alegando perda de competitividade com concorrentes em outras regiões, que não têm esta proteção aos acidentados.

Trabalhadoras têm que provar que não estão grávidas

Operárias submetidas ao controle da natalidade

Em 11/07/80 Notícias Populares destaca a notícia: Empresas metalúrgicas estão exigindo de suas empregadas a comprovação de que não estão grávidas e que estão tendo ciclo menstrual normal.

Nasce o Ciclo de Debates, em julho de 1980

Criado para fortalecer o diálogo e conhecimento para a prevenção de acidentes no setor, o Ciclo de Debates sobre CIPAS, Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais desde 1980 até os dias atuais reúne anualmente especialistas, cipeiros e trabalhadores metalúrgicos. É realizado na sede e subsedes do sindicato para facilitar o acesso dos participantes.

Durante 4 décadas foi realizado ininterruptamente de forma presencial, mas a chegada da pandemia da COVID-19 em 2020 exigiu medidas sanitárias e distanciamento social para evitar contágio, fazendo com que os "ciclos" de 2020 e 2021 acontecessem de forma híbrida: presencialmente e com transmissão simultânea pelo Facebook.

Em agosto de 1980 é criado o Diesat, o "Dieese da Saúde"

O Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho - DIESAT foi criado em agosto de 1980, com o objetivo de assessorar os sindicatos na luta pela melhoria das condições de trabalho, possibilitando o fortalecimento da ação intersindical em defesa da saúde dos trabalhadores brasileiros.

"Vivi minha vida, mas o que será destas crianças tão pequenas?"

Foto: Eduardo Metroviche

Com menos de dois anos na empresa, José Carlos de Assis, então com 22 anos, teve o olho esquerdo perfurado por um cavaco de metal quente que "espirrou" de uma peça que estava sendo desbastada em um torno, na Bracel, em Santana de Parnaíba, em 08 de outubro de 1980.

Lutou para preservar o olho, mas não conseguiu. *"Eu ficava nervoso e xingava todo mundo dentro de casa sem um dos olhos, me dava revolta"*.

A adaptação não foi nada fácil. Na ocasião de sua primeira consulta especializada, deparou-se com crianças pequenas usando olhos de vidro. "Chorei no banheiro e pensei: *eu sou adulto e vivi minha vida, mas o que será destas crianças tão pequenas?"*. Eram crianças que tinham perdido a visão por causa de varetas, fios e brinquedos.

O carinho da esposa, Gina, dos dois filhos pequenos do casal e de seus pais, com quem reside em Osasco, também foram essenciais para a sua recuperação.

José Carlos acreditava que se aposentaria na empresa, mas não deu tempo. Ela encerrou as atividades na região demitindo os funcionários com a transferência para outra localidade.

1980 – Trabalhos repetitivos e LER (Lesão por Esforços Repetitivos)

Fotos: Carlos Marx Alves

Em 1980 começam a aparecer registros de trabalhos com movimentos repetitivos que causam LER (Lesão por Esforços Repetitivos). Até hoje, na maioria das vezes as vítimas são mulheres. As imagens são na empresa LOG.

Trabalho ensurdece 3 mil metalúrgicos

Notícias Populares dava em 12/03/1981

Jornal noticia que na região de Osasco existem 2932 metalúrgicos com perdas auditivas provocadas pelo ruído.

Há 525 portadores de surdez grave.

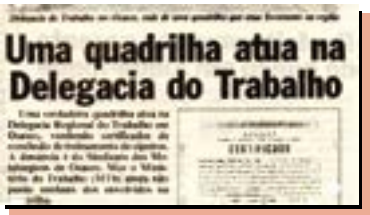
Dedos amputados em máquina adulterada para acelerar a produção

Luis Rodrigues da Silva, Luizinho, aos 27 anos, teve dois dedos da mão esquerda decepados. Aconteceu enquanto operava uma máquina montadora de peças que estava com um dispositivo "amarrado" para acelerar a produção. Foi na empresa Cellis, em Itapecerica da Serra, em 24/04/1981. Cobrada para corrigir o problema, a empresa questiona: o que o sindicato tem a ver com isso? E ouviu como resposta: um direito previsto na Convenção Coletiva de Trabalho. Era o segundo ano de validade da Cláusula conquistada no final de 1979.

Foto: Carlos Marx Alves

Sindicato cria o Depto. de Saúde e lança o OI – Operário Inteiro

Sindicato cria o Departamento de Higiene, Segurança e Medicina do Trabalho em 25/07/1981 e faz sua divulgação no boletim OI Operário Inteiro, lançado no mês seguinte para apoiar as CIPAs. A tiragem desta edição foi ampliada para ser levada aos participantes da Conferência Nacional das Classes Trabalhadoras – CONCLAT, realizada na Praia Grande em agosto daquele ano.


Uma quadrilha atua na Delegacia do Trabalho

Quadrilha na Delegacia

Jornal Tribuna Operária traz a público a existência de uma quadrilha no órgão fiscalizador para "proteger" empresas denunciadas por más condições de trabalho e CIPAs irregulares.

Glauco presente

O Cartunista Glauco cria cartum para alertar o papel do cipeiro na prevenção, ilustrando o OI Operário Inteiro de maio de 1983.

Greve na Fundição Munk por melhores condições de trabalho

(A Região, 25/08/1982)

Foto: Carlos Marx Alves

Greve na Munck

Jornal noticia protesto contra o acidente que causou ferimentos graves em 3 operários, onde 250 trabalhadores cruzaram os braços. Diante da greve, a empresa corrigiu os riscos e ampliou a enfermaria.

"O flagrante da internação de Paulo Cândido da Silva, 44 anos, um dos acidentados, em 20/08/82 foi decisiva para a solidariedade entre os colegas de trabalho"

"Proteção" improvisada em galvânica era blusa no rosto

Fotos: Carlos Marx Alves

Para o trabalho de adolescentes e mulheres em galvanoplastias, até blusa no rosto era a única proteção no local, em novembro de 1984.

Nas empresas de galvanoplastia e tratamento de metais, o risco se materializa através de névoas ácidas cancerígenas, como as provenientes de cromações, anodizações e decapagens.

Após a denúncia do sindicato chegar aos jornais, houve uma ação conjunta entre Subdelegacia do Trabalho, Sindicato e Fundacentro, que desenvolveu uma pesquisa com os trabalhadores das galvanoplastias e cromeadoras da região de Osasco, constatando que 38,6% dos trabalhadores examinados apresentavam lesões nasais, onde nem adolescentes e mulheres escapavam do risco. Sindicato e empresários receberam os resultados em 19/11/1986.

Jornais noticiam que a luta por exames médicos decentes em Osasco leva à abolição da abreugrafia obrigatória no país

Uma luta iniciada em agosto de 1984 livrou trabalhadores de todo país de serem obrigados a tirar chapa de pulmão periodicamente e sempre que ingressavam em novo emprego.
Com a "abolição" foi eliminada uma indústria que lucrava com falsificações de atestados médicos e sem médicos presentes.

GAZETA MERCANTIL
"Sindicatos criaram clima para abolir abreugrafia obrigatória"

(Gazeta Mercantil, 30/01/1985)

ATÉ MORTO CONSEGUE TIRAR CHAPA DO PULMÃO

(Notícias Populares, 09/01/85)

Foto: Carlos Marx Alves

Névoas ácidas, vapores e gases dominam o ar

Na Fabraço, em Osasco, vapores, névoas ácidas e gases tomam conta do ambiente, e de quebra, o esforço físico e ferramenta número "um" do improviso - "a chamada gambiarra", em abril de 1985.

Fotos: Carlos Marx Alves

Trabalho com amianto tem sua 1ª fiscalização

Secretaria empreende primeira fiscalização de condições de trabalho com amianto em São Paulo

FAPA - Fundacentro Atualidades em Prevenção de Acidentes, maio de 1985

Informativo da Fundacentro noticia a primeira fiscalização da Secretaria do Trabalho no Estado de São Paulo para verificar as condições de trabalho com amianto. Foi na Cobrasma, em Osasco.

Morreu abandonado à própria sorte, após 3 meses de agonia

Foto: Carlos Marx Alves

Nelson Generoso, 50 anos, pai de 11 filhos, foi prensado por uma máquina na Cobrasma, em Osasco, em 2 de fevereiro de 1985.

Passou pelo Hospital das Damas e Hospital de Fraturas da Lapa, sendo liberado mantendo apenas os movimentos da cabeça e dos pés.

Abandonado à própria sorte, ficou em uma cama comum em sua casa e somente sob pressão a empresa comprou um colchão de água, mas não liberou a ambulância para as remoções necessárias aos curativos. Generoso faleceu em 21 de maio, depois de sentir o abandono da maior empresa da região, quando sua agonia teve fim.

Exploração de menores em fábricas de baixelas

VISÃO TRABALHISTA

MERIDIONAL
Nesta firma jovens operários trabalham quase como escravos

(Visão Trabalhista, junho de 1985)

Em junho de 1985, o Jornal Visão Trabalhista informa que dentro da empresa Meridional trabalhares estão submetidos a um inferno de condições, com menores trabalhando sem a segurança exigida por lei, sem uniformes, nem botas. Poucos dispõem de equipamentos de segurança...

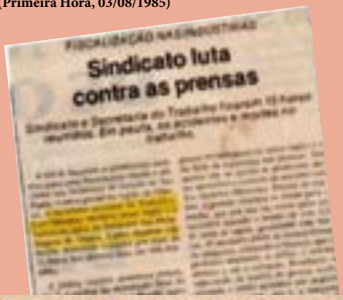
No mês seguinte, uma greve põe fim ao uso de um produto tóxico. Os 300 trabalhadores da empresa, tradicional fabricante de baixelas e talheres, paralisaram as máquinas em 09/07/1985 para exigir a eliminação do produto químico "Cloroethene". Utilizado no polimento das peças, ele intoxicava adolescentes e adultos.

A greve foi fortemente influenciada por um relatório da Fundacentro que indicava risco grave e iminente no contato com o produto. Finalizado em 1981, o relatório somente foi entregue ao sindicato em maio de 1985. Assim que tomou conhecimento, o SIndicato solicitou a interdição daquela operação e informou aos trabalhadores. Estes pararam a produção fazendo com que a solução chegasse em 24 horas, quando a empresa negociou prazo para substituição do produto.

Foto: Carlos Marx Alves

Prensas inseguras estavam no "olho do furacão"

(Primeira Hora, 03/08/1985)


FISCALIZAÇÃO NAS INDÚSTRIAS

Sindicato luta contra as prensas

Jornal noticia um esforço conjunto do Sindicato e Secretaria do Trabalho para frear os acidentes e mortes do trabalho na região.

Jornal noticia principais conclusões do programa piloto de fiscalização nas metalúrgicas realizado pela Secretaria do Trabalho do Estado de São Paulo:

- 57% das empresas têm máquinas sem proteção adequada
- 55% delas têm ruído excessivo
- 47% não têm laudos técnicos de instalação elétrica

FOLHA DE S. PAULO ★

DRT pode intervir em indústria de Cotia

Jornais noticiam gravidade dos riscos nas galvânicas e posição das autoridades.

(Folha de São Paulo, 07/09/1985)

FISCALIZAÇÃO

Metade das empresas não têm segurança

(Primeira Hora, 21 a 27/09/85)

Tragédia na BBC: muitos mortos e feridos. Nenhum responsável?

(Oi - Operário Inteiro, fevereiro de 1986)

OI - REPORTAGEM

TRAGÉDIA NA BBC

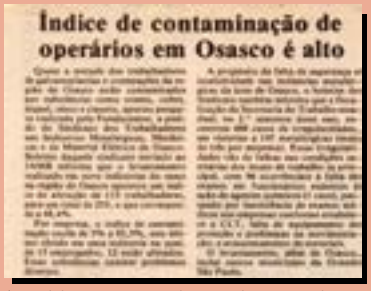
MUITOS MORTOS E FERIDOS. NENHUM RESPONSÁVEL?

A morte simultânea de 8 trabalhadores e ferimentos graves nos demais durante a demolição de laje na BBC- Brown Boveri Company foi apenas mais uma "fatalidade" para os peritos da polícia.

O acidente foi noticiado nos jornais e TV. Na investigação a polícia afirmou que *"o acidente ocorreu de modo imprevisível"*.

Já a Fundacentro e a Secretaria Estadual do Trabalho fizeram relatórios indicando falhas na segurança da obra. Passados nove meses da tragédia, ninguém tinha sido responsabilizado.

Estudos da Fundacentro e Secretaria de Relações do Trabalho são noticiados


Índice de contaminação de operários em Osasco é alto

(Jornal da Associação Médica Brasileira, maio de 1986

A Associação Médica Brasileira noticia resultados de estudos da Fundacentro e da Secretaria de Relações do Trabalho em metalúrgicas.

Cidade Revista, maio de 1986)

Matéria informa que em 124 empresas visitadas pela fiscalização da Secretaria do Trabalho existe negligência nas instalações sanitárias, máquinas sem proteção, ausência de exames médicos periódicos e falta de CIPAS.

Subdelegacia faz Encontro Interinstitucional

No dia 21 de maio de 1986 a Subdelegacia do Trabalho toma iniciativa pioneira de fazer um Encontro Interinstitucional para avaliação das condições de segurança e medicina do trabalho na região, organizado conjuntamente com representantes de patrões e empregados.

(Documento de apoio I Encontro Interinstitucional)

Informação para a luta

Foto: Carlos Marx Alves

Trabalhadores chegando das fábricas para participação na reunião do VII Ciclo de Debates, realizado em 17/07/1986, em Osasco.

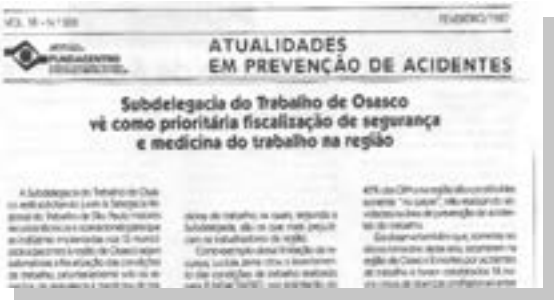
Conferência Regional de Saúde aponta propostas nacionais

Em 8 e 9 de outubro de 1986 é realizada a Conferência Regional de Saúde dos Trabalhadores, organizada pelos sindicatos, secretarias municipais e estaduais de saúde, INAMPS e Subdelegacia Regional do Trabalho.

Era um esforço coletivo para melhorar as condições de trabalho e levar propostas para a instância estadual e para a 1ª Conferência Nacional de Saúde dos Trabalhadores, no início de dezembro, em Brasília.

(Documento de apoio elaborado pelos sindicatos em outubro de 1986)

"Não há médicos e engenheiros na Subdelegacia"


ATUALIDADES EM PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Subdelegacia do Trabalho de Osasco vê como prioritária fiscalização de segurança e medicina do trabalho na região

(FAPA, informativo da Fundacentro – fevereiro de 1987)

Em entrevista, há um ano no cargo de Subdelegada do Trabalho de Osasco, a Drª Lucíola Rodrigues Jaime desabafa: "A Subdelegacia conta, atualmente, com o trabalho de uma equipe de 19 fiscais que atuam através de 4 Postos Regionais localizados em Cotia, Itapecerica, Taboão da Serra e Itapevi. Nessa equipe, entretanto, não há sequer um médico ou engenheiro para verificar as condições de trabalho quanto aos aspectos de segurança e medicina do trabalho, os quais, segundo a Subdelegacia, são os que mais prejudicam os trabalhadores da região.

Como exemplo dessa limitação de recursos, Lucíola Jaime cita o levantamento das condições de trabalho realizado pela própria Fundacentro, por solicitação do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, nas empresas de galvanoplastias da região. A fiscalização naquele momento se encontrava praticamente interrompida pela falta de profissionais com formação nas áreas de medicina e de engenharia, que poderiam atuar na fiscalização das condições de trabalho.

Mortes no trabalho aumentam 344%

Foto: Carlos Marx Alves

Matéria relata descaso oficial. "Os patrões mutilam, arrebentam e matam operários e não são molestados por ninguém do governo, especialmente pelo Ministério do Trabalho e Previdência Social ..."

Notícia relaciona informações de 1986 e movimentação junto a órgãos públicos responsáveis.

(Cidade Revista, abril de 1987)

Fundacentro analisa 3 mortes e duas mutilações em intervalo de 3 meses (maio a julho de 1987) com projeto piloto

Fotos Carlos Marx Alves

Na Mamoré, negligência da empresa provoca 1 morte e 2 mutilações.

Antonio Teixeira de Jesus, 28 anos; Severino Ramos Vale, 26 anos e Eloi Martins, 23 anos, sofreram acidentes nas dependências da Mamoré, em Pirapora do Bom Jesus, em 26/05/1987.

Eram funcionários da empreiteira Lopes e Filho que fazia a reforma do telhado da empresa, a 12 metros de altura. Ao tentarem fixar uma telha, ela partiu-se e os 3 caíram juntos, resultando na morte de Antonio e ferimentos graves nos dois colegas que quebraram perna, bacia e coluna.

A equipe da Fundacentro esteve no local 6 dias depois, em 02/06/1987, apontando negligência das duas empresas: a Lopes e Filho falhou quanto à proteção coletiva de trabalho nas alturas (bandejas para aparar quedas e tela de proteção) e individual e a Mamoré, que falhou na falta de fiscalização da empreiteira pelo seu SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho).

O laudo entregue às partes na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), em 17/06/1987, informa que "*os acidentes são perfeitamente evitáveis, sendo indispensável que os encarregados pesquisem e planejem cuidadosamente antes de determinarem a execução de cada tarefa*", relatou o Engenheiro de Segurança do Trabalho Carlos Antonio Gianese e o Técnico de Segurança no Trabalho Dorival Custódio, que assinam o laudo.

A Mamoré garantiu que seguiria as recomendações. A partir de então contratou outra empreiteira para executar trabalhos em altura, enquanto a Lopes e Filho ficou com os trabalhos de solo.

Na CIMAF: Morreu esmagada na lança de empilhadeira

Maria Aparecida Fracasso Ramos, 31 anos, teve acidente fatal na CIMAF, Osasco, ao ser esmagada por uma lança de empilhadeira, em 13 julho de 1987.

Carlos Alberto Vasconcelos, 26 anos, morreu ao ser puxado por bobina de cabo de aço, também na CIMAF, 31 julho de 1987. Sua luva de segurança ficou presa sob o cabo de aço que encavalou no repasse da bobina "X" para a bobina "Y". Ele foi lançado ao solo após girar sobre o carretel.

A equipe da Fundacentro compareceu à empresa após cada acidente, elaborando laudos com as causas e sugestões para evitar repetições e apresentando o relatório durante mesa redonda na Subdelegacia do Trabalho. A empresa concordou em acatar as medidas indicadas.

Após a análise e indicação de medidas corretivas dos acidentes na Mamoré e CIMAF, a Fundacentro avisou ao Sindicato que o projeto era pequeno e experimental e não poderia atender novas demandas desta natureza.

Amputou dedos na prensa, hospitais recusaram atendimento e recebeu "mão de boneca" da Previdência

Recém chegado do interior de Minas Gerais, Valdecir Teixeira de Oliveira, com 18 anos, sofreu acidente na Meron, em Osasco, em 11/06/1987.

Ao ser designado para manipular uma prensa para a qual não tinha treinamento e ela não oferecia a menor proteção, teve amputação de vários dedos, tendo perambulado por vários hospitais até conseguir tratamento no hospital Nossa Senhora do Pari, em São Paulo.

O chefe da fiscalização da Secretaria de Relações do Trabalho, Engenheiro Mário Teixeira Filho, fez relatório comprovando o estado lastimável daquela prensa.

Depois de curado e "reabilitado", recebeu uma prótese do INSS (que ele batizou de mão de boneca), que não permitia fazer movimentos e o incomodava. *"Joguei aquilo fora e não quis saber de nada parecido"*, contou à época. Retornou às atividades como inspetor de qualidade, mas pouco tempo depois fez acordo e saiu da empresa.

Foto: Carlos Marx Alves

Valdecir casou-se posteriormente e estando com filhos pequenos resolveu retornar com a família à Salinas – MG, sua cidade de origem.

Notícia sobre recusa de atendimento

A Região

OPERARIOS ESTÃO SEM HOSPITAIS

(Jornal A Região, 26/06/1987)

Matéria informa que hospitais conveniados com o INAMPS em Osasco estão se recusando a atender vítimas de acidentes de trabalho. Três casos foram relacionados, envolvendo 5 operários dos quais um morreu, outro perdeu 4 dedos e três permanecem internados fora da cidade.

"Mortes e doenças evitáveis às portas do século XXI"

(III Encontro, 15/09/1987)

É inadmissível que às portas do século XXI as condições de trabalho continuem a gerar doenças e mortes, que na sua grande maioria poderiam ser evitadas. *"Por que os ambientes de trabalho continuam a adoecer, mutilar e matar trabalhadores?"*.

Esta foi a principal reflexão do III Encontro Interinstitucional de Avaliação das Questões de Segurança e Medicina do Trabalho na Região, realizado em setembro de 1987.

Teve perna amputada e passou por 9 hospitais até ser atendido

Foto: Carlos Marx Alves

Benedito Alves da Silva, 29 anos, teve a perna direita decepada por uma trefiladeira com defeito, no dia 2 de março de 1988, na Cecil Langone, em Itapevi. O acidente aconteceu às 17h30, mas ele só conseguiu internação às 6h30 do dia seguinte, após passar por 9 hospitais em uma ambulância da prefeitura de Itapevi.

Relatório da Secretaria Estadual do Trabalho e Inquérito da Polícia Civil de Itapevi comprovaram as falhas no equipamento.

Ele abriu processo de reparação de danos contra a empresa e o juiz da cidade creditou 35% da culpa do acidente a ele mesmo, argumentando que não deveria ter usado a perna para frear a trefiladora defeituosa. A empresa, por sua vez, queria descontar da indenização o valor da prótese fornecida e o juiz concordou.

Ele desabafa: *"Cortei a perna, não tinha hospital na hora, a máquina estava com defeito e o juiz disse que eu tinha parte da culpa por frear a máquina com o pé. Se eu não fizesse isso, estava despedido. Depois de tudo isso a empresa queria o dinheiro da prótese de volta"*. Benedito recorreu da decisão e o processo foi encerrado por acordo, dez anos depois de iniciado.

No final de 1991 houve condenação criminal do gerente de produção e do presidente da CIPA em ação movida pela Promotoria de Justiça. A pena seria o pagamento de dez dias de multa, mas nada cumpriram porque o prazo prescreveu diante da lentidão da justiça.

Desgostoso com a vida em São Paulo, Benedito mudou-se com a família em julho de 1998 para a cidade de Bom Conselho, interior de Pernambuco, onde instalou um mercadinho com ajuda dos familiares.

"Não foi um acidente, foi um crime!"

Foto: Eduardo Metroviche

Hermínio Gualberto tinha 44 anos quando teve a mão direita esmagada em uma prensa da Tecnoestamp, em Cotia, em 23 de março de 1988.

Inspecionando a máquina, o médico fiscal da Secretaria Estadual do Trabalho, Dr. Antonio Fernando Barros de Azevedo, percebeu sinais de crime, incluindo em seu relatório: *"há vários dias a máquina apresentava defeito sem que a empresa procurasse corrigi-lo... e, o que é mais grave, permitiu criminosamente que uma máquina com defeito permanecesse em serviço, máquina de alta periculosidade como a prensa"*.

E arrematou: *"a empresa tentou ocultar a prova do crime, que é o nome correto desta ocorrência"*.

Precisou estar frente a frente com o Ministro para ter direito respeitado

Ceramista de mão cheia, Genésio Pedro da Silva, 49 anos, passou dezessete anos de sua vida trabalhando em empresas como a Hervy, fabricante de louças sanitárias localizada em Osasco. Respirava pó de sílica, que ia endurecendo os pulmões.

Apesar da silicose estar constatada desde 25/03/1988 por exames no sindicato, Fundacentro e Hospital São Paulo, os peritos do INSS ignoravam suas tonturas, fraqueza no corpo e dificuldades para respirar.

Foto: Carlos Marx Alves

(Dossiê entregue ao Ministro)

Foi necessária uma batalha judicial contra o INSS, denúncia contra os peritos no CRM e um encontro frente a frente com o Ministro do Trabalho e Previdência Social, Antonio Rogério Magri, em 1991, quando esteve em Osasco. Sua aposentadoria saiu no mesmo ano através de um acordo com o INSS.

Após a aposentadoria, tentou fazer alguns "bicos" mas não conseguia fazer esforços diante do avanço da doença, que se agravou. Depois de tanta luta, substituiu os medicamentos para atenuar os sintomas da silicose, por calmantes: *"Não adianta tomar mais nada. Agora é só esperar"*, lamentou.

"Seu Genésio", como era conhecido, faleceu pouco tempo depois de sua história ser registrada em livro.

Realidade de Osasco chega à Câmara dos Deputados em 1989

(E AGORA? Agosto de 1984)

Após a aprovação da nova Constituição, a Comissão de Saúde, Previdência e Assistência Social da Câmara dos Deputados realiza Seminário sobre Acidentes de Trabalho, em 23 e 24 de agosto de 1989.

Segundo seu coordenador, Deputado Adhemar de Barros Filho, o encontro *"constitui-se num divisor de águas no que se relaciona à saúde de nosso povo"*. Participaram deputados, ministros, especialistas e trabalhadores, para produzir *"recomendações que deverão fornecer subsídios à nova legislação"*.

O Sindicato compareceu com uma delegação de cipeiros e acidentados que testemunharam suas realidades, sem intermediários. Também foi aprovado pelo plenário o documento "E Agora?", de 16 páginas, levado pelo sindicato, traçando o cenário acidentário nacional e local, cujas propostas seguiram como subsídio para elaboração de leis complementares que regulamentariam a Constituição de 1988 neste tema.

Capítulo 2

O Brasil começa a descobrir o que acontece em Osasco e Região

Em quatro anos, três Ministros do Trabalho estiveram em Osasco para conhecer esta realidade acidentária: Dorotheia Werneck, em setembro de 1989; Antonio Rogério Magri, em janeiro de 1991 e Walter Barelli, em fevereiro de 1993 e janeiro de 1995.

Promotores de Justiça se aproximaram através da Coordenadoria de Acidentes de Trabalho; a Fundacentro fez convênio com o sindicato para suporte em pesquisas. Também começam chegar os primeiros fiscais médicos e engenheiros.

O movimento sindical criou o CISSOR – Conselho Intersindical de Saúde e Seguridade Social de Osasco e Região, em março de 1991. Estava em construção um grande estímulo para a prevenção, mesmo com pouca estrutura. Os adoecidos causados pelo trabalho tiveram aumento de notificações no início dos anos 90, com mobilização social e maior comprometimento dos sindicatos com as pautas de saúde do trabalhador.

Como resultado, os acidentes passam a ser investigados com maior frequência e qualidade; há prisão de empresários por colocar em risco a vida de seus funcionários.

Uma fazenda é interditada por condições de trabalho análogo à escravidão na região e começam explodir as notificações coletivas de contaminação pelo amianto, sílica, mercúrio, antes represados por falta de identificação e diagnóstico.

As CIPAs passaram a ser mais valorizadas e a cultura da prevenção começava a chegar de fato nos locais de trabalho.

O período foi marcado pela luta para o banimento do amianto, colocando a região no debate nacional, porque o adoecimento não parou com o fechamento das fábricas (Eternit e Lonaflex) que usavam o mineral cancerígeno como matéria-prima; ou outras, que retiraram o amianto do processo de produção.

A Subdelegacia do Trabalho reforçou o trabalho conjunto com iniciativas pioneiras como o Mapa de Riscos Ambientais, sempre dando publicidade à precariedade de sua estrutura. Grandes indústrias começam a encerrar atividades na região.

Em novo esforço para chamar a atenção sobre o lado humano da tragédia acidentária é lançado o livro "O Ambiente de Trabalho e suas Vítimas".

Ministra Dorothea visita Osasco em setembro de 1989

Ministra vem ao Sindicato conhecer acidentes na região

(Visão Trabalhista, setembro de 1989)

Convidada para ver de perto a realidade da região, a Ministra Dorothea Werneck visita o sindicato em setembro de 1989.

Após ouvir relatos locais, ela afirmou estar desenvolvendo um plano de ação do Ministério para diminuir os acidentes.

6 anos de espera pela justiça e chiados nos ouvidos para sempre

Foto: cedida

Espedita Ramos, com então 54 anos, sofreu perda auditiva decorrente de dezesseis anos em que trabalhou ao lado de máquinas barulhentas na Schunk, em Cotia.

Demitida em 21/03/1990 solicitou reintegração, ficando seis anos aguardando uma decisão favorável da justiça, mantendo-se com *"bicos como costureira, às vezes até de madrugada"*.

Mas para ela pior que a lentidão da justiça é o padecimento do corpo: *"sinto chiados dentro dos ouvidos como se fosse uma mangueira de ar furada. Quando o sono chega, melhora, mas ao acordar, a sirene volta a tocar"*, reclama.

Em novembro de 1998 fez um acordo com a empresa e mudou-se para Araras, interior de São Paulo, para uma casa que ela mesmo foi construindo, tijolo por tijolo, aos 62 anos de idade.

25 cirurgias em decorrência de acidente na mão

Foto: Eduardo Metroviche

Edson dos Santos aos 38 anos teve sua mão esquerda esmagada por uma prensa na Mecano Fabril, em Osasco e acabou tendo amputado seu dedo indicador esquerdo. O acidente foi em 23 de março de 1990, mas ele chegou a passar por 25 cirurgias até abril de 2001.

Edson não esconde o trauma decorrente: *"Eu tinha muita vergonha e vivia escondendo a mão, cujo dedo havia sido amputado. Só consegui superar graças a uma fisioterapeuta do Hospital das Damas, que me ajudou muito"*.

Edson posou com sua mão para a capa dos livros O Ambiente de Trabalho e Suas Vítimas (1995) e Vítimas dos Ambientes de Trabalho Rompendo o Silêncio (1999).

Sindicato e Fundacentro querem ampliar fiscalização em Osasco

Alternativas em discussão

(Gazeta Mercantil, 16/07/1990)

Jornal destacou convênio

Matéria informa que convênio entre o Sindicato e a Fundacentro envolvera também a Subdelegacia do Trabalho da região e o Ministério Público Estadual, através de Curadoria de Acidentes de Trabalho.

Empresa não queria seu retorno após acidente

Foto: Eduardo Metroviche

Américo Pinkovai, então com 44 anos, foi mais um trabalhador que teve amputação do braço direito em prensa irregular na Tecnoestamp, Cotia em 19/07/1990.

Ele conta que antes do acidente viu o perigo e tentou avisar o encarregado de que a máquina estava errada, *"mas ele disse que era para operá-la daquele jeito mesmo, porque a produção estava atrasada"*.

Afastado para recuperação, veio a separação da esposa dois meses depois da tragédia. Mas ele ia tocando a vida como vendedor de cachorro quente no Largo de Osasco, já que a empresa não queria seu retorno.

Comunicativo, Pinkovai deu entrevistas para jornais, revistas e TV, morrendo vítima de infarto em 14/09/2000. Ele havia mudado de endereço pelo menos quatro vezes, morando em quartos alugados entre 1998 e o ano de sua morte.

(Documento de apoio)

Publicação saudava a vinda da promotoria

Sindicato se reúne com o procurador geral da Justiça do Estado de São Paulo, Antonio Araldo Dal Pozzo e com os responsáveis pela coordenação e execução das ações de responsabilidade civil e criminal em decorrência dos acidentes de trabalho, em 03/08/1990.

Em documento que faz um "Raio X" da região, sindicato saudava a vinda da promotoria: "Será um impulso para os órgãos oficiais que não se deram conta do flagelo social gerado pelos acidentes e o mais importante, criará uma esperança nos trabalhadores de que finalmente haverá justiça quando houver crimes no trabalho".

O GRANDE OSASCO

Promotores públicos entram na luta contra acidentes de trabalho

Imprensa abordou luta dos promotores públicos locais

(O Grande Osasco, 25/08/1990)

Jornal noticia que empresas que causam acidentes estão entrando na mira dos Promotores Públicos da Comarca local, com a aproximação mútua com os sindicatos diante de mais de 7,5 mil acidentes e pelo menos 20 mortes somente no 1º semestre de 1990.

Fundacentro

Governo do Brasil

ATUALIDADES EM PREVENÇÃO DE ACIDENTES

Mapa de risco: uma nova arma do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco na luta contra os acidentes de trabalho. Pág. 8

Sindicato utiliza mapa de risco para prevenir acidentes

FAPA, setembro de 1990)

Para entender "Mapa de Risco"

Matéria informa que o conceito MAPA DE RISCO é extraído da experiência sindical italiana e vem sendo introduzida em Osasco a partir do XI Ciclo de Debates realizado pelo Sindicato em julho último.

Nobel da Paz confere insegurança e insalubridade nas fábricas da Região

(Charge de Eton)

Adolfo Perez Esquivel, argentino que ganhou o Prêmio Nobel da Paz em 1980 por sua luta em defesa dos Direitos Humanos, visitou o Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região em 22 de novembro de 1990.

Na oportunidade recebeu um documento que denunciava a situação de insegurança e insalubridade nas fábricas da região.

A visita foi acompanhada pela Ação Católica Operária, Movimento pela Moradia e Sindicato dos Servidores Públicos

O DIÁRIO
OSASCO REGIONAL
identes do trabalho trazem
ministro a Osasco

O Diário Osasco Regional, 26/01/1991)

Ministro Magri oficializa convênio com a Fundacentro

(O Diário Osasco Regional, 26/01/1991)

No início do ano seguinte, em 26 de janeiro de 1991, seria concretizada a segunda visita ministerial do período ao Sindicato.

O jornal regional "O Diário" repercutiria a vinda do Ministro do Trabalho Antonio Rogério Magri à cidade.

Durante o encontro foi celebrado um convênio entre a Fundacentro e o Sindicato dos Metalúrgicos visando assessoria técnica na análise de riscos de acidentes e do nível de contaminação por doenças na região.

Convenio amplia luta contra acidentes

(FAPA, março de 1991)

Firmado convênio entre
FUNDACENTRO e metalúrgicos de
Osasco

A edição do informativo da Fundacentro do mês de março de 1991 destacaria o convênio celebrado em Osasco dois meses antes, por ocasião da visita ministerial ao Sindicato, e traria a relação dos principais riscos que os metalúrgicos enfrentam segundo a entidade representativa dos trabalhadores.

Uma cláusula firmada no convênio estabelecia que a Fundacentro prestaria assessoria ao Sindicato "visando detectar as causas que provocam os acidentes de trabalho considerados fatais (mortes), os que produzem sequelas irreversíveis (incapacidade permanente, parcial ou fatal) e as que ensejam doenças profissionais..."

Cissor é criado em 1º de março de 1991

Outro passo importante para a mobilização dos trabalhadores e seus sindicatos em torno das questões de saúde no trabalho era dado naquele início de ano. Nascia o Conselho Intersindical de Saúde e Seguridade Social de Osasco e Região, que foi formado com a participação de 20 sindicatos (com uma comissão executiva com representantes de nove das entidades).

A criação ocorreu com ato realizado na Câmara Municipal de Osasco em 1º de março de 1991.

O objetivo do Cissor, desde sua fundação até os dias atuais, é combater a opressão sofrida pelos trabalhadores dentro e fora do ambiente de trabalho. Uma das principais lutas da entidade é pela humanização das perícias do INSS.

Hospitais recusam atendimento a acidentados

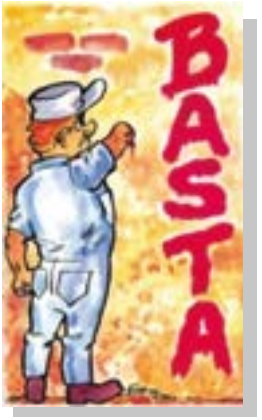
Sindicato alerta que os hospitais da região estão recusando atendimento a acidentados do trabalho. A entidade preparou um estudo relacionando o volume de acidentes e a forma da negligência.

Em 17 de abril de 1991, o Secretário Estadual da Saúde, Nader Wafae, compareceu ao sindicato para conferir a situação. Em evento naquela data o documento foi apresentado ao secretário.

O DIÁRIO

Estado vai priorizar saúde do trabalhador, afirma secretário

(Documento de apoio)



Cartilha contra acidentes

Em 1991, a partir de um crescente entendimento do papel do chão de fábrica e das CIPAs na prevenção, o Sindicato lança a cartilha "BASTA" com as prioridades e formas de agir no combate aos acidentes para incentivar trabalhadores e cipeiros.

A ideia ganhou o apoio da Fundacentro, no seu lançamento em maio de 1991. Sensibilizou a Secretaria do Trabalho, em setembro do mesmo ano, e depois a Secretaria do Trabalho e Promoção Social do Estado, em março de 1993. Em cada uma dessas datas foram feitas novas edições. Os parceiros divulgaram o material em locais como o Fórum Nacional de Secretários do Trabalho, em 1993.

Depois da prisão a correção chegou rapidinho

O DIÁRIO
ORGÃO REGIONAL
reso diretor de metalúrgica acusada de
olocar em perigo a vida de funcionários

(O Diário de Osasco, 28/05/1991)

A prisão de um diretor da Mecano Fabril repercutiu em vários jornais de São Paulo. O detalhe e a solução foram esclarecidos em livro, publicado 2 anos depois, pela Subdelegada Regional do Trabalho em Osasco, Dra. Lucíola Rodrigues Jaime.

"Durante essa fiscalização foi constatada situação de grave e iminente risco à saúde dos trabalhadores nas operações de lavagem de peças e revenimento de molas da divisão de bombas combustíveis, sendo tais seções interditadas. Finalmente, o Promotor Público (que acompanhava a diligência) deu voz de prisão ao representante da empresa com base no artigo 132 do Código Penal.

Após a prisão e interdição, situações pendentes há cerca de dois anos foram regularizadas em uma semana", escreveu ela.

Entidades se unem para combater acidentes

O bom momento pontualmente vivenciado pela categoria metalúrgica na integração interinstitucional, no combate aos acidentes, seria registrado no boletim "Oi - Operário Inteiro", de novembro de 1991.

A ilustração de capa apresentava a necessidade e o potencial do **trabalho em equipe**: estava plantada a ideia do trabalho em conjunto com diferentes entidades para a solução das questões de Segurança do Trabalho (sindicato, empresas, Ministério do Trabalho, Secretaria da Saúde, Fundacentro, INSS, Ministério Público, etc).

Contaminação na Lonaflex chega à promotoria de Justiça

O final de 1991 foi também o período em que o Sindicato elaborou dossiê sobre os riscos da contaminação por amianto na Lonaflex, entregando cópia à Coordenadoria de Acidentes de Trabalho do Ministério Público de São Paulo. A iniciativa motivou uma ação conjunta com os Promotores Públicos do Rio

Grande do Sul que estavam planejando diligências à Fras-Le (matriz), em Caxias do Sul/RS.

O dossiê continha cópias de fiscalizações realizadas pela Secretaria do Trabalho entre 1985 e 1986 e notificações e autos de infração lavrados pelo Ministério do Trabalho em suas inspeções, entre outros documentos que comprovavam a exposição dos trabalhadores sem equipamentos de proteção individual ou coletiva capazes de impedir a inalação das fibras e a falta de treinamento e de informação dos trabalhadores sobre os riscos do amianto.

(Capa do dossiê)

O documento procurava registrar a conduta negligente da empresa que, mesmo ciente dos perigos do asbesto, continuou a empregá-lo em seu processo produtivo, transferindo todo o risco da atividade aos trabalhadores.

Amianto faz vítima fatal na Lonaflex

Foto: Carlos Marx Alves

Francisco Alves dos Santos, "seu Chiquinho", trabalhou mais de 30 anos na Lonaflex, em Osasco, respirando e inalando amianto na seção de "farmácia", que fazia a dosagem das misturas que compunham a base dos produtos da empresa.

Foi aposentado por tempo de serviço em 1990, mas continuou trabalhando, porque, conforme seu filho Edelson relatou, *"o trabalho para ele era tudo, não costumava ficar parado"*.

Teve constatada a presença de amianto nos pulmões em 10 de dezembro de 1991, com diagnóstico de asbestose já avançada. No mesmo ano a empresa emitiu a CAT e o demitiu.

Faleceu aos 54 anos de idade, em 29 de agosto de 1995. Sua esposa, Eunice, faleceu no ano seguinte vítima de câncer de mama. *"Era ela quem lavava semanalmente as roupas que ele usava na empresa, que eram impregnadas de amianto"*, relembra Edelson, um dos sete filhos do casal.

O exemplo de Eunice deixou claro que, além da dor emocional da doença, os efeitos da insalubridade no ambiente de trabalho transbordam as paredes da empresa e chegam a prejudicar diretamente a saúde da família. Na prática, a insegurança na empresa às vezes perseguia os trabalhadores até suas casas.

Contaminado pelo amianto, aguardava outro setor para trabalhar

Foto: Eduardo Metroviche

Agripino dos Santos, 49 anos, teve contato com o amianto liberado no ar trabalhando no setor de prensas durante quatro anos seguidos, na Lonaflex em Osasco.

Com o diagnóstico da doença (asbestose), em 22 de dezembro de 1991, ficou afastado durante nove meses, retornando com uma carta de restrição do Centro de Reabilitação Profissional do INSS. O documento solicitava que fosse transferido para outro setor.

Enquanto aguardava em casa a resposta da empresa, esta encerrou as atividades na cidade, transferindo as instalações para Caxias do Sul – RS.

Ele foi demitido em virtude desta situação, em meados de 1994. Sua aposentadoria saiu em julho de 1998.

O DIÁRIO
Perigo nas fábricas
(O Diário – Osasco, 16/01/1992)

Perigo estampou o jornal

Matéria jornalística mostra o quadro grave de doenças e acidentes na região, onde, apesar das contaminações, a Previdência Social reconhece somente 20 doenças. Jornal alertava que a "fiscalização é frágil e insuficiente para coibir os riscos a que operários estão submetidos".

Ação contra risco de silicose interdita setor da Hervy

Subdelegada do trabalho de Osasco relatou em livro lançado em 1993 que, com apoio de ação conjunta com promotores de justiça e outras instituições, foi interditado praticamente todo o setor produtivo da empresa Hervy (cerâmica), em 17 de janeiro de 1992.

Cerca de 27% dos trabalhadores examinados tinham silicose e doenças pulmonares.

Segundo a subdelegada, depois da interdição, *"finalmente foram corrigidas cerca de 90% das irregularidades que colocavam em risco a saúde de seus 490 trabalhadores"*.

As imagens foram obtidas durante etapas de fiscalização, coordenadas pelo Promotor de Justiça Paulo Sérgio Cornacchioni (na foto) e pelo Engenheiro fiscal Noé Dias Azevedo.

Aposentado por ser contaminado por amianto. Empresa não quis seu retorno

Foto: Eduardo Metroviche

Foi trabalhando durante treze anos nas prensas que Epaminondas Luz Ribeiro, com 49 anos, contraiu a asbestose na Lonaflex, em Osasco. O diagnóstico saiu em 10 de fevereiro de 1992.

Ficou afastado para reabilitação profissional, mas a empresa não queria seu retorno informando ao CRP – Centro de Reabilitação Profissional que todos seus ambientes eram insalubres e que não haveria mais como reabilitá-lo em outra função.

Foi aposentado por invalidez acidentária em fevereiro de 1993.

Indignado, ele desabafou: *"É um absurdo um homem como eu, que sempre trabalhei seguindo as normas de segurança da empresa, ver-se numa situação dessas"*, sabendo que a doença vem progressivamente debilitando sua saúde.

Ficam desamparadas companheira e filha

Sindicato aponta falhas da Polícia

(Primeira Hora, 11 a 17/07/1992)

Mesmo que as doenças que vinham pelo ar tivessem ganho mais visibilidade, os acidentes típicos não deram trégua. Assim José Almeida Nunes do Rosário, 22 anos, morreu esmagado sob uma caixa de moldagem na Cobrasma, Osasco, em 16 de maio 1992, deixando companheira e filha.

Três anos após o acidente, elas pediram na justiça Civil que a empresa indenizasse a família, pois, além da tragédia social, sobreveio a econômica.

A primeira sentença saiu em junho de 1996 condenando a empresa a pagar um salário mensal para a vítima, até completar 65 anos e a pagar cem salários mínimos por danos morais à companheira e sua filha. Mas a empresa protelava o cumprimento.

Além do amianto explosões são frequentes na Lonaflex

ACIDENTE NA LONAFLEX
Estufas explodem pela terceira vez

(Primeira Hora, 24 a 30/10/1992)

Jornal registra que (novas) explosões estão acontecendo na Lonaflex, cujo setor foi interditado pela fiscalização do trabalho.

Subdelegacia só tem 4 engenheiros e pede socorro

Subdelegacia pede socorro

(Primeira Hora, 31/10 a 06/11/1992)

Mesmo diante de situações graves nas fábricas, a situação da fiscalização se precarizava

Sem funcionários, verbas e aparelhagem, e com a sede em ruínas, vivendo com "vaquinhas" dos funcionários, Subdelegacia do Trabalho em Osasco corre o risco de fechar.

E a imprensa local registra esse fato.

Onze fiscais, seis funcionários administrativos e quatro engenheiros. Essa era a equipe que a Subdelegada do Trabalho, Lucíola Rodrigues Jaime dispunha para atender a um volume médio de 1000 pessoas por dia, além de realizar fiscalizações e vistorias em empresas de mais de 13 municípios.

Ministro do Trabalho admite falhas na fiscalização

JPA JORNAL DA PREVENÇÃO DE ACIDENTES
Ministro do Trabalho vai a Osasco para expor prioridade na Área de Segurança e Saúde do Trabalho

(Jornal da Prevenção de Acidentes)

Num momento de severas críticas às condições da fiscalização, o Ministro Walter Barelli esteve em Osasco no dia 3 de fevereiro de 1993.

Ele participou de encontro com trabalhadores e empresários, a convite da Subdelegacia do Trabalho e Sindicato.

Ao receber um documento de avaliação da situação, admitiu falhas e prometeu agir para a preservação da saúde dos trabalhadores.

O jornal da Prevenção de Acidentes, de fevereiro, e o jornal local Primeira Hora, de 6 a 12 de fevereiro de 1993, fizeram os registros do encontro.

Após confirmação de 162 contaminados, Osram apresenta plano de modernização

(OI – março de 1993)

Matéria do OI – Operário Inteiro, em março de 1993, informa que exames comprovam contaminação por mercúrio de trabalhadores da Osram, empresa fabricante de lâmpadas em Osasco.

Eram números assustadores que demonstravam a necessidade de medidas imediatas de saneamento das condições ambientais.

Poucos meses antes, em mesa redonda na Subdelegacia do Trabalho, em 4 de novembro de 1992, a empresa apresentou um plano de modernização que consumiria alguns milhões de marcos alemães.

Também vinha a notícia de que o INSS e a Fundacentro foram convocados para ajudar na solução do problema.

Desespero diante dos efeitos da silicose

(Foto cedida)

Pedro Ribeiro Dias, ainda era moço quando começou a trabalhar na Cobrasma, em Osasco, onde permaneceu por 29 anos desempenhando a função de rebarbador.

Tontura e suor frio foram os primeiros sintomas da silicose. A doença foi constatada quando ele sofreu um desmaio durante o trabalho, em 2 em abril de 1993, quando tinha 41 anos. Chegou a mudar de função, mas foi demitido no mesmo ano em que se aposentou.

Além dos gastos com a família, Pedro desespera-se para poder comprar os remédios que precisa usar regularmente para aplacar os efeitos da doença: *"São caros e, mesmo sendo aposentado, não consigo retirá-los no posto de saúde"*.

Corpos em chamas: tragédia durante e após explosão

Uma tragédia. Um inferno. Foi o horror que três jovens viveram no dia 13 de abril de 1993, deixando marcas para o resto de suas vidas.

Os jovens Jurandir Lima de Souza de 20 anos, Gilberto da Silva Coelho de 15 anos e Adenilson Abreu Moreira de 21 anos, pintavam grandes gaiolas na metalúrgica Ferame, em Cotia, quando uma faísca de solda caiu no compartimento e houve uma explosão. Jurandir, que estava nos fundos do lu-

(Notícias Populares, 26/04/1993)

gar, foi o mais atingido. Gilberto teve as chamas do corpo apagadas pelo próprio irmão, que também trabalhava na empresa. Adenilson saiu correndo, tentando tirar a camisa e pedindo socorro. Apesar dos três sofrerem no mesmo incêndio, apenas um estava registrado e os outros dois só tiveram registro na carteira após a ocorrência.

Os três tiveram queimaduras de 2º e 3º graus mas, por falta de vaga em hospitais de São Paulo, ficaram dois dias sem atendimento médico especializado. Até que foram transportados para o Hospital Evangélico de Curitiba, no Paraná, onde foram internados na condição de indigentes, precisando de um remédio vital, que não chegava. O médico que fazia o acompanhamento direto no hospital, Dr. José Luiz Takaki, declarou: *"(...) Perdem líquido 70% mais que o normal. Só é possível falar em sobrevida depois dessa fase crítica, que dura duas semanas*". A pressão da tragédia virou notícia nacional e fez com que o remédio chegasse no dia seguinte.

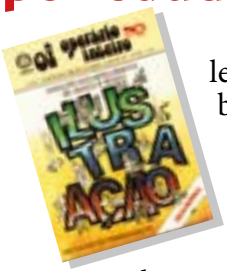
A negligência da empresa e do sistema de saúde foi além do tratamento inicial, gerando consequências que alteraram a trajetória deles e de seus familiares. Jurandir ficou internado durante 85 dias, passou por um enxerto na pele e precisou usar roupa de lycra por mais de um ano. Gilberto não quis voltar ao trabalho, porque ficava *"cismado, achando que algo ia acontecer"*. E a mãe de Adenilson, Dona Alvelinda, que na época estava grávida de três meses, abortou ao receber a notícia da explosão. Apesar de a empresa ter sido interditada pelo Ministério do Trabalho, por oferecer risco aos funcionários, a Ferame se justificou alegando que colocou os trabalhadores numa seção isolada, seguindo as orientações da CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo).

A Justiça Civil negou a indenização de Jurandir, sentenciando que ele não comprovou a responsabilidade da empresa pelo acidente.

Três anos depois, Jurandir declarou ao Globo Repórter: *"Eu me olhava no espelho e ficava com vontade de quebrar o espelho. Eu falei 'este aqui não sou eu'. Se eu pego uma foto minha que eu tenho aí e olho, eu falo, pô, o que virou de mim, que futuro vou ter agora? Não sei, acho que não tenho futuro*".

Foto: Eduardo Metroviche

Sindicato faz publicação de cartuns selecionados que ilustraram a luta por saúde e segurança na região



Ainda em março de 1993, com a ideia de que imagens valem mais que mil palavras, o Sindicato dos Metalúrgicos publica o especial OI- Operário Inteiro "Ilustração". A publicação histórica resgata a contribuição de cartunistas, que, com uma ideia na cabeça e uma caneta na mão, colocaram inspiração e talento na luta pela saúde dos trabalhadores.

As ilustrações haviam sido publicadas originalmente no Jornal Visão Trabalhista e no Boletim OI – Operário Inteiro ao longo de mais de uma década. Os principais autores dos cartuns foram: Calazans, Éton, Gibão, Glauco, Laerte, Luiz, Marlene, Neo, Poyares, Rice e Valter.

Médicos se perguntavam: "Por onde vamos começar?"

Foto: Eduardo Metroviche

Valdívio Mendes de Oliveira, com 32 anos, teve sua mão esquerda esmagada quando ajeitava uma peça e a prensa desceu de repente, na Tecnoestamp, em Cotia, em 26 de abril de 1993.

Foi levado ao Hospital das Clínicas, em são Paulo, com carne viva saindo da luva e, no hospital, os médicos se perguntando: *"Por onde vamos começar?"*

O acidente deixou várias lesões em todos os dedos da mão. A tragédia vivida por ele afetou também o estado emocional de sua esposa, Maria de Lourdes. Grávida de sete meses naquela ocasião, passou mal e quase abortou.

A fiscalização do Ministério do Trabalho verificou que a prensa não tinha proteção. *"Se o maquinário possuísse sistema de controle bimanual, o desastre poderia ser evitado"*, afirmava o laudo. Mas, segundo o advogado da empresa, *"o funcionário teve culpa porque não deveria ter colocado a mão debaixo da prensa"*.

Denúncia contra máscara ineficaz mudou o rumo da proteção respiratória no Brasil

Máscara contra pó mata trabalhadores

O extinto jornal Notícias Populares, 8 de junho 1993, foi o primeiro veículo a repercutir a denúncia de que as máscaras da 3M, largamente utilizadas à época para a proteção respiratória contra sílica e amianto, eram proibidas para este uso nos Estados Unidos.

Provas foram encaminhadas ao Ministério do Trabalho, Ministério Público e Fundacentro, onde ocorreu a reportagem.

A Fundacentro condenou as máscaras e, em 27 de julho 1993, o Ministério do Trabalho publicou a Instrução Normativa nº 01, que proibiu o uso de máscaras descartáveis em ambientes com exposições à sílica, amianto e cádmio.

Em 30 de julho de 1993, representando o Ministro Barelli, a Drª Raquel Maria Rigotto visitou a sede da Fundacentro para dar uma entrevista coletiva sobre a decisão do Ministério, que mudou a trajetória da proteção respiratória no país.

"Sempre trabalhei com atenção. Não tive culpa"

Lourenço Francisco da Silva, de 47 anos, teve perdas de falanges das duas mãos em prensa que estava em teste na Tecnoestamp, Cotia, em 28 de junho de 1993.

Não se conformava com o acontecido: *"Sou prensista há 15 anos e nunca aconteceu nada. Na hora fiquei desesperado. A gente fica sentido é de saber que a culpa foi da máquina. Não tive culpa, sempre trabalhei com atenção"*.

Foto: Eduardo Metroviche

OPERÁRIO MUTILADO NA PRENSA
E mais
Metalúrgicos do ABC pegam mais aumento
Donos de posto tiram comida de frentistas
Noticiário sindical na pág. 2

(Notícias Populares, 09/07/1993)

Trabalho análogo à escravidão a serviço de metalúrgica na Região

Fotos: Eduardo Metroviche

Fiscalização comandada pela própria Subdelegada do Trabalho, Lucíola Rodrigues Jaime, encontra 43 trabalhadores explorados em regime análogo à escravidão, fazendo serviços de plantio e corte de madeira, que era transformada em carvão vegetal e usada para alimentar os fornos da Metalúrgica Mamoré, em Pirapora do Bom Jesus. Os trabalhadores vinham do interior de São Paulo, Minas Gerais e Bahia sem qualquer segurança ou remuneração. *"Os funcionários já chegavam endividados. Pagavam pela passagem e pela comida que recebiam, que eram descontadas ao longo do contrato"*, apurou o Engenheiro Noé Dias Azevedo, que fez parte da equipe de fiscalização.

No dia da interdição, os trabalhadores foram removidos da Fazenda Cacique e acomodados em um hotel no Centro de Pirapora. Vários jornais e TVs fizeram a cobertura jornalística, como O Diário Popular e Notícias Populares, de 9 novembro de 1993 até o desfecho do caso. No dia seguinte parte dos barracos já haviam sido destruídos para não ficar vestígios. A partir de 25 de novembro, já com acerto de contas e dinheiro no bolso, parte dos funcionários voltaram para suas cidades de origem.

Semi-escravidão em fazenda de Pirapora

Em 9 de dezembro de 1993 a Mamoré rescindiu o contrato com o "gato" (a terceirizada) diante do impacto negativo dos fatos divulgados.

O jornalista Eduardo Pavão entregou dossiê elaborado pelo sindicato à Organização Internacional do Trabalho (OIT), em Genebra, em 16 de novembro de 1993.

Trabalhador come comida estragada e vira escravo

Convivendo com efeitos do Mercúrio

Valdeque Carvalho começou a trabalhar na fábrica de lâmpadas Osram, em Osasco, aos 21 anos de idade. Seu trabalho consistia em fazer "selagem" de lâmpadas fluorescentes. Mas as quebras soltavam mercúrio, que ele inalava, e com o tempo começou a provocar tonturas, vômitos, diarreia e sangramento na gengiva.

Em 1º de dezembro de 1993 a doença já estava instalada, mas aos 27 anos ele iniciou a mais dura prova de sua vida: lutar contra os efeitos de uma doença invisível, pouco conhecida pela medicina brasileira e que transformou sua existência numa interminável rotina de tratamentos em São Paulo e na Unicamp, em Campinas, há quase 100 km de distância.

Foto: Eduardo Metroviche

Depois da intoxicação pelo mercúrio, Valdeque passou a sentir-se mal constantemente e diminuiu o ritmo de trabalho. *"Algumas vezes durmo sentado, em outras, sinto tonturas e tenho que parar o que estou fazendo"*. O carinho e a paciência da esposa e de seus filhos foram essenciais para ele: *"todos estão aprendendo a lidar com o meu problema"*, agradeceu à época.

"A gente se sente um lixo frente aos peritos da Previdência"

Contratada como operadora de máquinas na Mallory, em Itapevi, Maria Bernadete dos Santos montava bases de ventiladores. Com o aumento da velocidade de produção na máquina injetora que operava, começou o seu martírio.

Foto: Eduardo Metroviche

Contraiu LER – Lesões por Esforços Repetitivos, diagnosticada em 17 de dezembro de 1993, aos 30 anos, passando por duas cirurgias e lutando contra a doença.

"*Eu, que acatava a ordem do líder, fiquei assim. Os outros, que se recusavam a fazer aquele serviço, não tiveram nenhum problema*", conta ela, que lamenta: "quando ficamos em frente dos peritos da Previdência, que acham que a gente não tem nada, é neste momento que a gente se sente um lixo".

Foto: Eduardo Metroviche

Amputou a perna no dia do seu aniversário

Foto: Eduardo Metroviche

Com dois meses e meio de trabalho como ajudante geral, Jorge Luiz Conrado teve a perna esmagada em uma calandra no dia do seu 36º aniversário, na Perfilados Dias, em Osasco, em 14 de janeiro de 1994.

O acidente levou a perna e trouxe uma série de problemas para ele: *"Em dois anos, foi como eu tivesse envelhecido vinte. Perdi a perna e a prótese só me machuca. Vivo doente e nervoso com as crianças. Acho que a empresa só quer se livrar de mim. Eu não mereço isso. Quero aposentar e ir para Avaré para ter uma vida calma e esquecer todo o passado de sofrimento"*.

Sua aposentadoria saiu no final de 1999. Ele continuou morando no mesmo lugar da época do acidente. Não conseguiu concretizar o desejo de se mudar para Avaré, vindo a falecer em 2004.

Cartum fortalece a luta pelo banimento do amianto

Durante o "Seminário Internacional do Amianto: uso controlado ou banimento?", em março de 1994, realizado no Memorial da América Latina e organizado pela Fundacentro, Ministério do Trabalho, CUT e Força Sindical, o Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco apresenta charge feita por Rice debochando dos defensores do uso do amianto, produto altamente cancerígeno.

Foto: Eduardo Metroviche

Doença dolorosa, invisível e incapacitante

A LER – Lesão por Esforços Repetitivos começou a manifestar-se em Aurineide Gomes de Souza quando trabalhava prensando peças. Na operação forçava muito os dedos indicadores e

o polegar da mão direita. A confirmação se deu em 25 de abril de 1994.

Era funcionária da Semikron, em Carapicuíba, e estava com 37 anos. *"Eu sentia muita dor na mão e nos dedos"*. Ela teve que brigar com a empresa e com os peritos da Previdência Social para provar que estava realmente incapacitada para o trabalho.

"Eles pensam que a gente não quer trabalhar porque é vagabunda", comentou Aurineide à época. Sua maior preocupação era com o agravamento de sua doença, que temia alastrar-se para outras partes do corpo.

Entrevistada pelo jornal Notícias Populares, na edição de 3 dezembro de 2000, desabafou novamente: *"Já me deram alta 4 vezes. A última foi em julho de 1999 e há 4 meses não recebo o auxílio-acidente"*, contou ao jornal.

Vendeu a geladeira e outros pertences, aguardando o INSS

Folha da Tarde

FT

(Folha da Tarde, 14/07/1994)

INSS deixa 2.500 pensionistas 4 meses sem receber em Osasco.

A matéria da Folha da Tarde, de 14 de julho de 1994, conta o drama vivido por Antônio Dicíunas, de 62 anos, que não recebe do INSS mesmo afastado por ter contraído doença profissional há 5 anos.

Antes de se expor nos jornais, o metalúrgico, demitido doente da Geral Sartório, em Osasco, chegou a vender a geladeira e outros pertences para comprar comida. *"Faltava dinheiro também para pegar ônibus e chegar à fisioterapia"*, lembra.

Depois do susto e sofrimento que passou, Dicíunas construiu uma casa num terreno doado pelo cunhado, o que o ajudava a sair do sufoco.

Em 10 de novembro de 1999, aos 68 anos, foi informado que estava aposentado por invalidez acidentária. Até então, nestes cinco anos e meio, passou por 32 médicos diferentes e penou muito.

Trabalhadores repudiam assédio

ASSÉDIO SEXUAL NA BRASINOX

PROPOSTA INDECENTE VIRA CASO DE POLÍCIA

Companheiras da Brasinox, indignadas com a humilhação, chamam o Sindicato e vão à luta.

(Visão Trabalhista, nº 101, agosto de 1994)

O gerente de Recursos Humanos da Brasinox acabou se dando mal quando funcionárias denunciaram ter sido assediadas por ele e levaram o caso à Delegacia da Mulher de Osasco em agosto de

1994.

Depois que as vítimas fizeram notificação dos abusos foi realizada assembleia na porta da empresa e toda fábrica parou para exigir providências da alta direção. O assunto ganhou noticiário nacional nos jornais, rádios e TVs.

A solução da empresa foi fazer seu afastamento para que sua rotina de tra-

Proteção chegou depois da morte

Trabalhador morre depois de ser sugado pela máquina

OPERÁRIO TRABALHAVA NUMA GALVANIZADORA NA EMPRESA CIMAF

(Notícias Populares, 09/08/1994)

Arlindo Faustino dos Santos, 56 anos, teve morte instantânea ao ser pressionado por fios de arames em tratamento na CIMAF, em Osasco, em 8 de agosto de 1994.

Ouvido pelo Jornal, o Engenheiro de Segurança do Trabalho, Luis Valente, da Secretaria do Trabalho, que foi o primeiro a vistoriar o local, afirmou: *"falta proteção mecânica para o arame e os cabos na empresa. A CIMAF deveria considerar não só a máquina em movimento como a área a ser protegida"*.

Dias depois, 5 máquinas do setor foram interditadas pela equipe da Subdelegacia do Trabalho. Em menos de 24 horas a empresa instalou o equipamento de proteção solicitado pelos fiscais nas máquinas de eletrogalvanização. Solução que só chegou depois de mais uma vida ceifada.

"Tenho vontade de poder pegar um ônibus e ir até o Largo de Osasco olhando pela janela"

Foto: Eduardo Metroviche

Manoel dos Santos, 50 anos, não imaginava a situação desesperadora que viveria, quando contraiu asbestose depois de trabalhar por dez anos em contato direto com o amianto, na Lonaflex, em Osasco.

Em 24 de agosto de 1994 a Fundacentro realizou uma avaliação pneumológica em seis funcionários da empresa, entre eles Manoel, indicando que estavam afetados por doenças relacionadas ao amianto. Em seguida foi aposentado por invalidez acidentária e, na sequência, em fevereiro de 1996, um derrame deixou seu corpo paralisado. Ficou preso ao leito.

"Ele passou a precisar de ajuda para movimentar-se", conta sua esposa Maria Aparecida, que parou de trabalhar para cuidar dele na pequena casa em um bairro da cidade.

Na última visita que uma equipe do Sindicato fez ao Manoel para um registro fotográfico e para contar sua história em um livro, ele desabafou: "O que eu tenho mesmo vontade é de rever os amigos e poder pegar um ônibus e ir até o Largo de Osasco olhando pela janela".

Manoel faleceu no começo do ano 2000, logo após o livro ser publicado e não teve a chance de concretizar aquele desejo.

Doenças existentes só começam a ter registros após investigações

Embora os problemas com amianto, sílica e mercúrio, entre outros produtos, já fossem evidentes, as comunicações coletivas de contaminação de trabalhadores pela exposição a poeiras, gases e névoas tóxicas e a comprovação das doenças só foram possíveis quando a Fundacentro iniciou suas pesquisas apoiando os desdobramentos de ações da fiscalização do trabalho no início dos anos 90.

Em março de 1991 apareceram 20 casos de pneumoconioses nas empresas MIC, NBC, Ford e Cobrasma; em junho de 1992, foram registrados 20 casos de silicose, informados pela Ford Osasco ao Sindicato, e, em agosto do mesmo ano a fabricante de lâmpadas Osram registra 32 CATs de contaminação por mercúrio. O episódio ocorreu durante o desdobramento de fiscalização trabalhista e mesas redondas subsequentes.

Já em abril de 1993, repetem-se 13 novos casos de pneumoconiose na Ford e Cobrasma, notificados ao Sindicato pela Fundacentro. Em agosto de 1994 a Fundacentro informa ao Sindicato mais 5 casos de asbestose e de asma ocupacional, todos na Lonaflex, que já estava em processo de fechamento de sua planta na Região, transferida para Caxias do Sul/RS.

Os registros relatados chegaram ao Sindicato pelo Projeto de Avaliação Respiratória de Expostos a Areia em Fundições, desenvolvido pela Fundacentro a partir de demanda da Subdelegacia do Trabalho de Osasco e Sindicato. A identificação dos problemas causados aos trabalhadores da Osram aconteceu por meio de fiscalização dirigida pela fiscal do trabalho, médica e pesquisadora Drª Cecilia Zavariz.

[Foto: Eduardo Metroviche]

Chegou a ouvir: "aqui não trabalhamos com inválidos"

As LER (Lesão por Esforços Repetitivos) fizeram Maria Cristina da Silva, de 39 anos, ter vários afastamentos consecutivos na Spaal, em Taboão da Serra.

Seu braço inchava e ela sentia dores terríveis ao tentar realizar o menor esforço. *"Era só eu fazer coisas simples como tomar banho e escovar os cabelos, para o braço inchar. Aí era uma correria para o hospital e os médicos sempre me engessavam"*.

Teve reconhecida a doença em 11 de novembro de 1994, ficou afastada pela Previdência Social e acompanhada pelo CRP – Centro de Reabilitação Profissional, mas a falta de diálogo com a empresa é que a desanimava. Chegou a ouvir que "aqui não trabalhamos com inválidos" quando teria que retornar ao trabalho.

Ela fez um acordo e saiu da empresa, enquanto movia uma ação contra o INSS para aumentar o valor da incapacidade reconhecida, de 40% para 50%.

Em 1999 residia com o marido, dois filhos e um netinho numa casa simples que construiu em terreno da Prefeitura de Embu das Artes.

Perdeu braço em serra policorte com 15 anos de idade

Foto: Eduardo Metroviche

Com 15 anos de idade e no segundo dia de trabalho, Cecílio Anderson M. Miranda teve o braço amputado ao operar uma serra policorte, perigosa e com defeito, na Phoenix, em Osasco, em 4 de janeiro de 1995.

Socorrido ao Hospital das Clínicas, penou muito para se recuperar.

O local do acidente foi interditado pelo engenheiro e fiscal da Subdelegacia do Trabalho, Noé Dias Azevedo. Ele determinou que *"menores não poderão operar esta serra, prensas de engate mecânico e as furadeiras"*.

Garoto perde o braço no 2.º dia de trabalho

ACIDENTE ACONTECEU EM METALURGICA EM OSASCO

(Notícias Populares, 18/01/1995)

A polícia foi acionada pelos pais do garoto, mas a perícia do Instituto de Criminalística compareceu no local sete meses depois do acidente, achando a máquina em ordem.

A mãe de Cecílio, Dona Graça, lembra que para cuidar dele teve que fechar uma granja de frangos abatidos e também vendeu o telefone. *"Meu marido estava desempregado e precisávamos de dinheiro para transportar Cecílio para o hospital, e para comprar remédios"*, lembra.

Após três anos e cinco meses de tratamento, Cecílio obteve alta em maio de 1998. Tentava procurar outro emprego e lutou para que o acidente não afetasse seu humor. *"No começo eu tive medo que meus amigos não me aceitassem mais sem um braço, mas vi que era bobagem. Mantive meus colegas e hoje faço quase tudo que fazia antes"*.

Sindicato lança livro com 67 imagens de vítimas e ambientes de trabalho

O Ambiente de Trabalho e Suas Vítimas trouxe 67 fotos silenciosas resultantes de amputações, queimaduras e outros descalabros provocados pelo trabalho. A obra expôs o problema com um realismo que jamais as estatísticas conseguiam expressar.

Lançado em janeiro de 1995, o livro foi prefaciado por Plinio Sarti, então Secretário de Relações do Trabalho de São Paulo, até dezembro de 1994, que ponderou: *"Quantas vezes nos defrontamos com casos como esses em nosso dia a dia? Diante de uma política correta de segurança no trabalho, da qual faça parte uma campanha de esclarecimento e conscientização do trabalhador frente aos riscos que encara no desempenho de sua atividade, boa parte desses dramas pode ser evitada"*.

Esteve no lançamento também o sucessor de Sarti, o ex-Ministro do Trabalho Walter Barelli, que afirmou entender *"que o problema é mais grave"*, mas se queixou da falta de condições para resolver a questão. Segundo ele, na lista de prioridades da secretaria o tema estava apenas em sexto ou sétimo lugar, porque os recursos de que dispunha eram suficientes apenas para manter a estrutura do órgão.

Foto: Eduardo Metroviche

Por outro lado, os trabalhadores acidentados protagonistas da publicação foram "descobertos" pela imprensa. Suas histórias foram contadas em sucessivas edições do Programa Linha Viva, da TV Manchete, no Jornal da Cultura, TV Cultura e vários jornais e revistas a partir aquele ano.

Capítulo 3

O acirramento de uma batalha sem tréguas (período de 1995 a 1999)

Acidentes e doenças não dão trégua e as vítimas ganham rostos e voz

A partir da segunda metade dos anos 1990, grandes empresas industriais começaram a encerrar suas atividades na região de Osasco, abrindo espaço para o setor de comércio, serviços e construções de moradias verticais. Mas a tragédia social representada pelos acidentes e doenças do trabalho estava longe de encontrar termo. A todo momento continuam surgindo mais registros, sobretudo de doenças do trabalho, anteriormente represados e denunciando o alto grau de subnotificação dos problemas.

E em dezembro de 1995 é criada a ABREA – Associação Brasileira dos Expostos ao Amianto, que se tornaria uma das principais referências na luta antiamianto e por justiça socioambiental em solo brasileiro.

Enquanto isso, os acidentes graves e suas repercussões não dão trégua. Autoridades estaduais e nacionais dão sinais de preocupação frente a tragédia acidentária da região, que continua na pauta da imprensa.

Resumindo o momento desesperador e dando voz à tragédia que até então estava relegada ao tratamento estatístico, em 1999 é lançado o livro "Vítimas dos Ambientes de Trabalho – Rompendo o Silêncio", que retrata o dia a dia dos acidentados e os impactos familiares e sociais dos acidentes de trabalho

Duchef: morte de pássaros era sinal de contaminação

Foto: Eduardo Metroviche

Um grupo de moradores aparece no Sindicato, em 02/02/1995, com um balde plástico cheio de pássaros mortos que caíram das árvores nas casas ao redor da empresa Duchef. A fábrica estava soltando vapores e gases perigosos por uma chaminé, colocando em risco a saúde pública e o meio ambiente ao seu redor.

Um protesto inusitado na porta da empresa reuniu moradores, Sociedade Ecológica de Osasco e Sindicato, o que chamou a atenção da fiscalização do trabalho e da CETESB.

Em trinta dias, a empresa resolveu o problema, instalando um lavador de gases e reduzindo as operações até sua entrada em funcionamento. Promessa cumprida, com supervisão do controle social!

Poluição deve acabar em 30 dias

(Diário de Osasco, 03/02/1995)

Derrubada da placa da Eternit em Osasco, um símbolo antiamianto que viralizou no mundo

Durante a interdição da demolição da Eternit, em 02/05/1995, em Osasco, a Engenheira Fiscal Fernanda Giannasi e o repórter fotográfico Eduardo Metroviche se depararam com esta imagem que os ambientalistas do mundo inteiro repercutiram. Sacada de fotógrafo!

A interdição ocorreu porque a demolição estava desconsiderando completamente as medidas protetivas aos trabalhadores e à população pelo fato de estar manuseando amianto, material altamente cancerígeno.

Fotos: Eduardo Metroviche

Foto: Eduardo Metroviche

Registro em carteira só chega depois de mão esmagada

Ercilio Donizete Bião, 38 anos, foi a quarta vítima de acidente de trabalho em uma máquina na Ingemag Industrial, em Vargem Grande Paulista.

Com dois meses de trabalho, teve a mão direita esmagada por uma injetora plástica, em 4 de julho de 1995. Foi socorrido ao Hospital das Clínicas, vindo a perder, posteriormente, o movimento dos dedos.

A máquina foi interditada, seu registro em carteira e a CAT foram só feitos após o acidente. Sua esposa, Germina, teve que parar de trabalhar para auxiliá-lo, porque "ele tinha dificuldade em fazer certas coisas sozinho", contava.

Pouco tempo depois de seu retorno a fábrica fechou. Passou a viver de bicos de servente de pedreiro que faz, de vez em quando, mesmo com a mão direita prejudicada.

"Culpado" pelo acidente... até a fiscalização chegar!

Foto: Eduardo Metroviche

Gildásio Moreira de Souza, 32 anos, teve ferimentos graves e fratura no braço direito, prensado nos roletes de uma perfiladora de telha metálica na Eucatex Barueri, em 16 de outubro de 1995.

Ainda internado, após a cirurgia, teve a notícia de que a CIPA da empresa assinou um documento "fajuto" responsabilizando-o pelo acidente. O fato foi revisto porque a fiscalização do trabalho conferiu os perigos e interditou o local.

Hoje ele carrega no corpo uma sequela permanente daquele momento. Desde junho de 1997 tem incapacidade parcial de 50%, reconhecida pelo INSS.

Morreu trabalhando, mas para a Previdência continuava desempregado

(Notícias Populares, 08/08/1996)

José Luiz Cardoso Ferreira, 36 anos, teve morte instantânea quando cortava madeira com uma serra elétrica. Um pedaço do disco de corte rompeu-se atingindo seu corpo como um tiro. O acidente aconteceu em 8 de fevereiro de 1996, em um prédio em construção no centro de Osasco.

A polícia esteve na obra encontrando falhas de segurança e, segundo testemunhas, funcionários sem registro. Na semana seguinte a fiscalização do trabalho compareceu ao local e embargou a obra. Exigiu o registro de todos os funcionários e a correção das irregularidades.

O engenheiro e fiscal do Ministério do Trabalho, Noé Dias Azevedo, foi taxativo ao afirmar que havia péssimas condições de trabalho. Quatro meses depois a viúva, dona Laudelina, reclama no jornal Notícias Populares, em 08/08/1996, que passou a receber a pensão por morte como se o marido estivesse desempregado, reduzindo o benefício.

"Cinco fiscais chegarão em 10 dias", garante Delegado Regional

(Diário Popular, 29/02/1996)

Jornal Diário Popular noticia que Delegado Regional do Trabalho, Antonio Funari Filho, promete enviar para Osasco 5 fiscais em 10 dias, após receber relatório com registro de 6140 acidentes na região, índice maior que o de 11 Estados brasileiros somados, conforme dados divulgados pela Previdência Social.

Funari garantiu: "*Estamos tomando providências para que a necessidade de fiscalização em locais de trabalho em Osasco seja suprida o mais rápido possível*".

Trabalho conjunto resulta em programa educacional para enfrentar acidentes

No 1º semestre de 1996 é desenvolvido um programa educacional para enfrentar acidentes com a participação

de CIPAS, profissionais de segurança e medicina, empresas e órgãos públicos.

Lançado pelo Sindicato com apoio da Fundacentro, participaram trabalhadores de 135 empresas, em 3 etapas distintas, concluídas em junho, na cidade de Curitiba, no Paraná.

O jornal Visão Trabalhista divulgou toda a movimentação do programa que teve resultado e avaliação publicados em livro lançado pela Fundacentro em setembro de 1996 e reimpresso em 1997.

Em vez de fiscalizar, fiscal preferia extorquir empresa

Jornal faz reportagem em 13/04/1996 repercutindo o fato de que o único médico designado para o posto do Ministério do Trabalho em Cotia, foi preso em flagrante por corrupção, depois de tentar extorquir uma oficina mecânica na Zona Norte da capital.

O DIÁRIO
OSASCO-REGIONAL
Médico do trabalho da região foi preso por corrupção

(O Diário Osasco, 13/04/1996)

Recorde de acidentes em Osasco vira destaque no Globo Repórter, em reportagem sobre acidentes no Brasil

Jornalista Caco Barcelos relata o que acontece em Osasco, no Globo Repórter de 09/09/1996:

"... Osasco é recordista nacional em doenças e acidentes do trabalho. Tem mais acidentes aqui do que em 11 estados brasileiros juntos. Somente no ano passado, o número de doenças foi superior ao estado da Bahia, que é o 3º país.

(Imagens do Globo Repórter, 09/09/1996)

Este quadro talvez seja semelhante ao de qualquer grande cidade brasileira. A diferença aqui é o que o Sindicato dos Metalúrgicos se preocupa muito em fazer a sua própria estatística. Os arquivos do sindicato estão abarrotados de tragédias. Este livro, por exemplo, é só de fotos de trabalhadores horrivelmente mutilados, imagens chocantes.

Mas a ação dos sindicalistas não se limita à coleção de fotos e recortes de jornais. São pilhas e pilhas de processos movidos contra as empresas onde ocorreram os acidentes..."

Pesquisa da Fundacentro descortina riscos graves em galvanoplastias

Em setembro de 1996 o sindicato fez um alerta sobre um novo estudo da Fundacentro – Projeto de Segurança e Higiene em Galvânicas – que acompanhou trabalhadores do setor entre 1993 e 1996, traçando seu perfil:

"Trabalhador migrante, em geral vindo da lavoura do nordeste ou do interior de São Paulo para tentar a sorte na cidade grande, esses operários – analfabetos ou semialfabetizados e com pouca qualificação profissional – se submetem à precariedade das condições de trabalho por não terem outra oportunidade de sobrevivência".

A pesquisa avaliou 23 empresas e 135 trabalhadores, onde 62,05% apresentavam lesões comprovadas pelas condições de trabalho. Um dos avaliados foi Dionísio Vicente: ***"Eles pediam para não trabalhar de boca aberta. Até hoje eu tenho o costume de não ficar com a boca aberta. Não prejudicou o pulmão talvez por causa disto. Prejudicou o nariz... furou".***

Ele foi vítima de perfuração do septo nasal em consequência da aspiração de cromo, zinco, níquel e ácido clorídrico, em ambiente insalubre de galvanoplastia. Dionísio faleceu em 2000.

[Foto: cedida pela Fundacentro]

Imprensa local destaca as doenças de trabalho na região

Intensidade de doenças do trabalho na região em 1996 é pauta do jornalismo de Osasco. Assunto foi matéria de capa do Jornal O Diário da Região, em 06/03/1997.

O DIÁRIO

(O Diário Osasco,06/03/1997)

Teve contrato encerrado estando em coma e morreu no hospital

Com casamento marcado, Gerson da Conceição, 25 anos, sofreu acidente de trabalho em 17/12/1996 ficando internado por 106 dias, até sua morte, em 2 de abril de 1997.

Trabalhava pela agência de empregos Impact Service, nas instalações de Armazéns Gerais Colúmbia, em Barueri, quando uma caixa com cerca de 300 quilos caiu sobre sua cabeça.

Durante sua internação a empresa chamou seu pai para rescindir o contrato e ele se recusou, dizendo que o que importava era tentar salvar a vida de seu filho. O jornal Notícias Populares acompanhou seu drama e noticiou a sua morte, na edição de 03/04/1997.

"Gerson estava terminando de construir uma casinha no fundo do quintal da família, onde pretendia morar após o casamento marcado para o mês seguinte à sua morte", comentou desconsolado seu pai, Adilson.

Morre pelo que foi demitido

(Notícias Populares, 03/04/1997)

A casa onde Gerson iria viver depois de casado foi ocupada por um primo dele, que casou-se. *"Cheguei a pensar em vendê-la mas depois fiz questão de terminar de construí-la e deixá-la do jeito que o Gerson queria, porque eu não podia me deixar derrotar"*, contou o pai.

Trabalhador perde antebraço e empresa encerra atividades

Foto: Eduardo Metroviche

Evanilson Vieira de Souza, 30 anos, teve antebraço direito amputado no 3º dia de trabalho, em 20/02/1997, na Usimetro, em Osasco. Era o único funcionário da microempresa que estava iniciando as operações com dois sócios.

A fiscalização do trabalho foi ao local sete meses depois e confirmou que sua mão e antebraço ficaram presos durante usinagem de peça no torno em movimento, torcendo-os até sua amputação, concluindo que a causa do acidente foi o improviso devido à inexistência de máquina apropriada à execução da tarefa naquela oficina.

Durante seu afastamento na Previdência a microempresa encerrou suas atividades.

Partiu em busca de uma nova colocação e foi recontratado pela Mecano Fabril, seu antigo empregador, em 3 de outubro de 2000, atuando na função de operador de máquinas e se tornando um grande exemplo de aproveitamento de trabalhadores reabilitados no cumprimento da Lei de Cotas (Art. 93 da Lei 8213/91) na Região.

Para juiz, dedo de acidentado tem pouca utilidade para a mão

Fotos/imagens: Eduardo Metroviche

Valdir Martins Pozza, 31 anos, sofreu um acidente de trabalho em 18/02/1993, na Lucas Concentric, em Cotia. A tragédia que o abateu ganharia notoriedade nacional em 1997, de uma forma bizarra.

Com sequelas, Pozza buscou reparar um direito que foi negado pelo INSS. Foi surpreendido pela decisão do juiz, em março de 1997, julgando improcedente o pedido, afirmando: *"até porque o dedo lesado, "mínimo", muito pouca utilidade tem para a mão e, por muitos estudiosos em Antropologia física, é considerado um apêndice que tende a desaparecer com a evolução da espécie humana"*.

Na época, Valdir reagiu: *"Eu queria quebrar um dedo deste juiz para ele ver se faz falta ou não"*.

A noticia se espalhou nos jornais, TVs e revistas onde falas de especialistas desacreditavam a tese do juiz.

Valdir recorreu da sentença e o 2º Tribunal de Alçada Civil de São Paulo decidiu por unanimidade que o dedo mínimo de um trabalhador é útil, revogando a decisão do juiz de Cotia. Segundo o relator do caso no Tribunal, juiz Celso Pimentel, "o corpo humano sadio não tem partes descartáveis".

Sofrimento mental causa morte

A matéria do Diário Popular, de 26/05/1997 relata o drama do ex-rebarbador da Ford Osasco, Luiz Ferreira Pimentel, de 49 anos que sentiu-se humilhado em uma perícia do INSS e teria jurado nunca mais voltar ali.

Desapareceu 9 dias antes do próximo retorno. O corpo de Luiz foi encontrado no rio Tietê, em Pirapora do Bom Jesus. Foi enterrado como indigente.

Desemprego causa sofrimento mental

(Diário Popular, 26/05/1997)

"Ficar 321 dias internado foi só o início da "*Via Crucis*"

Foto: Eduardo Metroviche

José Gilmar Silva dos Santos foi vítima da falta de segurança no trabalho, do descaso do atendimento médico e da Previdência Social.

Com 29 anos, casado, pai de 4 filhas, sendo a mais nova com apenas 20 dias quando aconteceu o acidente. Era 7 de abril de 1997, no Posto de Molas Rodoporto Santa Maria, Osasco, quando ele teve a perna direita amputada e ficou paraplégico em razão do acidente e seus desdobramentos.

Ficou preso entre o chassi e a caçamba de um caminhão que consertava, que veio abaixo, prensando suas pernas e sua espinha. Foi removido ao hospital pelo resgate do Corpo de Bombeiros.

Em decorrência do acidente ficou internado 321 dias no Hospital Regional de Osasco, até maio de 1999. *"Às vezes fico deprimido, nervoso, pois vejo a falta de comida e outras coisas para as crianças e não posso fazer nada para resolver"*, lamentava Gilmar.

Duas delegacias de polícia (9º Distrito e 2º Distrito Policial de Osasco) investigavam as causas do acidente e uma possível negligência médica. Já a Subdelegacia Regional do Trabalho vistoriou a empresa, detectou falhas na prevenção de acidentes e exigiu regularização da situação do acidentado junto à Previdência Social.

TRABALHO

Cidade registra acidente mais grave deste ano

O motoristo José Gilmar Silva dos Santos, 28, está internado há 3 meses no Hospital Regional e terá de amputar a perna direita. Ele trabalhava no Posto de Molas Rodo

(O Diário de Osasco, 09/07/1997)

Como ele estava sendo desrespeitado em sucessivas perícias médicas que exigiam que fosse conduzido aos consultórios de peritos, para a manutenção do benefício acidentário, o supervisor médico pericial, Dr José Francisco de Menezes, intercedeu, levantou informações de saúde no hospital e na polícia, e foi pessoalmente à residência de Gilmar.

Numa pericia, realizada em 23 de junho de 1999, propôs sua aposentadoria imediata, acrescida de um adicional de 25% pelo fato do segurado necessitar do apoio de alguém para ajudá-lo a sobreviver.

Garoto de 17 anos esmagado debaixo do ônibus que consertava

Foto: Rosângela Tracana

Alessandro Meira Melo, 17 anos, morreu esmagado debaixo de um ônibus que ajudava a consertar, em 30/07/1997, na Scanvoll, em Osasco.

Se não fosse a ação exemplar da Delegacia de Polícia do bairro (4º Distrito Policial) registros do adolescente desapareceriam sem deixar vestígio.

Não estava registrado, não constava no livro de funcionários, sua morte não foi comunicada à Previdência e sua Certidão de Nascimento estava jogada numa gaveta da oficina.

No Boletim de Ocorrência o representante da empresa afirmou que o macaco tivera defeito mecânico. O delegado desconfiou e foi com a perícia no local comprovando que o ônibus não foi calçado e deslizou sobre o corpo do rapaz.

A fiscalização trabalhista chegou 1 ano depois, exigiu o registro do empregado bem como a comunicação do acidente ao INSS. Só depois deste procedimento é que a mãe do garoto poderia requerer da Previdência a pensão pela morte de seu filho, se tivesse sucesso, conforme registrou o jornal Diário Popular, em 02/08/1998.

No âmbito criminal, o Ministério Público propôs a suspensão do processo. Tudo na presença do juiz de direito, da Promotora de Justiça, do patrão e seu defensor. Lavrado no 2º Cartório de Ofício Criminal de Osasco, em 17/08/1999. Ninguém foi punido.

Sindicato lança cartilha para reforçar ação de cipeiros

(Capa da Cartilha)

Lançada no 18º Ciclo de Debates, em julho de 1997, a cartilha "Cipa Planejando a Prevenção" foi elaborada com o esforço de Paulo Roberto do Nascimento (do Diesat), Amaurilho dos Santos Reis (do Senai/Osasco) e colaboração das pesquisadoras Moira Martins de Andrade, Alice Santi e Maria Inês Franco Motti, da Fundacentro.

Ela esclarece o papel do cipeiro na prevenção, seus direitos e deveres, traz itens como mapeamento de soluções para os problemas mais comuns, mostrando caso a caso qual o papel de cada instituição na prevenção e combate aos acidentes de trabalho. A cartilha foi impressa pela Fundacentro.

(Capa do documento)

(Embalagem de pastilhas da Lonaflex)

Luta pelo banimento do amianto chega a Bruxelas

Sindicato apresenta em Bruxelas, na Bélgica, a posição do movimento sindical brasileiro em defesa do banimento do amianto, por seus efeitos cancerígenos e sem controle. Produtos com amianto ficam no Brasil e sem amianto são exportados, como lonas e pastilhas de freio.

O documento foi levado em nome das Centrais CUT, Força Sindical e Confederação Geral dos Trabalhadores, à Reunião Sindical Internacional sobre uso de Fibras Minerais, Sintéticas e de Vidro, organizada pela CIOLS – Confederação Internacional das Organizações Sindicais Livres, em 15/10/1997.

Greve por água limpa

O DIÁRIO

Trabalhadores fazem greve

(Diário de Osasco, 13/11/1997)

Jornal O Diário de Osasco noticia em 13/11/1997 a paralisação que aconteceu na Micron, em Osasco, dois dias antes. Os 110 trabalhadores da produção recebiam água de poço sem análise de qualidade. Para o pessoal da administração era disponibilizada água mineral. Com a greve, a Micron regularizou o abastecimento de água e providenciou os demais itens da pauta de reivindicações.

Delegado Geral reconhece gravidade dos acidentes em São Paulo

O Dr. Luiz Paulo Braga Braun, Delegado Geral de Polícia Civil do Estado de São Paulo, ao anunciar o plano da Polícia Civil para o combate aos acidentes, em 25/11/1997, afirmou: *"Os elevados índices de acidentes de trabalho verificados nos mais variados exercícios profissionais estão comprometendo a vida econômica e social do Estado e, em consequência, sua ordem pública. Esta persistente forma de violência, além de macular a própria dignidade do trabalho, atenta contra a incolumidade das pessoas trabalhadoras"*.

Já em março de 1998, diante da cúpula da Polícia Civil, de autoridades do

Polícia Civil vai investigar casos de acidente de trabalho

(Folha da Tarde, 26/03/1998)

mundo do trabalho e de dirigentes sindicais paulistas, o então governador Mário Covas lançou a cartilha "Polícia e Acidentes de Trabalho", no Palácio dos Bandeirantes. No ato, garantiu que a inteligência policial paulista passaria a investigar corretamente as causas dos acidentes, resgatando a cidadania dos lesionados e direitos a seus familiares na ocorrência de acidentes fatais.

Foto: Eduardo Metroviche

O jornal Folha da Tarde, de 26/03/1998 registrou que o governador afirmou que "acidente de trabalho agora é caso de polícia".

Pesquisa aponta sofrimento mental entre metalúrgicos

Um estudo da psicóloga Jucilene Leite da Rocha com trabalhadores metalúrgicos em 1998 mostra que o sofrimento mental no trabalho é bem mais grave do que aparenta.

Durante quatro meses a pesquisadora ouviu 14 metalúrgicos, dos quais 4 foram encaminhados para tratamento psiquiátrico na primeira entrevista. Entre todos, 56% já faziam tratamento com medicamentos antidepressivos e calmantes.

Dos demais 10 trabalhadores ouvidos, 6 tinham diagnóstico de doenças profissionais e apresentavam uma enorme dificuldade de conviver com o problema. Um dos relatos é esclarecedor:

"Eu sei que era um trabalho difícil e perigoso. Nesse meu trabalho pode aposentar com 25 anos de serviço por causa da insalubridade. E o que se aposentava não dava 3 anos morria com o pulmão preto. Outros ficavam ligados a tubo de oxigênio para respirar (...) eu quando fiquei sabendo que tinha silicose no pulmão fiquei muito abalado, porque eu vi vários amigos morrerem com esta doença. Fiquei cabreiro, fiquei meio lá, meio cá, ficava deprimido, pensava que eu também ia ter de andar carregando os tubos de ar, pensei tudo que é ruim. Depois esqueci, pois pensei: não peguei na rua, peguei trabalhando, seja o que Deus quiser".

A pesquisadora conclui que *"como o trabalho pode ser considerado estrutura fundamental na vida das pessoas, fica claro o nexo entre trabalho e condições de saúde".*

Acidentes no Brasil incomodam OIT

O Diretor da Organização Internacional do Trabalho Armand Pereira, desabafa em entrevista ao Jornal Diário Popular, de 15/02/1998: *"O Brasil é mal visto por não conseguir reduzir seu número de acidentes fatais. O quadro é muito negativo: Aqui no Brasil o número de mortes só vem aumentando. Estamos tão preocupados com este quadro que escolhemos o Brasil para sediar o próximo Congresso Mundial de Saúde e Segurança do Trabalho, em 1999. É preciso descobrir o que está acontecendo aqui".*

Em menos de 30 dias, duas mortes na mesma obra e inquéritos policiais deixam a desejar

A reforma dos galpões de uma metalúrgica no Embu das Artes, para ceder espaço à Nefab Embalagens, causou duas mortes entre março e abril de 1998 e expôs o descaso na investigação policial.

A primeira morte foi de Sergio Luiz da Costa, 21 anos, casado e pai de duas meninas. Aconteceu em 9 de maço de 1998, ao cair de uma altura de seis metros, tendo traumatismo cranioencefálico. Já estava sem vida ao dar entrada no Pronto Socorro de Taboão da Serra. Era funcionário da subempreiteira RJ Montagem de Estruturas Metálicas S/A, de São José dos Campos.

A esposa de Sérgio, Sílvia, informou que depois da morte do marido "*representantes da firma foram à sua casa buscar a Carteira Profissional e o RG dele para regularizar a documentação*". E contou para a fiscalização do trabalho que foi falsificada a assinatura do seu marido num documento em que ele supostamente confirma ter recebido Equipamentos de Proteção Individual. E só foi cadastrado na Caixa Econômica Federal dois dias depois de falecido.

Foto: Suzana Camargo

A segunda morte foi de José Maria Lopes de Carvalho, 40 anos, casado. Ti-

nha sido escalado para reiniciar os trabalhos da cobertura existente. Ele era funcionário da Imasa – Indústria de Máquinas Agrícolas Fuchs S/A, setor Jacareí, que havia contratado a RJ Montagem para "tocar" a obra.

Em 3 de abril de 1998 caiu de uma altura de dez metros, fraturou a bacia, teve lesões nos pulmões e lutou pela vida passando por vários hospitais, até chegar ao Hospital das Clínicas, em estado de coma, vindo a falecer 7 dias depois.

A fiscalização do trabalho encontrou irregularidades na obra, exigiu documentos, registros e que prevalecessem as regras de segurança para a continuidade.

Quanto às investigações policiais iniciadas em Taboão da Serra, em 09/03/1998 e no Embu, em 18/05/1998, passado um ano dos acidentes, a perícia ainda não tinha ido à obra para ver em que circunstancias ocorreram as mortes.

Mas a viúva de José Maria, que morava em São José dos Campos, a 130 quilômetros do Embu, e que sequer conheceu a empresa, estava sendo intimada no ano seguinte para fornecer ao inquérito o nome e o endereço das pessoas que estariam trabalhando com a vítima na ocasião do acidente.

Foto: Suzana Camargo

Depois da morte de Sérgio, sua esposa ficou na casa dos pais que a apoiavam porque *"as meninas ficaram traumatizadas com a morte do pai. A filha mais velha, de quatro anos, tem convulsões quando se lembra que o pai morreu"*, contou Silvia.

Marta, esposa de José Maria, lembrava: *"eu queria enterrá-lo nesse cemitério em São José dos Campos para que ele ficasse perto da família. Como não tinha dinheiro, pedi auxílio à Imasa. Eles compraram um jazigo para José, mas depois descobri que ele é de propriedade da empresa. Nem isso deram para o meu marido"*, lamenta.

Após ser mutilado com contrato "temporário", fiscalização exige registro de 24 trabalhadores

Foto: Eduardo Metroviche

Antes mesmo de receber seu primeiro salário, Damásio da Conceição, 25 anos, teve o braço amputado, em 31 de março de 1998.

Trabalhava na Multiaços, em Barueri, mas o registro era por uma agência de empregos temporários de Santo André, a Datec ABC Empresarial.

Na tarde do mesmo dia a engenheira Fernanda Giannasi vistoriou a empresa, interditou a máquina de corte responsável pelo acidente e só liberou o retorno ao trabalho após o registro e treinamento de 24 funcionários que estavam na mesma situação. A correção da máquina e todas as notificações foram providenciadas em 15 dias.

No hospital, Damásio esclareceu o ocorrido: *"fui tentar retirar uma fita enroscada, quando a máquina puxou a luva que eu estava usando e moeu minha mão"*.

Metalúrgico perde o braço em acidente

(Folha da Tarde 03/04/1998)

Já a polícia, que também recebeu a informação do acidente pela própria empresa, só compareceu com a perícia técnica para conferir as circunstâncias 72 dias depois do acidente, quando o corregedor indicou falha no inquérito. O relatório policial informou que a máquina *"estava bem protegida"*. Só não explicou que a proteção já estava instalada 2 meses antes, após a amputação e a conduta da ação fiscal.

INSS manda doente de volta pro trabalho

(Notícias Populares 08/05/1998)

Queimaduras no corpo e desrespeito no INSS

João Manoel de Souza, 48 anos, teve queimaduras de segundo grau nas duas mãos e no rosto por descarga elétrica. Estava a 6 metros de altura quando um curto-circuito ocorreu enquanto ligava cabos a uma chave de força na Envemo, no Embu, em 21/07/1998.

Ficou internado durante três dias, recebeu licença médica de quinze dias e a partir daí começou a batalha para ter respeito no INSS, cuja "alta para retorno" foi dada por um atendente no balcão da agência.

Somente quando sua história foi parar nas páginas do jornal Notícias Populares, em 8 de agosto, o órgão previdenciário passou a respeitá-lo.

Ações Regressivas Acidentárias: silêncio e omissão da Previdência Social que ferem a sociedade

INSS abriu apenas 38 ações regressivas em todo o país

(Visão Trabalhista 28/09 a 02/10/1998)

Empresas causadoras de acidentes não são cobradas, ao arrepio do artigo 120 da lei 8213, de 24/07/1991. Até novembro de 1996 a Previdência Social poderia ter aberto milhares de processos contra empresas que não respeitam as normas de segurança e causam acidentes. Elas deveriam ressarcir os cofres públicos. Mas abriu apenas 38 ações no Brasil, sendo que todas as 6 ações iniciais em São Paulo foram contra empresas da região de Osasco.

Ações Regressivas Acidentárias no Estado de São Paulo distribuídas até novembro de 1996

Data do acidente	Nome e idade do acidentado	Empresa	Cidade	Fator Gerador	Vara da Justiça Federal
12/04/1991	Severino Gomes da Silva, 22 anos	Mendes e Salge	Osasco	Morte	17ª Vara
28/02/1992	Antonio Batista Rocha, 56 anos	Certec	Barueri	Morte	21ª Vara
28/04/1992	Antonio Gonçalo Vieira, 22 anos	Bracel	Santana de Parnaíba	Morte	3ª Vara
16/05/1992	José Almeida Nunes do Rosário, 22 anos	Cobrasma	Osasco	Morte	15ª Vara
08/08/1994	Arlindo Faustino dos Santos, 56 anos	CIMAF	Osasco	Morte	19ª Vara
04/01/1995	Cecílio Anderson M. Miranda, 15 anos	Phoenix	Osasco	Amputação de Braço	19ª Vara

A Procuradoria Geral do INSS confirmou que até 18/09/1998 as ações do estado de São Paulo eram contra empresas instaladas na jurisdição da agência do INSS de Osasco. Detalhe: tiveram laudo elaborado pelo mesmo engenheiro

fiscal da Subdelegacia do Trabalho, Noé Dias Azevedo. E faziam parte de um dossiê bem mais amplo entregue pelo Sindicato em maio de 1995 ao próprio Superintendente do INSS em São Paulo, Dr. Sergio Bueno. As ações foram distribuídas um ano e meio depois na Justiça Federal. As únicas até então.

A história continuou mal resolvida nos anos seguintes:

O Artigo 120 da Lei 8.213 de 24/07/1991 exige que *"nos casos de negligência quanto às normas-padrão de segurança e higiene do trabalho indicados para a proteção individual e coletiva, a Previdência Social proporá Ação Regressiva contra os responsáveis"*.

A falta de cooperação entre as instituições, o desinteresse em obter provas que subsidiem as ações e a falta de vontade política para que se responsabilize quem dá causa aos acidentes está deixando este artigo da lei virar letra morta, em detrimento da proteção à saúde e à vida dos trabalhadores, além dos custos que hoje são pagos pela sociedade, mantendo os verdadeiros responsáveis impunes.

Resultados do descaso no Brasil entre 1991 e 2014: ocorreram 429.482 mortes e incapacidades permanentes reconhecidas pela Previdência Social e apenas 3.428 Ações Regressivas Acidentárias foram abertas contra empresas negligentes no mesmo período.

Trabalhadores contaminados por mercúrio reagem a tratamento incluindo Viagra na UNICAMP

Vítimas do mercúrio na Osram cobram explicações à Unicamp

(Visão Trabalhista, 27 a 30 de outubro de 1998)

Jornal Visão Trabalhista de 27 a 30/10/1998 informa que um grupo de metalúrgicos contaminados com mercúrio na Osram (e encaminhados para a Unicamp pela empresa) fez reunião com o responsável pelo ambulatório de Medicina Ocupacional da Unicamp, Dr. Eduardo Mello de Capitani, e o advogado assistente da Diretoria Clínica, Francisco Izolino Filho.

Eles tomaram a iniciativa depois que dois colegas receberam prescrição do medicamento Viagra (para estímulo sexual) resolvendo cobrar explicações da

universidade sobre o tratamento que estão recebendo para combater os efeitos do mercúrio que afeta o sistema nervoso.

A reunião foi acompanhada pelo Sindicato e pela médica Cecília Zavariz, fiscal que constatou a contaminação de mercúrio na Osram. A Universidade se comprometeu a encaminhar ao Ministério do Trabalho em dez dias um relatório explicando o desenvolvimento de cada caso.

Perna ficou moída no moinho

Foto: Eduardo Metroviche

Sérgio Macena da Silva, 32 anos, teve a perna esquerda amputada em um "moinho de rolo" da empresa Sampaio Lara, em Osasco. Foi socorrido pelo resgate do Corpo de Bombeiros em 29 de outubro de 1998.

"A empresa regularizou sua situação mediante a ação fiscal por nós empreendida com acompanhamento do sindicato representante da categoria, após o grave acidente que vitimou o empregado Sérgio, agora portador de uma sequela permanente – amputação do pé esquerdo. Sequela esta que poderia não existir se a máquina que provocou o acidente tivesse um acesso seguro conforme recomenda a Norma Regulamentadora nº 12", concluiu a auditora fiscal Paula Pedrosa em seu relatório da fiscalização.

Duas mãos esmagadas, sete dedos amputados

Foto: Eduardo Metroviche

Sebastião Francisco de Almeida, 46 anos, sofreu esmagamento das duas mãos em uma prensa da empresa Budai, em Jandira, em 13/01/1999. O episódio resultou em sete dedos amputados.

Chamou a atenção no dia do acidente o fato do gerente da empresa, Marcos Gatti, responder ao jornal Notícias Populares que ele não perdeu as mãos inteiras. *"Foram 4 dedos de cada mão"*, garantiu. A matéria foi publicada no dia seguinte.

A prensa foi interditada no mesmo dia pelo fiscal engenheiro José Eduardo Silva Leite e liberada posteriormente pela Polícia Técnica.

A empresa foi novamente fiscalizada dois meses depois pela engenheira Fernanda Giannasi, quando os riscos foram finalmente eliminados.

Promotor criminal de Barueri é alertado sobre descaso da polícia na investigação de acidente

(Visão Trabalhista, 05 a 09/04/1999)

Sindicato cobra rigor da Polícia em acidentes de trabalho

Sindicato cobra atuação da polícia em acidentes de trabalho

Matéria informa que o Sindicato procurou o promotor público de Barueri, Marcos Mendes Dias, para mostrar as falhas na investigação policial no acidente que amputou o braço de Damázio da Conceição, na Multiaços. Na reunião foram levadas provas que colocam em dúvidas o andamento do Inquérito Policial.

Delegado Geral de Polícia recebe queixas de descaso em inquéritos policiais

Polícia escantei

(Jornal Notícias Populares, 14/04/1999)

Matéria mostra que o sindicato bateu na porta da Delegacia Geral de Polícia para exigir melhor empenho na investigação de acidentes de trabalho.

A reunião foi com o Delegado Geral, Marco Antonio Desgualdo, que se *"mostrou interessado e se comprometeu a realizar reuniões para discutir o assunto e vai pedir balanço dos inquéritos abertos às delegacias"*.

Os casos das investigações das duas mortes na mesma obra, no Embu, e da amputação do braço, na Multiaços foram colocadas à mesa, como exemplos.

Tendinite de gravidez?

Funcionária da Bitron, em Itapevi, Neuza Souza Lima Silva, 27 anos, adquiriu LER – Lesão por Esforços Repetitivos executando tarefas de rebarba de peças plásticas e montagem. O diagnóstico é de 11/05/1999.

O médico da empresa tentou desqualificar a doença afirmando que *"suspeitei tratar-se inicialmente de tendinite de gravidez, e não de LER"*, mas foi desmentido pelo perito do INSS, que garantiu o benefício acidentário à trabalhadora.

Foto: Eduardo Metroviche

Programa de prevenção de LER entre metalúrgicos

Realizado pela Subdelegacia do Trabalho e Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região entre 1997 e maio de 1999, o Programa de Prevenção às LER envolveu fiscalização em 9 empresas, indicando os principais problemas geradores da doença:

- Mobiliário ou inexistência de rodízio adequado;
- Falta ou inexistência de pausa adequada;
- Atestado médico ocupacional sem especificar o risco ergonômico.

O relatório foi apresentado em maio de 1999, pelo auditor fiscal José Eduardo Silva Leite, coordenador do Programa.

Demolição é interditada até ter destinação dos resíduos do amianto

Jornal notícia que a Delegacia Regional do Trabalho interditou a demolição da antiga fábrica da Lonaflex, que daria lugar a um Shopping.

(Primeira Hora, 05 a 11/06/1999)

A engenheira Fernanda Giannasi descobriu que não estava prevista a destinação correta dos resíduos deixados pela contaminação do amianto.

O caso foi parar na delegacia de polícia. A empresa recebeu multa e se comprometeu a continuar as obras respeitando as exigências legais, quando então foi liberada.

Teve dedos amputados trabalhando no domingo

Foto: Eduardo Metroviche

Manoel Paulo de Medeiros, 42 anos, acidentou-se num domingo, 22/08/1999, em uma prensa da Fundição Daisa, no Embu, tendo amputação parcial de dois dedos da mão direita.

Na tentativa de isentar a responsabilidade da empresa, tanto a CIPA como o Técnico de Segurança do Trabalho culparam o acidentado, afirmando que *"ele trabalhava sem autorização expressa do encarregado do setor"*.

Mas não deu certo. O engenheiro e fiscal José Eduardo Silva Leite investigou o acidente, descobrindo que a prensa estava funcionando irregularmente e já havia sido interditada por ele mesmo em março do mesmo ano. Também notificou para que o risco fosse corrigido e determinou que à CIPA fizesse nova análise do acidente, desta vez levando em conta as causas reais.

Livro exibe drama de acidentados

Vítimas dos Ambientes de Trabalho – Rompendo o Silêncio, lançado em outubro de 1999 apresenta com um relato jornalístico a vida real de personagens que antes figuravam apenas nas estatísticas.

Com 178 páginas, 85 fotos e muitos relatos, é descortinada a "*Via-Crucis*" de quem é mutilado em prensas, sofreu queimaduras, é contaminado por sílica, amianto, mercúrio, perde os movimentos diante de esforços repetitivos, vai ficando surdo por conta de ruídos industriais, etc.

Os registros escancaram a exploração do trabalho infantil, terceirização e até trabalho escravo, deixando um grave alerta sobre a omissão do estado.

O livro teve dois prefácios:

Foto: Eduardo Metroviche

O primeiro prefaciador foi José Gregori, Secretário de Estado dos Direitos Humanos, que assumiu o cargo de Ministro da Justiça em abril de 2000. Ele pontuou: *"o acidente de trabalho pode significar, para as vítimas, o início de um périplo penoso, demorado e caro, como demonstram os vários relatos constantes desta publicação, de trabalhadores que tiveram problemas relacionados ao acesso à justiça, à perícia policial, à tramitação dos processos, à garantia dos direitos trabalhistas, enfim, à recuperação da dignidade e do respeito perdidos após um acidente que poderia ter sido evitado".*

Foto: Eduardo Metroviche

O segundo prefácio foi assinado por Bernardo Bedrikow, Médico do Trabalho, consultor da Fundacentro, membro do Comitê Técnico e Científico de Programa do XV Congresso Mundial sobre Segurança e Saúde no Trabalho. Ele observou que: *"As descrições são chocantes. Habituados como estamos a ver empresas, vítimas, serviços públicos, autoridades identificadas por suas iniciais, resguardando um justificável sigilo, impressiona ver agora todas as identificações por extenso. Os exemplos contundentes foram selecionados criteriosamente: cada caso é baseado em entrevistas com acidentados ou testemunhas, depoimentos e descrições que mostram familiaridade com empresas e instituições..."*

Professor Emérito associa livro à tragédia humana do início da Revolução Industrial

O Dr Diogo Pupo Nogueira, professor Emérito da Faculdade de Saúde Pública da USP e um dos pioneiros da Medicina do Trabalho no Brasil, se manifestou por carta em 13/03/2000, a respeito da obra "Vítimas dos Ambientes de Trabalho – Rompendo o Silêncio".

"... o que impressiona no livro é a trágica repetição o do que ocorreu no início da Revolução Industrial. Em 1831, na Inglaterra uma comissão encarregada de saber quais as consequências do trabalho para os que labutam diariamente nas fábricas, o Relatório Saddler, em 1831 assim se manifestava:

"Diante desta Comissão desfilou uma longa procissão de trabalhadores, homens e mulheres, meninas e meninos. Atordoados, enfermos, inválidos, degradados, eles se apresentaram mostrando cada um a presença de uma vida acabada, um quadro vivo da crueldade do homem para com o homem, uma impiedosa acusação àquelas autoridades que, com seu poder, abandonaram os fracos à rapacidade dos fortes..." (o grifo é nosso).

" ...É curioso que foi um caso como o acima relatado que me fez optar pela Medicina do Trabalho. Na minha remota infância, meu pai trabalhava nas Indústrias Reunidas Francisco Matarazzo. Levantava-se todo o dia às 4 da manhã e retornava ao cair da noite, exausto de tanto trabalhar. Quando eu tinha cerca de 5 anos de idade, meu pai voltou para casa e começou a chorar, o que me causou um profundo choque pois nunca o tinha visto assim. Como minha mãe indagou a razão do pranto, ele relatou que na fábrica, um pequeno trabalhador, posto a trabalhar em uma máquina perigosa, fora por esta apanhado e morrera esmagado. Indignado, ele procurou o Conde Matarazzo e protestou, dizendo que era uma desumanidade permitir que crianças trabalhassem naquela máquina; como não era o primeiro acidente mortal que ela causara, perguntou ao conde por quê esta máquina não era abandonada e comprada uma outra. A resposta do conde até hoje permanece na minha memória: " Pupo, disse ele, sabe quanto me custou essa máquina? (e referiu uma quantia elevada para a época). Olhe pela janela e veja quantos meninos estão lá fora fazendo fila para vir trabalhar nesse serviço. O caso está encerrado".

Para uma criança de 5 anos, para o qual a noção de morte ainda era nebulosa, o relato de meu pai calou-me profundamente pelo que nunca mais o esqueci..."

Estas terríveis palavras poderiam constituir o prólogo deste livro. É incrível que, após 170 anos de publicação deste relatório, as palavras que ali existem aplicam-se hoje aos nossos trabalhadores..."

Capítulo 4

Sinais preocupantes de fraqueza (o período de 1999 a 2011)

Cada vez mais importantes, instituições fiscalizadoras perdem força e estrutura

Continua a marcha da desindustrialização e mudança do panorama econômico das cidades da região. E mesmo assim não deixa de impressionar, quando esse período é avaliado em perspectiva histórica, que nunca saíram do palco os quadros de acidentes graves e doenças denunciados e combatidos pelo movimento sindical com veemência nos trinta anos anteriores. Apenas ganharam novos contornos.

Redes supermercadistas, logísticas e serviços vão ocupando os espaços das indústrias desativadas em velocidade crescente. Terrenos ainda disponíveis entram na especulação imobiliária que avança a passos largos rumo a empreendimentos residenciais verticalizados.

Neste período entram em cena novos e preocupantes problemas: as doenças e transtornos mentais relacionados ao trabalho. O estresse, a pressão por metas inatingíveis e o assédio moral fazem parte do quadro. O cenário mostra que novos desafios aparecem no século XXI sem que os problemas das décadas anteriores tenham sido resolvidos.

Resistente, a região reforça mobilizações conjuntas, sedia o "Congresso Mundial do Amianto – Passado, Presente e Futuro" e tem no CISSOR – o Conselho Intersindical de Saúde e Seguridade de Osasco e Região – um ponto de apoio para o enfrentamento de lutas na área. Este ganha relevância no combate às altas indiscriminadas do INSS.

Por outro lado, os temas "Trabalho" e "Saúde do Trabalhador" perdem espaço nas pautas dos jornais ao mesmo tempo em que o setor federal de fiscalização do trabalho encolhe drasticamente, sem concursos e recursos, limitando a capacidade de investigação de acidentes e doenças do trabalho.

Praticamente sem capacidade de fiscalizar os acidentes próximos à data em que acontecem, é lançado pela Gerência Regional do Trabalho em 2010 o "Programa Metalúrgico". Tratava-se de uma iniciativa destinada à prevenção e antecipação dos riscos, com forte apelo na NR-12. O Programa consistia em uma série de medidas que as empresas teriam que adotar para prevenir acidentes, principalmente na proteção de máquinas e equipamentos.

No entanto, sem informações sobre seu andamento e falta de diálogo, mortes e mutilações continuavam mesmo entre trabalhadores das empresas alvo.

Em 2011 o sindicato faz mais uma coletânea de registros da luta por saúde e segurança dos trabalhadores, com o lançamento do livro "Uma História sem Heróis".

Acidentados mobilizam a Câmara dos Deputados

Lideranças do Congresso recebem acidentados em manifestação contra mudança de competência de julgamentos para a justiça do trabalho.

A movimentação aconteceu na Câmara dos Deputados em 19 de janeiro de 2000 e foi registrada no Jornal Visão Trabalhista de 24 a 28/01/2000.

Foto: Eduardo Metroviche

Morte "quarterizada" no 3º dia de trabalho na maior fabricante de lâmpadas

José João dos Santos, 36 anos, carpinteiro, casado, morreu soterrado na fábrica de lâmpadas Osram, em Osasco, em 27 de janeiro de 2000.

Ele integrava uma equipe de 14 homens contratados pela Comercial e Construtora Vendra Ltda, terceirizada responsável pela construção de uma caixa d'água subterrânea na metalúrgica. A obra não possuía projeto de escavação e contenção do solo, conforme apurou a fiscalização.

Os fiscais também descobriram que o exame médico admissional da vítima não tinha sido realizado. Apurou-se, após a morte, que ele era mais um funcionário do empreiteiro Raimundo Monteiro Aguiar, contratado há 3 dias, mas, como os demais "quarteirizados", trabalhava com o uniforme da outra empresa, a Vendra.

Foto: Eduardo Metroviche

Dedos amputados no primeiro mês de trabalho

Ed Carlos da Silva, 21 anos, teve os dedos amputados em seu primeiro mês de trabalho, na Eng. Soldas, em Osasco, em 7 de outubro de 1999. A prensa que causou o acidente não tinha proteção e foi interditada quatro meses depois, quando a fiscalização do trabalho chegou.

A auditora fiscal Paula Pedrosa concluiu, em 25 de fevereiro de 2000, que o acidente poderia ter sido evitado se a empresa tivesse providenciado desde o primeiro instante a proteção na zona de prensagem.

Delegacia Seccional orienta investigação de acidentes

Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região
POLÍCIA E ACIDENTES DE TRABALHO
INFORME AO DELEGADO SECCIONAL DE POLÍCIA DE OSASCO
Dr. Nicanor Nogueira Branco
(Documento de apoio)

Em abril de 1999 a Delegacia Seccional de Osasco foi pioneira na regulamentação de ações na Polícia Civil (Portaria 08/99) na investigação dos acidentes de trabalho, disciplinando também as Comunicações de Acidentes de Trabalho no Hospital Regional de Osasco, em setembro, através da Portaria 13/99. Na unidade, até os dias de hoje, é onde são recepcionados casos mais graves na região.

O Sindicato preparou um dossiê com o histórico dos atos do ex-Delegado Seccional, Dr. Wesley Costa Veloso (que faleceu posteriormente) e o desdobramento na imprensa para seu sucessor, o Delegado Nicanor Nogueira Branco. O documento foi entregue em fevereiro de 2000.

Acidentes matam 3 vezes mais que chacinas, aponta jornal

jornal da tarde
Acidentes de trabalho matam mais que chacinas
(Jornal da Tarde, 12/06/2000)

O Jornal da Tarde, edição de 12/06/2000, faz referência à região metropolitana Oeste de São Paulo e à pesquisa do Sindicato, comparando mortes em chacinas com mortes resultantes de acidentes de trabalho.

Entre 1995 e 1999, 1224 pessoas morreram em 360 chacinas, enquanto 3 mil morreram no Estado em decorrência de acidentes.

Na matéria o Ministério do Trabalho afirmou que tem projeto para reduzir 40% dos acidentes fatais nos próximos cinco anos.

Congresso Mundial em Osasco promove banimento do amianto

Em setembro de 2000, Osasco sediou o "Congresso Mundial do Amianto – Passado, Presente e Futuro", com apoio unânime das forças sociais e participação de 38 países se posicionando pelo banimento mundial do asbesto.

Menos de três meses após sua realização, em 3/12/2000, o prefeito da cidade sancionou a Lei Complementar nº 90, que *"Proíbe, no município de Osasco, o uso de materiais produzidos com qualquer tipo de asbesto, ou amianto, nas construções públicas e privadas e dá outras providências"*.

A partir daquela data, novas proibições municipais e estaduais passariam a se multiplicar pelo Brasil afora, até o STF proibir o uso e comercialização do material cancerígeno em território nacional em novembro de 2017.

Depois de 8 anos de desrespeito, "explodiu com bolsada" na testa do perito

(Notícias Populares, 03/12/2000)

LOCAL PAG. 3

Médico do INSS dá alta e leva bolsada na testa

OPERADORA DOENTE MANDOU VER EM OSASCO

Foto: Eduardo Metroviche

Alzira Gomes do Nascimento, então com 35 anos, ficou com a saúde comprometida e com tendinite (LER) constatada em março de 1992, após 14 anos de trabalho em uma rebitadeira na empresa Mallory, em Itapevi. Isso a levou a um ritmo interminável de entradas e saídas de tratamentos e perícias.

Durante mais de oito anos lutava para que a perícia do INSS de Osasco reconhecesse sua situação. Em dezembro de 2000 chegou a dar uma bolsada no médico e sua história foi parar no jornal Notícias Populares, no dia 3 de dezembro.

"Não consigo trabalhar. Tenho laudos que provam. Mas o médico me olhava e me dava alta. Da última vez que isso aconteceu dei uma bolsada nele. Pegou na testa". Ela confidenciou que queria jogar a cadeira, mas não tinha forças nos braços.

O médico chefe dos peritos da agência de Osasco, Francisco Menezes, falou ao jornal que as agências têm obrigação de atender bem ao público. Ele intercedeu no caso e ela recuperou seu auxílio. *"Garantiram meu benefício (R$ 530,00) até maio de 2001"*, comemorou Alzira, mesmo sabendo que esta luta ainda não havia acabado.

Médica deu alta sem perceber a falta do braço do periciado

O acidentado Damásio da Conceição, que já havia sido notícia em 1998, quando do acidente que causou a amputação de seu braço, na Multiaços, em Barueri, voltou ao noticiário.

INSS manda amputado trabalhar

(Notícias Populares, 07/12/2000)

O jornal Notícias Populares relata o absurdo ocorrido no INSS de Osasco, quando Damásio da Conceição foi passar pela perícia de rotina e a médica disse que ele não tinha nada.

"Ela falou que eu não estava inválido em uma cadeira de rodas", explicou Damásio que recordou que *"eles já quiseram tirar meu salário outra vez"*.

O jornal falou com o chefe da perícia, Francisco Menezes, que afirmou que a alta de Damásio é um absurdo: *"Às vezes escapa uma coisa dessas, o que podemos fazer? Mas vou me reunir com os médicos do posto para reavaliar o tipo de atendimento"*, garantiu.

8 dedos amputados por negligência da empresa

José da Silva Lima, 24 anos, teve 8 dedos amputados na Zirok, no Embu, em 21/12/2000. Foi socorrido ao Pronto Socorro Central do Embu e posteriormente transferido para o Hospital Pirajuçara.

Ele tinha 6 meses de empresa e 3 meses de trabalho na prensa que devorou

seus dedos. No mesmo dia a empresa faz uma análise do acidente concluindo que ele foi descuidado, por falta de experiência e atenção, além de praticar "ato inseguro".

Cinco dias depois veio a fiscalização do trabalho e verificou que esta versão não era verdadeira. *"O acidente aconteceu em uma das prensas excêntricas com engate mecânico. O pedal da prensa estava desprotegido e sem plataforma de apoio. Não estava dotada de comando bimanual. Não havia dispositivos como pinças ou outro recurso auxiliar que afastasse as mãos do operador da zona perigosa da máquina"*, apontou o auditor-fiscal.

Em seu relatório o fiscal informou que a Polícia Técnica liberou a máquina para trabalhar.

Há 3 anos ocorreu acidente com amputação do dedo de Luiz Alves Martins, de 23 anos, neste mesmo sistema de prensas da empresa (30/06/1997) e o fiscal que investigou, Dr José Eduardo Silva Leite, interditou o local e exigiu correções, que pelo jeito, continuaram negligenciadas.

Foto: Eduardo Metroviche

Jovens metalúrgicos sofreram mais acidentes no ano 2000

Acidentado tem perfil

(Jornal Agora São Paulo, 09/02/2001)

Novo estudo do Sindicato a partir de Comunicações de Acidentes de Trabalho (CAT) do ano de 2000 indica que trabalhadores jovens, com idade entre 25 e 36 anos, são maioria nas ocorrências.

Ato contra altas indiscriminadas no INSS

Protesto no INSS de Osasco

(Diário Popular, 08/03/2001)

Diante das altas médicas indiscriminadas concedidas pelos peritos do INSS Osasco a acidentados no trabalho que não completaram a recuperação, sindicatos fazem protesto na frente do INSS de Osasco.

O Jornal Diário Popular acompanhou a movimentação dos 32 sindicatos que organizaram a manifestação.

Morreu com cabeça prensada em máquina injetora da Daisa

Renato Feitosa da Cruz, 27 anos, casado, teve morte instantânea com a cabeça esmagada ao fazer manutenção em uma máquina injetora da Daisa, no Embu, em 20/04/2001.

Esta morte não foi novidade. Após um acidente com amputação há um ano, a empresa teve prensas interditadas pelo Engenheiro José Eduardo Silva Leite, fiscal da Gerência Regional do Trabalho de Osasco.

Saúde no trabalho é disciplina para alunos da rede pública

Rede pública

Osasco é a primeira do País a ensinar Saúde no Trabalho

(O Diário de Osasco, 26/04/2001)

Matéria informa que a Prefeitura de Osasco está capacitando 217 profissionais, entre professores e coordenadores da rede, para dar aulas sobre o tema a 7 mil alunos da rede pública.

As aulas serão introduzidas na disciplina de Cidadania e incluirão uso de material de apoio específico para crianças em sala de aula.

O jornal informa que a implantação de um projeto nessa área era uma antiga reivindicação do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco.

O lançamento do Programa foi realizado no Teatro Municipal de Osasco, com a presença dos dirigentes nacionais do Ministério do Trabalho, sindicatos, empresas e com a sociedade civil de Osasco. Um dos maiores sonhos da Subdelegada do Trabalho Drª Lúciola Rodrigues Jaime estava se concretizando.

Novo acidente provoca queimaduras e morte na Mamoré

Israel da Silva Santana, 26 anos, casado, e Eliberto Martins, 25 anos, casado, sofreram queimaduras em partes múltiplas do corpo. Eles operavam o desentupimento de um forno, quando a saída dos gases em alta temperatura, com bufada, levantou "línguas de fogo" que atingiram os trabalhadores. Aconteceu na empresa Mamoré, em Pirapora do Bom Jesus, em 6 de outubro de 2002.

Acidente na Mamoré deixa duas vítimas

Um grave acidente de trabalho aconteceu no dia 6 de outubro nas dependências da Mamoré Mineração e Metalúrgica, empresa localizada na cidade de Pirapora do Bom Jesus.

O acidente envolveu dois trabalhadores que tiveram aproximadamente 60% de corpo queimado e outra vítima do acidente sofreu queimaduras de segundo grau em aproximadamente 30% do corpo.

Assim que tomou conhecimento dos acidentes, o Sindicato solidário, Alex Sandro Pereira da Silva, a entidade estará acompanhando os desdobramentos do caso e prestando toda a assistência necessária aos trabalhadores e a suas famílias.

(Jornal Visão Trabalhista, 15 a 19/10/2002)

A empresa comunicou o acidente ao Sindicato apenas quatro dias depois, destacando que *"apesar da gravidade do acidente não foi registrado nenhuma mutilação dos envolvidos"*. Israel faleceu em 19/11/2002.

Acionada pela entidade sindical, a fiscalização foi ao local e confirmou que já havia ocorrido outro acidente fatal com Osmar Pereira Coimbra, em condições similares.

A fiscalização foi concluída em 12/12/2002 com o compromisso da empresa em tomar várias providências, entre as quais a elaboração de projeto de um Sistema de Proteção contra a expansão gasosa e de procedimentos para realização de desentupimentos dos fornos.

Mão amputada aos 22 anos

Willians Ferreira de Alencar, 22 anos, teve amputação da mão direita na Metalúrgica Onix, em Cotia, em 24 de maio de 2005.

Visão

Acidente na Onix decepa mão de trabalhador

A luva que ele utilizava enroscou no pino da guia de uma prensa excêntrica de forjar peças a quente.

O Posto Regional do Trabalho em Cotia fiscalizou a empresa e interditou a máquina até a chegada da Polícia Técnica.

O jornal Visão Trabalhista, de 31/05 a 04/06/2005 informava que este é o segundo acidente na empresa em menos de um ano no local.

Jovem de 20 anos morre prensado em injetora de grande porte

Cândido Aurélio de Souza, de 20 anos, sofreu acidente fatal na Arim, em Santana de Parnaíba, em 05/05/2006. Teve morte instantânea operando uma máquina injetora de grande porte, com esmagamento da cabeça, braço esquerdo e parte do tórax pela parte interna da prensa.

As primeiras informações colhidas pela polícia militar indicavam que Cândido, que era ajudante geral, foi encontrado preso à prensa fechada. Um traba-

lhador que estava próximo à máquina que ele operava escutou um grito e foi verificar. Ao se deparar com a cena, o colega pediu a ajuda de outros funcionários para abrir a prensa.

Chegando no local o Perito Criminal opinou que "a *máquina era totalmente automatizada, sendo que a prensa interna não deveria ter entrado em funcionamento sem que a porta de segurança estivesse completamente fechada, o que seria impossível com a presença de Cândido*" (o grifo é nosso).

O Ministério do Trabalho iniciou fiscalização 4 dias depois e, mesmo conhecendo a NR-12 que é a norma para proteção de máquinas, convocou a Fundacentro, que compareceu à empresa em 12 de maio de 2006 para averiguar as causas do acidente, conforme noticiou o jornal Visão Trabalhista, de 16 a 20 de maio de 2006.

Sindicato acompanha apuração das causas de acidente na Arim

(Visão Trabalhista, 16/05/2006)

Fiscalização mostra falha da empresa, enquanto perícia culpa o morto, um jovem de 21 anos

André Fonseca Martins, 21 anos, sofreu acidente na Remak, em Santana de Parnaíba, em 27/03/2007, sendo encaminhado ao PAM Fazendinha e posteriormente para o Hospital Regional de Osasco.

A Perícia do Instituto de Criminalística foi acionada pela Delegacia de Polícia da cidade indo no mesmo dia ao local do acidente. A conclusão da perícia foi que *"o acidente foi causado por 'ato inseguro' do funcionário, ao iniciar os trabalhos de colocação da peça a ser usinada, sem antes desacoplar o motor do eixo do torno"*.

André morreu seis dias depois de internado, com traumatismo crânio encefálico.

A empresa foi fiscalizada pela Auditoria Fiscal do Trabalho, em 7 de maio de 2007, registrando que *"a empresa não adotou nenhuma medida preventiva após o acidente; que o trabalhador não recebeu treinamento específico formalizado com relação aos procedimentos de saúde e segurança na operação do referido torno mecânico e não comprovou elaboração de ordens de serviço sobre segurança e Medicina do Trabalho, conforme determina o subitem 1.7b da NR 01 – Disposição Gerais"*.

Exigiu procedimentos da empresa para evitar a repetição deste tipo de acidente.

NOTA: esta é a segunda vez que o(a) leitor(a) se depara com o termo "ato inseguro" nesta obra. Mas ele já havia sido empregado em muitos relatórios periciais. A experiência sindical demonstrou que inúmeras vezes ele foi empregado com descaso e não raro com má-fé, como forma de mascarar a inexistência de sistemas de proteção coletiva. A expressão ato inseguro foi abolida dos relatórios oficiais da fiscalização desde 04/03/2009 pela Portaria SIT 84/09 do Ministério do Trabalho.

Acidentado "cooperativado", sem registro

Acidente na Metal Ponts

O trabalhador Vanderlei Soares Crispim, 18, (foto ao lado) sofreu um acidente quando operava uma prensa na empresa Metal Ponts, de Cotia. Vanderlei era cooperado e trabalhava por produção. A empresa será cobrada a registrar Vanderlei e os demais 12 cooperados que lhe prestam serviços. Página 4

Em mais um acidente envolvendo "cooperativados" – eles começavam a se tornar comuns à época, Vanderlei Soares Crispim, 18 anos, sofreu acidente com amputação de dedo em prensa da Metal Ponts, em Cotia, em 23/08/2007.

O auditor Fiscal Luiz Carlos Martinelli compareceu à empresa exigindo correção na máquina e o registro dele e de outros 12 funcionários que estavam na mesma situação irregular. *"Se não registrar os 12 vou autuar a empresa e mandar o caso para o Ministério Público do Trabalho"*, afirmou no Jornal Visão Trabalhista de 28/08 a 01/09/2007.

Acidente expôs várias irregularidades

Punição à Protec

A Gerência Regional do Trabalho em Osasco determinou que a Protec Export corrija os problemas de saúde e segurança que estão relacionados com o acidente sofrido pelo trabalhador Marcelo Barroso Aguiar, em 23 de agosto (foto ao lado) Página 4

Investigando o acidente que amputou o dedo médio da mão direita de Marcelo Barroso Aguiar, de 26 anos, na Protec Export, Cotia, em 23/08/2008 a fiscalização encontrou um "mar" de irregularidades.

Não havia Ordens de Serviço, CIPA, inexistia Técnico de Segurança do Trabalho e havia muitas inadequações ergonômicas.

A ação fiscal exigiu correções e proibiu a operação de máquinas no período noturno, justamente no qual Marcelo trabalhava.

O Jornal Visão Trabalhista, de 21 a 25/10/2008, trouxe mais detalhes.

Enfrentando o assédio moral

Diante do aumento de denúncias de casos de assédio moral que se disseminavam nas metalúrgicas, o Sindicato lança jornal e discute o assunto no 30º Ciclo de Debates, com a especialista Drª Margarida Barreto.

Foto: Eduardo Metroviche

(Visão Trabalhista – Especial Assédio moral, junho/julho 2009

Dia Mundial em Memória às Vítimas, com cerimônia das velas

Em ato intersindical, trabalhadores participam da cerimônia das velas, no auditório do sindicato, no Dia Mundial em Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, em 28 de abril de 2010.

Foto: Eduardo Metroviche

Nem morte e mutilação agilizam fiscalização

Ministério do Trabalho se cala fren
acidentes de trabalho em Taboão da

(Visão Trabalhista, 08 a 12/06/2010)

Após o registro de dois acidentes graves, sem deslocamento da fiscalização, o Sindicato reclamou com a cúpula do Ministério do Trabalho e deixou clara sua posição no Jornal Visão Trabalhista.
Uma trabalhadora teve seu antebraço amputado na Metale, em Taboão da Serra.
Em uma empresa a 3 quilômetros dali, outro acidente levou à hospitalização e morte de trabalhador da Cinpal.
Um cartum registrou a indignação com este episódio.

Acidente fatal só é investigado após notícia sair no jornal

João Paulo dos Santos, 28 anos, foi atingido por uma barra de ferro na cabeça em 25/05/2010, na Cinpal, morrendo em 01/06/2010. A fiscalização do trabalho relacionou vários fatores causais que contribuíram para a ocorrência do acidente:

Acidente de trabalho na Cinpal provoca a morte de companheiro

1. Falha ou insuficiência no treinamento;
2. Modo operatório inadequado;
3. Improvisação;
4. Falha ou insuficiência na supervisão da tarefa; e
5. Percepção inadequada do risco

O pedido de fiscalização foi feito quando João Paulo ainda estava vivo. Na primeira diligência, apenas em 10/06/2010, a empresa foi notificada a corrigir as irregularidades e em retorno, em 08/07/2010, comprovou-se o cumprimento do que foi solicitado.

Trabalhadora perde antebraço em prensa com defeito

Maria Jacilene da Costa Dias, 49 anos, teve amputação de parte do antebraço, na Metale, Taboão da Serra, em 26/05/2010.

O acidente ocorreu em uma prensa excêntrica com defeito, que posteriormente foi interditada pela fiscalização, que também obrigou a empresa a fazer um programa de proteção em todos os equipamentos, além de emitir 3 autos de infração.

Convocação dá início prático ao "Programa Metalúrgico"

Visão Trabalhista
Gerência do Trabalho notifica empresas

(Visão Trabalhista, 22 a 26/06/2010)

Jornal sindical informa que 99 empresas foram notificadas pela Gerência Regional do Trabalho de Osasco para cumprir uma série de exigências

que garantam a prevenção de acidentes com máquinas e sistemas elétricos nas metalúrgicas da região.

A Gerência indicou um prazo de 5 a 60 dias para que essas notificações sejam atendidas. Foi anunciado que a segunda etapa seria a fiscalização.

Nova cartilha para fortalecer cipeiros

Jornal informa que no 31º Ciclo de Debates, Sindicato lançou nova cartilha para fortalecer a ação dos cipeiros. "Caminhos para o fortalecimento das CIPAs" foi construída com indicações de 370 cipeiros e interessados que participaram de Encontros de Atividades Prevencionistas entre maio e junho de 2010.

(Visão Trabalhista, 06 a 10/07/2010)

Morreu trabalhando durante as férias

(Visão Trabalhista, 10 a 14/08/2010)

Benedito Pereira da Silva, 55 anos, morreu em acidente de trabalho na Orgus, em Vargem Grande Paulista, em 26/07/2010. Estava formalmente em férias, porém se encontrava trabalhando. Sofreu politraumatismo devido à queda de molde de ferro, de 460 quilos, sobre ele. Faleceu 3 dias depois no hospital para onde foi levado.

Gerente Regional lamenta: "só tem 12 fiscais e corremos risco de despejo"

O Gerente Regional do Trabalho em Osasco, Edson Rabassi, alerta a coordenação do Ministério em Brasília que só tem 12 fiscais e pode ser "despejado" do prédio por falta de pagamento do aluguel. Esclareceu em ofício o quadro que tinha à disposição:

"...

1. Servidores:

"Em 1996, tínhamos 27 Auditores-Fiscais do Trabalho nesta GRTE e hoje contamos com apenas 14 AFT's, sendo que uma delas está em licença sem vencimentos e outro, eu, como Gerente. Nos últimos 2 anos, aposentaram-se 7 AFT's, reduzindo consideravelmente o quadro, sem as devidas reposições das vacâncias.

Temos na jurisdição 15 municípios que fazem parte da Grande São Paulo, densamente povoados e com milhares de empresas... deveríamos ter o dobro de AFT's que temos atualmente".

2. Prédios:

"O prédio de nossa Gerência é alugado, não tem acessibilidade e tampouco banheiros adequados aos portadores de deficiências. A proprietária do prédio deseja o imóvel e pelos atrasos nos pagamentos dos aluguéis, pressionou-nos com quase o despejo...".

Protestos contra acidentes ficam frequentes

Saúde e Segurança

Trabalhadores protestam contra acidente na New Olldany

Os trabalhadores da New Olldany cobram melhoria nas condições de saúde e segurança na empresa. Na manhã de quarta-feira, 12, eles protestaram contra o acidente que lesionou a coluna vertebral de uma companheira de trabalho, ocorrido no último dia 4.

A denúncia sobre o acidente chegou ao Sindicato somente no

Jornal do Sindicato informa que trabalhadores da New Olldany, de Cotia, cobram melhorias das condições de trabalho, protestando contra o acidente que lesionou a coluna vertebral de Sandra Ferreira Teixeira, 30 anos. A trabalhadora foi hospitalizada e precisou fazer cirurgia em 4 de agosto de 2010 por causa de uma hérnia de disco.

New Oldany é autuada

O Ministério do Trabalho autuou a New Oldany por condições de trabalho que levaram ao adoecimento da companheira Sandra Ferreira Teixeira.

Depois da cirurgia, ela lutava para recuperar o movimento das pernas. *"Estou muito feliz porque depois do que aconteceu comigo, a empresa mudou muito"*, declarou ao jornal Visão Trabalhista de 01 a 05/02/2011.

(Visão Trabalhista, 17 a 21 de agosto de 2010)

Trabalhador morre e fiscal se contenta com a explicação da empresa

Denilson Freitas Pinheiro, 42 anos, casado, sofreu acidente fatal por queda no dia 1º de dezembro de 2010, na AVM, em Cotia, onde fora contratado para consertar o telhado.

A Guarda Civil de Cotia encontrou-o inconsciente, caído no assoalho, sangrando pela boca e ouvidos. Levado ao Hospital Regional de Cotia, faleceu momentos depois.

No plantão policial, o GCM Rodrigo declarou que Denilson e André Vieira Ribeiro foram contratados pela AVM para realizar a manutenção de parte do telhado da empresa e, quando estavam sobre o telhado (de fibrocimento), a telha em que Denilson estava apoiado, quebrou. *"Ele despencou daquelas alturas (cerca de 20m), caiu e ficou instantaneamente inconsciente"*, declarou o GCM.

No mês seguinte o Sindicato solicitou que a fiscalização trabalhista fosse investigar. No relatório de meia página, concluído um ano depois, o auditor-fiscal entendeu que *"Denilson, autônomo, veio a cair por queda de telhado e que a empresa apresentou cópia do Boletim de Ocorrência e do Laudo da Polícia Técnica, de modo satisfatório"*. Simples assim, sem autuados nem culpados.

Sindicatos e Procuradores da AGU discutem Ações Regressivas

Foto: Eduardo Metroviche

Por iniciativa do Procurador Federal Eurípedes Cestare, a Advocacia Geral da União – Seccional Osasco recebeu dirigentes sindicais e o CISSOR – Conselho Intersindical de Saúde e Seguridade de Osasco e Região, em sua sede, dia 1º de dezembro de 2010, para tratar das Ações Regressivas Acidentárias que serão ajuizadas na região a partir da instalação da seccional.

Eurípedes foi objetivo: "*Para nós, é muito importante o auxílio do sindicato. A realização de eventos divulga e gera uma forma de prevenção. As Ações Regressivas são prioritárias para cumprir o objetivo não só de ressarcir a Previdência como também um meio didático para a empresa cumprir as normas de segurança*".

Pouco tempo depois o projeto "naufragou" por falta de Procuradores na Seccional.

Morte por eletrocussão fica debaixo do silêncio da empresa

Em 11/01/2011, José Flávio Torres da Silva, 34 anos, recebeu descarga elétrica de 13 mil volts durante limpeza da cabine primária da Cobreplast, no Embu, falecendo minutos depois.

A Delegacia de Polícia do Embu foi comunicada, fez Boletim de Ocorrência, requisição de exame pericial para o local dos fatos, bem como exame necroscópico e carro de cadáver para a vítima.

Silenciosamente, a empresa não enviou a CAT ao Sindicato. Fez "homologação" da rescisão de contrato de trabalho fora da jurisdição da Gerência Regional do Trabalho de Osasco (que na época tinha 2 postos regionais em Taboão da Serra e Itapecerica da Serra) e do Sindicato, que também tem subsede em Taboão da Serra.

Mas o Sindicato soube do acontecido e acionou a fiscalização, que seis meses depois chegou à empresa e identificou que os mesmos riscos continuavam. A empresa foi notificada a corrigir 10 irregularidades, entre as quais o treinamento de todos os funcionários sobre os riscos da cabine primária, que ceifou a vida de José Flávio.

Para a esposa Fabiana e os filhos Larissa e Kauê restaram a saudade, já que as circunstâncias da morte pairavam no ar sem explicação e tampouco responsabilização, mesmo após a fiscalização.

Trabalhador tem mão amputada em prensa e fiscal concordou com versão da empresa

Paulo Inácio Filho, 20 anos, teve amputação da mão esquerda em prensa da New Olldany, em Cotia, em 05/05/2011.

A fiscalização do trabalho propôs o arquivamento da denúncia que motivou a fiscalização porque "*a empresa apresentou evidências documentais de modo satisfatório, incluindo CAT, Registro de Empregado, Investigação do Acidente e PPRPS*". A investigação foi da própria empresa.

Humanização das perícias mobiliza Centrais

Centrais sindicais celebram o 28 de abril de 2011 com o tema "Pela Humanização das Perícias do INSS e Respeito ao Código de Ética", com atos no Rio de Janeiro, Câmara dos Deputados e audiência de representantes das Centrais Sindicais com o Ministério da Previdência Social.
A ilustração foi adaptada da criação original do cartunista Glauco, publicada no OI – Operário Inteiro nº 13, de dezembro de 1983.

(Cartaz da movimentação)

(Capa do OI digital)

OI - Operário Inteiro retorna em versão digital em junho/2011

As manchetes da retomada da publicação, agora em formato digital, escancararam as questões que atormentavam os trabalhadores:

- Perícia é um problema: trabalhadores relatam sua dor diante da alta
- Retomada das Ações Regressivas e,
- Vem aí o 32º Ciclo de Debates

O editorial informa que ele renasce de forma virtual, com edições trimestrais, para chegar principalmente aos cipeiros, ao conjunto da categoria, a pesquisadores etc.

Sindicato lança "Uma História sem Heróis – Registros da luta por saúde e segurança dos trabalhadores"

O novo livro registra situações que se repetiram por mais de 3 décadas, refletindo a luta diária que os metalúrgicos sempre enfrentaram em suas "piruetas" para cavar o pão "entre 1979 e 2011".

Foram 15 capítulos que abordaram etapas e aspectos das lutas travadas, como o fim das chapas de pulmão inadequadas, o banimento do amianto, enfrentamento de situações que mutilam, matam e adoecem trabalhadores, as primeiras Ações Regressivas Acidentárias no país e a pressão para o funciona-

(Capa da publicação)

mento das instituições que existem para proteger a saúde dos trabalhadores.

A história inicia-se em 1979, com textos, artigos de jornais, fotografias, ilustrações de cartunistas como Laerte, Glauco, Éton, Rice e Vart, permitindo uma visão panorâmica do descaso brasileiro.

A publicação alertava que *"acidentes, doenças e mortes acontecem em locais que deveriam significar vida. É uma rosca sem fim"*, que não para.

A foto da capa documenta o risco de silicose e outros agravos à saúde durante desmontagem de peças fundidas na SOTEFUN, de Santana de Parnaíba, em 1982.

A obra foi prefaciada por Antonio José de Arruda Rebouças, advogado experiente e militante na defesa da saúde do trabalhador, que sinalizou: *"Resgatar a luta histórica dos trabalhadores na preservação da vida e da saúde, retratando fatos e situações importantes significa defender, antes de tudo, uma preciosidade que a rigor, não precisaria de defesa: a dignidade humana"*.

Foto: Eduardo Metroviche

Rebouças lembrou que "*as gerações que se sucedem encontram nesta documentação de realidades vividas, o exemplo e o alento para também enfrentarem, com as dificuldades de sempre, os desafios que se repetem e os outros que surgem no decorrer do tempo*".

Capítulo 5

Fiscalização sucumbe e o problema permanece (período 2011 a 2014)

Cinquenta passos atrás: com o Estado ausente, a insegurança explode!

Uma nova etapa inicia-se marcada pela aceleração do colapso da fiscalização do trabalho na região. É flagrante o descumprimento da Convenção 148 da OIT pela própria fiscalização – que passou a ignorar o apelo da participação sindical no acompanhamento das inspeções (até dos acidentes graves e fatais indicados pela entidade).

Até os relatórios das investigações deixaram de ser enviados espontaneamente ao Sindicato. Foram dificultados ou entregues meses – ou anos – depois das fiscalizações serem realizadas, após denúncias sistemáticas que o Sindicato fez às instâncias superiores do Ministério do Trabalho.

Por outro lado, houve iniciativa do Ministério Público do Trabalho para que a maior fabricante de lâmpadas do país, a Osram, garantisse prevenção dos riscos e proteção aos seus empregados expostos à contaminação por mercúrio, bem como do Cerest – Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – em formar quadros regionais com apoio da Fiocruz.

Por sua vez o movimento sindical fez gestões para denunciar e evitar o desmonte da fiscalização através de atos em locais públicos, com apoio dos trabalhadores. Em um destes momentos, operários e voluntários caracterizados de "zumbis" expressaram seu protesto na principal manifestação contra o sucateamento da Gerência Regional do Trabalho em Osasco.

Novos atos foram se sucedendo anualmente, ressaltando a data de 28 de abril como o Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho.

Mas os acidentes não deram trégua, o que levou o Sindicato a produzir o "Estudo dos Acidentes Graves e Fatais Ocorridos nas Empresas Metalúrgicas de Osasco e Região", entre março de 2010 e junho de 2014. O documento foi

tornado público e encaminhando a várias instituições que poderiam agir sobre os resultados apresentados.

Com 11 auditores fiscais, "zumbis" entram em ação

Fotos: Eduardo Metroviche

Em 01/09/2011, o movimento sindical de Osasco entregou carta ao Ministro do Trabalho, na sede da Superintendência Regional do Trabalho, em São Paulo, pedindo mais fiscalização nas empresas sobre as condições de trabalho. Naquela data, os trabalhadores alertavam que só havia 11 Auditores-Fiscais do Trabalho e que, segundo estudos da própria SRTE/SP, o ideal seriam 58 auditores.

Os sindicatos alertaram que "*com a fiscalização sufocada, impotente e quase ausente, a região assiste ao registro anual de mais de 10.000 acidentes de trabalho, 322 doenças do trabalho e 52 mortes que ficam sem investigações, envergonhando uma sociedade que lamenta o sepultamento de trabalhadores, mas não sabe que as causas das mortes não são investigadas*".

O Superintendente Adjunto, Makoto Sato, recebeu a carta e ficou de encaminhá-la ao Ministro: "*concordo inteiramente com a manifestação de vocês. Estamos desde o ano passado tentando resolver este problema*", afirmou.

O Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho repercutiu as reportagens e emendou: "*de acordo com o relatório de vacâncias de Auditores-Fiscais do Trabalho computadas no período de outubro de 2007 até ontem, 31 de agosto de 2011, há 526 cargos vagos, além de 310 Auditores-Fiscais que se encontram em situação iminente de aposentadoria.*

Somados, esses números resultam em mais de 800 vagas. Somente nesse ano de 2011 já se aposentaram mais de 120 colegas".

O ato, que contou com a encenação de "zumbis", foi organizado por 32 sindicatos, por meio do Conselho Intersindical de Saúde e Seguridade Social de Osasco e Região, sendo amplamente noticiado pela imprensa.

E os acidentes graves não dão trégua

07/09/2011 - Morte e queimaduras a serviço da Yziplás

Marcos José Santana, 33 anos e Miguel Donizete de Oliveira, 36 anos, funcionários da empresa Yziplás, em Vargem Grande Paulista, sofreram queimaduras por alta voltagem, resultado de uma manobra em via pública, onde a lateral superior do caminhão encostou no cabo de alta tensão. Era trabalho em dia de feriado.

Marcos José faleceu por eletrocussão.

27/12/2011 - Morte por queda e esmagamento na Promax, em Taboão da Serra

Alexandre Talarico Catapreta, 25 anos, na intenção de ajudar o colega para soltar um garfo móvel improvisado na empilhadeira, subiu em uma vagonete a 65cm do solo, que servia de apoio para desencaixe do garfo móvel. Ao tentar o desencaixe com os braços, se desequilibrou e caiu, batendo a nuca no anteparo e imediatamente foi atingido na cabeça pelo garfo móvel.

30/01/2012 - No mesmo acidente, 4 vítimas e explosão na empresa

Vítimas de explosão de fábrica seguem internadas em Itapevi

Adelmo Lago Nepomoceno, 34 anos, Claudionor de Souza Lima, 51 anos, Djairo Lira de Araujo, 19 anos e José Manoel de Souza, 46 anos, sofreram queimaduras quando da ruptura da mangueira abastecedora de cilindros na 4R Minas Brasil, em Itapevi.

Houve uma grande explosão na empresa, onde estiveram presentes o SAMU, o Corpo de Bombeiros e o helicóptero Águia, da Policia Militar, para remoção hospitalar das vítimas.

Comprovado: a causa do acidente foi a realização de manutenção corretiva por empregado não qualificado para tal função. Ele foi solicitado a mexer em uma máquina para a qual não tinha conhecimento técnico.

26/04/2012 - Rebolo estilhaça e mata na MIC

Manassés Salles da Silva, 34 anos, teve acidente fatal por lesões múltiplas devido ao impacto sofrido por quebra de esmeril, na empresa MIC, em Barueri. Manassés não teve capacitação para exercer a função.

O equipamento foi liberado para uso pelo perito criminal, em 15/05/2012, mas a empresa decidiu deixar a máquina fora de uso e a retirou do estabelecimento.

29/05/2012 - Prensa amputa dedos e lesiona mãos, na A Boletti

Jose Claudinei Carvalho, 51 anos, teve amputação de dedos e lesões das mãos em prensa insegura da empresa A Boletti, em Santana de Parnaíba.

Na análise do acidente a empresa afirmou que "...o trabalhador estava passando por problemas de ordem emocional devido a condições financeiras...". Já a fiscalização apontou riscos graves que geraram 10 autuações trabalhistas.

31/05/2012 - Acidente provoca morte na Cinpal

Flavio Pedro Neves, 34 anos, sofreu acidente na Cinpal, em Taboão da Serra, falecendo 5 dias depois. A fiscalização alertou que não foi possível reconstituir e esclarecer conclusivamente as causas do acidente, com os meios disponíveis para a inspeção do trabalho.

A empresa foi notificada pela fiscalização a corrigir as possíveis causas e realizar curso de análise de acidentes para CIPA e SESMT.

31/05/2012 - Acidente leva à invalidez nas dependências da Etna Steel

Pedro José da Costa, 53 anos, teve fratura nas pernas pela queda de um eixo de 800kg, nas dependências da Etna Steel, em Osasco. Como resultado, foi aposentado por invalidez.

10/07/2012 - Amputação de falanges em trabalho inseguro na MC Marchesoni

Lincoln Aparecido dos Santos, 39 anos, teve amputadas as falanges dos dedos médios de ambas as mãos numa prensa da empresa MC Marchesoni, Santana de Parnaíba. A empresa informou ao Sindicato que "houve um acidente, graças [sic] que não muito grave". Em virtude da investigação das causas, a fiscalização do trabalho lavrou 11 autos de infração em 18/09/2012.

CEREST faz curso de capacitação para interlocutores em saúde do trabalhador

No ano de 2012 o Ministério da Saúde editou a Portaria 1823/2012 instituindo a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - PNSTT. A Portaria definiu de forma mais ampla e clara o papel da União, Estados, Municípios e dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CERESTs) na promoção da Saúde do Trabalhador dentro do Sistema Único de Saúde - SUS.

No período de 2012 a 2014 o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Osasco e Região – CEREST/OR – promoveu a formação de interlocutores em saúde do trabalhador por intermédio do "Curso de Especialização em Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana" aplicado pela FIOCRUZ.

O objetivo do curso foi qualificar profissionais do Sistema Único de Saúde – SUS e das instituições responsáveis pela implementação e controle social das ações de Saúde do Trabalhador para identificar, propor e implementar soluções para problemas concretos, considerando o papel do trabalho na determinação do processo saúde-doença e da degradação ambiental.

Em decorrência dessa capacitação, o CEREST/OR desenvolveu várias ações destinadas à saúde do trabalhador, tais como: visitas aos municípios de sua área de abrangência, estimulando a adoção da PNSTT nos respectivos territórios; cursos de capacitação; Projeto Vigilância Amianto, etc.

Ministério Público do Trabalho em Osasco ajuíza ação de R$ 100 milhões contra Osram por contaminação por mercúrio

O Ministério Público do Trabalho em São Paulo entrou com uma Ação Civil Pública (ACP) contra a fabricante de lâmpadas elétricas Osram do Brasil pedindo, que a empresa pague indenização por danos morais coletivos no valor de R$ 100 milhões por contaminação por mercúrio a dezenas de trabalhadores.

Segundo a investigação, que se iniciou após denúncia da Associação dos Expostos e Intoxicados por Mercúrio Metálico, ficou comprovado que dezenas de trabalhadores contraíram o hidrargirismo (mercurialismo metálico crônico ocupacional) em razão da exposição ao mercúrio utilizado na fabricação de lâmpadas fluorescentes.

Ficou evidente o descuido da empresa no monitoramento da saúde de seus trabalhadores. Ao propor a ACP, o procurador do Trabalho Luiz Fabre destacou que embora as causas da contaminação possam variar (quebras de lâmpadas, vazamentos etc), o nexo causal entre a doença e o trabalho está comprovado epidemiologicamente. "*A contaminação gerou graves problemas neurológicos (cefaleias, comprometimento das faculdades intelectuais, depressões, déficit de atenção, perda de memória, nervosismo), perda de dentes, sangramento nasal e gengival, diarreia, fraqueza, cansaço, secura na boca, diminuição da visão e audição e tontura, entre outras entidades mórbidas, em diversos trabalhadores*". A ação cita, ainda, que os trabalhadores, hoje desligados da empresa, não recebiam a devida assistência médica por parte do antigo empregador.

16/11/2012 - Desvio de função causa morte na Multivisão

Almir Marcio Garcia Theodoro, 45 anos, morreu ao cair do telhado enquanto realizava uma atividade que não era sua função na empresa Multivisão, em Vargem Grande Paulista. Não teve treinamento e tampouco uso de EPI.

06/12/2012 - Antebraço amputado em cilindro de máquina na Multialloy

Roberto Silva Santos, 37 anos, teve amputação de parte do antebraço devido à sua mão ficar prensada no cilindro da máquina – uma endireitadeira de chapas – na empresa Multialloy, em Barueri.

A Fiscalização do Trabalho e a Polícia estiveram no local investigando as causas do acidente.

Acidentes mobilizam entidades da Região

O jornal Visão Trabalhista trouxe a programação de uma semana dedicada a atividades que valorizam a luta contra os acidentes, unindo sindicatos e órgãos públicos da região.

SAÚDE – SEGURANÇA

Sindicatos reafirmam luta contra acidentes

(Visão Trabalhista, 23 a 27 de abril de 2013)

Os organizadores lembram que o registro de 700 mil acidentes divulgado pela Previdência Social no ano passado deixa de fora quem não tem carteira assinada. E é muita gente!

05/06/2013 - Acidente leva à morte e "maracutaia" na CIPA, na Letem Estamparia (Tecnoestamp)

Admilson dos Santos, 28 anos, teve acidente por perfuração do abdômen, atingido por um "mulhão", na empresa Letem Estamparia, em Cotia. Ficou internado até 10/07/2013, quando faleceu. A empresa tentou colocar a culpa no próprio acidentado, em reunião da CIPA no dia seguinte ao acidente, enquanto ele estava internado, deixando a entender que ele de alguma forma estivesse presente à reunião. O fato está registrado no relatório da fiscalização do trabalho, que aplicou autos de infração e interditou as máquinas.

10/06/2013 - Morreu esmagado na caçamba de reciclagem na Osram

Leandro Izaias Rodrigues, 22 anos, com 1 mês de trabalho na SODEXO, morreu esmagado em caçamba de reciclagem, também terceirizada. O mecanismo tinha um defeito no sistema hidráulico, e era desligado com uso de um calço – um cabo de vassoura – nas dependências da Osram, em Osasco.
Foi levado ao Hospital Regional de Osasco, mas acabou falecendo no dia seguinte.

Fraude no INSS provoca rombo milionário na Previdência Social

A reportagem do "Fantástico", da TV Globo, de 25/08/2013, denunciou que, ao todo, 169 pessoas são acusadas pela Polícia Federal de se beneficiarem com o esquema, incluindo um ex-jogador de futebol.

Segundo a Polícia Federal, trata-se de um esquema de corrupção com um objetivo definido: conceder auxílios-doença para quem estava bem de saúde. Em troca de propina, peritos e funcionários do INSS liberavam o benefício.

As agências do INSS em Carapicuíba e Osasco faziam parte da rota da corrupção

As agências do INSS em Carapicuíba e Osasco faziam parte da rota da corrupção denunciada pela reportagem, que deu nome aos peritos e servidores vinculados ao esquema.

O presidente do INSS comentou na reportagem que só naquele ano (2013) as fraudes contra a instituição chegaram a R$ 19 milhões.

"Programa metalúrgico" da GRTE/ Osasco é lembrado pelo descaso

(Revista Proteção, setembro de 2013)

Em reportagem nacional sobre o encolhimento e perda da qualidade da fiscalização em todo o país, a região de Osasco foi citada. A matéria relata que, em junho de 2010, cerca de 100 empresas participaram de um programa de fiscalização no ambiente metalúrgico, com notificações da GRTE/Osasco para que elas promovessem a prevenção de acidentes.

Porém, "*passados três anos, o Sindicato não recebeu nenhum relatório do Ministério do Trabalho. E muitos trabalhadores sofreram acidentes fatais. Quando houver investigação, a cena do ambiente já terá sido modificada. As famílias não terão provas necessárias para ingressarem com reparação porque as provas foram lavadas*", reclamou o Sindicato.

CISSOR reclama de falta de fiscais

O Conselho Intersindical alerta o Superintendente Regional do Trabalho, Luiz Antonio de Medeiros, que a situação está tão catastrófica que os Auditores-Fiscais do Trabalho não comparecem às empresas nas quais ocorrem acidentes graves e fatais, no momento em que são acionados. Chegam semanas ou meses depois, para fiscalizar cenários já preparados e "provas" deixadas pelas empresas. Depois de receber o documento em 03/02/2014, Medeiros visitou Osasco no mês seguinte para conferir a situação.

Duas mãos amputadas mas fiscalização só chegou 81 dias depois

Quando de sua visita, o Superintendente Regional do Trabalho, Luiz Antonio de Medeiros teve a chance de conhecer Ricardo Cesar Coura, de 35 anos. Ele teve as duas mãos amputadas em acidente de trabalho na Huffix, em Santana de Parnaíba, em 30 de dezembro de 2013. Com 14 dias no emprego, Ricardo foi colocado para trabalhar em uma dobradeira de chapas metálicas sem proteção, onde as chapas ficaram presas e cortadas.

Foto: Eduardo Metroviche

Foi levado ao Pronto Socorro da cidade e transferido imediatamente para o Hospital das Clínicas da USP, onde, depois de várias cirurgias, precisou amputar as duas mãos.

Enquanto ele sofria no hospital, a empresa preparou relatórios atribuindo a ele a responsabilidade pela tragédia. Mas a farsa durou pouco tempo.

A pedido do Sindicato, o Superintendente Medeiros, esteve em Osasco para conhecer de perto o drama de Ricardo, em 18/03/2014. O trabalhador contou, com sua simplicidade, que sentia dores e tentava se adaptar: "*Foi e está sendo um momento difícil para mim, porque a gente tem que estar dependendo dos outros. Não é a mesma coisa de ter as suas próprias mãos, mas tenho que seguir forte até conseguir uma prótese funcional*", desabafou.

(Visão Trabalhista, 25 a 29/03/2014)

LUIZ ANTONIO DE MEDEIROS

"Ministério está sucateado"

(Visão Oeste, 21 a 27/03/2014

Diante dos fatos, Medeiros reconheceu publicamente que a Gerência de Osasco estava sucateada, conseguindo que a empresa fosse fiscalizada três dias depois, quando completou 81 dias da data do acidente.

A auditoria fiscal compareceu no dia 21 de março de 2014 e viu o perigo. A fiscalização interditou a máquina dobradeira que causou a amputação, concluindo que "… *o acidente ocorreu devido à ausência de sistemas de segurança que garantissem a operação da máquina de modo seguro*". Outras cinco máquinas também foram interditadas.

Ricardo participou de um programa pioneiro de teste de produção de próteses em impressora em 3D e acionou a empresa para tentar reaver parte dos danos irreversíveis que vai carregar para o resto da vida. Em processo iniciado em março de 2014, na Justiça do Trabalho de Santana de Parnaíba, já havia ganho em todas instâncias, mas passados 7 anos – ao final de 2021 a empresa continuava recorrendo.

Técnicos de Segurança lavam carro do patrão, cuidam de canil e outros desvios de função no setor metalúrgico

Identificando o poder de agir dos Técnicos de Segurança do Trabalho (TST) nas metalúrgicas de Osasco e Região, pesquisadora relata que "*na percepção dos técnicos, seu trabalho é caracterizado por limitações constantes no exercício de suas atividades e por conflitos com os níveis hierárquicos das empresas. O desvio de função foi apontado como prática recorrente, com destaque para atividades administrativas e vigilância patrimonial...*"

4 depoimentos ilustram esta prática:

TST1: "*Tem empresas em que o profissional nem sala tem. Tem empresa em que o profissional tem sala, mas é proibido de entrar na sala durante o dia*"

TST4: "*Geralmente muita coisa é jogada no nosso colo. Para ter uma ideia, eu conheci um Técnico de Segurança que tinha que lavar o carro do patrão uma vez por semana. Lavar...*"

TST5: "*Vinte por cento de segurança e 80% cuidar de limpeza e jardinagem (...) e a empresa tinha também um canil, porque os cachorros cuidavam da seguran-*

ça patrimonial. Então eu também tinha que dar um apoio ali, na parte do canil com relação ao monitoramento, saúde dos cães etc."

TST9: *"Isso foi o que mais acabou comigo, o fator psicológico. De tanta preocupação. Eu saio de casa, eu não paro de pensar nos caras que tão lá trabalhando (...) de ser prejudicado futuramente numa fiscalização ou por um acidente que venha causar uma morte dentro da empresa*".

A pesquisadora informou que *"a demanda para a realização da pesquisa partiu da Gerência Regional de Osasco do Ministério do Trabalho e Emprego. Estava em andamento no órgão a verificação da adequação do maquinário de empresas metalúrgicas à nova redação da Norma Regulamentadora NR-12 (sobre segurança na operação de máquinas e equipamentos), em especial no tocante ao gerenciamento de riscos.*

Neste contexto, havia a percepção dos auditores-fiscais de que, mesmo em empresas com política definida e estruturada de gestão de Saúde e Segurança do Trabalho, os profissionais do SESMT possuíam atuação limitada para implantar melhorias nas condições de trabalho".

As reuniões aconteceram após eventos do Ministério do Trabalho e Emprego sobre a NR-12, entre agosto e outubro de 2011, onde foi apresentado o projeto de pesquisa e o convite aos técnicos de segurança presentes. Foram selecionados técnicos de empresas de médio e grande porte, com quem ocorreram encontros utilizando a técnica da ACT – Análise Coletiva do Trabalho, a partir da pergunta norteadora: "Como é o trabalho do técnico de segurança?"

Aquele levantamento original viraria a base para a dissertação de mestrado de Karina Sami Yamamoto Inoue, defendida em 2012, no Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP.

SINAIT faz denúncia na OIT sobre falta de fiscais

O SINAIT – Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais do Trabalho – denunciou à OIT em 19/03/2014 que o Brasil não cumpre a Convenção Nº 81, e que "... *o número de Auditores-Fiscais do Trabalho é desproporcional e insuficiente quando analisamos os muitos compromissos assumidos pelo Brasil, como a promoção do trabalho decente, a erradicação do trabalho escravo, a inserção de pessoas com deficiência e de adolescentes e jovens no mercado de trabalho, e mais ainda, quando em confronto com os mais de 700.000 acidentes de trabalho por ano registrados oficialmente pelo Brasil...*"

Morte no cliente só foi investigada após informação da viúva

Em 08/06/2014, José Antonio Marinho, 56 anos, negro, casado, sofreu acidente de trabalho por queimadura elétrica seguida de queda de aproximadamente 3 metros de altura, da cabine primária de alta tensão na Eucatex, em Salto, que a empresa era cliente de seu empregador, a SOS Service, de Santana de Parnaíba.

Com quadro de politraumatismo, inclusive raquimedular e queimaduras ficou internado por quase um ano após tratamento cirúrgico de urgência. Passou por hospitais de Sorocaba e da Grande São Paulo, morrendo em 1º de maio de 2015.

Ninguém foi verificar o ocorrido, até sua esposa, dona Gislene, comparecer ao Sindicato para a homologação da rescisão do contrato de trabalho, representando o marido, em agosto de 2015.

Acionada, a fiscalização da GRTE-Osasco solicitou que a auditoria fiscal de Sorocaba fosse ao local. Então foi descoberto que as duas empresas (Eucatex e SOS) responsabilizaram o metalúrgico morto pelo seu triste destino.

Mas não adiantou: 2 anos depois do acidente as empresas foram autuadas (em 20/06/2016) por responsabilidade solidária quanto às condições que propiciaram a tragédia.

A partir daquele momento, Gislene, sua viúva, e seus quatro filhos, tiveram a certeza de que a morte não foi uma fatalidade, mas descaso dos empregadores.

Morte nas dependências do cliente ficou sem investigação

Fernando Silva Longuinho, de 24 anos, sofreu um acidente de trabalho fatal num domingo, 15/06/2014, ao realizar manutenção de rotina em uma ponte rolante que operava na Terex, de Cotia. O equipamento fora fornecido pela empresa Thyssenkrupp Brasil, localizada em São Paulo.

Não houve internação. A CAT, emitida no dia seguinte, informava que não houve registro policial.

A CIPA da Terex, reunida dez dias depois do acidente, registrou que ele estava com os EPIs indicados, e fez sugestões para revisão do check list, tais como revisão no acionamento de todas as pontes rolantes da planta de Cotia e no procedimento para realização de manutenção nos finais de semana, bem como a reciclagem do treinamento da NR-35 para todos os funcionários que eventualmente trabalhassem em altura.

O Sindicato solicitou fiscalização em 18/06/2014, mas foi informado dois anos e meio depois (09/12/2016) que ela não ocorreu.

Campanha "Conte pra Gente" incentiva denúncias em caso de acidente de trabalho

Sindicato lança a campanha "Conte pra Gente", incentivando os metalúrgicos a denunciarem os acidentes de trabalho. O trabalhador pode contar o ocorrido por um e-mail ou por linha direta.

Foi por meio de uma denúncia anônima que o Sindicato tomou conhecimento do acidente de trabalho que provocou a amputação das mãos do metalúrgico Ricardo Cesar Coura, da Huffix.

O lançamento aconteceu no 35º Ciclo de Debates, em 17 de julho de 2014

(Identidade visual da campanha)

Estudo do Sindicato alerta: 1 morte a cada 100 dias e 1 acidente grave a cada 15 dias

(Capa do Estudo)

Apesar de toda a luta e todos os avanços, os acidentes de trabalho que provocam amputações, mortes e doenças irreversíveis continuam ocorrendo com enorme intensidade entre os metalúrgicos de Osasco e região.

Nos 4 anos anteriores, um acidente grave havia se repetido a cada 15 dias.

A indiferença presente nos órgãos públicos, que deveriam fiscalizar o cumprimento da lei, era demonstrada pelo fato de os fiscais do Ministério do Trabalho irem às empresas, em média, apenas 80 dias após o fato ocorrer. E sempre a partir de denúncia sindical, que a fiscalização tentou ignorar de forma recorrente, desrespeitando a Instrução Normativa do próprio Ministério (IN-88), a Norma Regulamentadora vigente (NR-1) e até uma Convenção Internacional ratificada pelo Brasil (Convenção148, da OIT).

Foram estudados 40 acidentes graves e fatais no período de março de 2010 e junho de 2014. Em todos os casos foram formalizados pedidos de fiscalização junto ao Ministério do Trabalho e Emprego nas empresas e o sindicato obteve os seguintes retornos das fiscalizações. Destes, 90% ocorreram entre

homens e 10% entre mulheres. Outro fato observado foi que 62% destes acidentes ocorreram entre pessoas consideradas jovens pela Organização Internacional do Trabalho, na faixa entre 19 e 35 anos.

As mortes ocorreram entre 20% dos acidentes, cujas principais causas foram: queda, impacto com objeto e descarga elétrica. Entre os trabalhadores terceirizados as mortes representaram 66,7% (3 registros, 2 mortes).

33% dos acidentes que foram objeto desse estudo aconteceram em empresas que já vinham sendo fiscalizadas desde junho/2010 para correção de riscos em equipamentos e para regularização das CIPAs e SESMTs desde junho/2010.

O lançamento do estudo ocorreu em 17/07/2014, durante o 35º ciclo anual de debates com trabalhadores, cipeiros e prevencionistas, sob o seguinte desafio "Acidentes graves e fatais na metalurgia: como os trabalhadores e as CIPAs podem enfrentar essa questão?"

O estudo analisou

1. Distribuição dos acidentados por faixa etária;
2. Gravidade dos acidentes;
3. Parte do corpo atingida;
4. Acidentes com trabalhadores terceirizados;
5. Desvio de função;
6. Tempo médio de espera entre o pedido de fiscalização e sua conclusão.

O documento apontou necessidade de maior envolvimento de todos os atores envolvidos e foi enviado para várias instituições, em agosto de 2014, tais como: Ministério do Trabalho e Emprego e Superintendência Regional do Trabalho e Emprego – SP, Gerência Regional do Trabalho – Osasco (GRTE), Ministério Público do Trabalho – Osasco (MPT), Poder Judiciário, Gerência Executiva Osasco (INSS/Previdência Social), Advocacia Geral da União (AGU) - Procuradoria Seccional Federal de Osasco, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – Estadual, Centro de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST/Osasco, FUNDACENTRO e OAB - Osasco

Foto: Wilson Dias - Agência Brasil

Após receber o documento, o Procurador Geral da República, Rodrigo Janot, recebeu o Sindicato para "tomar pé" da situação, em 25/08/2014.

Capítulo 6

Bem-vindos ao passado: o desmonte de direitos (período de 2014 a 2021)

Saúde deixa de ser prioridade mesmo diante de uma pandemia

Este é um período marcado por turbulências nacionais, que repercutem na região. O sucateamento do Ministério do Trabalho, sem concursos para melhorar o quantitativo fiscal, sofre mais um baque ao ser transformado em "Secretaria Especial" do Ministério da Economia, logo no início da gestão do presidente Jair Bolsonaro. A medida deixa clara sua visão sobre os direitos dos trabalhadores.

Dois anos e meio depois, em julho de 2021 (MP 1058/21), o Ministério é recriado para atender a interesses partidários de seu grupo de apoio parlamentar, o "Centrão", nomeando seu aliado – Onnix Lorenzoni – para titular da "nova" pasta.

Na região, o desmonte dos órgãos de fiscalização e controle continua e, como exemplo, a Gerência Regional do Trabalho chega em 2021 com apenas 4 auditores. O órgão passou a recusar as investigações de irregularidades trabalhistas em grandes empresas ou a encerrar a fiscalização de acidentes, envolvendo quarteirizados sem conferir registros ou a causa da morte.

Multiplicaram-se denúncias de trabalho sem registro. Um exemplo formidável foi documentado pelo MPT, no setor gráfico, após acidente grave. Em uma única diligência foram flagradas 143 pessoas sem registro, incluindo estrangeiros. A ocorrência marcou ainda a caracterização inequívoca de discriminação a trabalhador transgênero.

Mas a resistência sindical continuou com atos contra o sucateamento da Gerência do Trabalho e contra o descaso da Gerência da Previdência Social e sua perícia, em praticar inúmeros cortes de benefícios dos segurados.

A passagem de delegação internacional de vítimas do amianto brasileiro exportado para países asiáticos fez também reforçar a solidariedade contra a exportação da poeira da morte para indústrias daqueles países.

Com a chegada da pandemia da COVID-19, o Sindicato lançou o vídeo "BASTA" e fez novo estudo sobre gravidade dos acidentes, que foi publicado no Almanaque do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES) no início de 2021.

Depois de encerradas as atividades fabris em Osasco, a Osram faz acordo para indenização de parte dos trabalhadores contaminados por mercúrio, em 2021.

A luta pelo combate ao maléfico amianto ganhou novo patamar em setembro de 2021 quando o Tribunal Superior do Trabalho (TST) julgou um pedido de indenização de ex-empregado da Lonaflex – que foi a óbito – decidindo por uma indenização de mais de R$ 1 milhão a seus familiares. Este padrão de decisão valerá para casos semelhantes, a partir de então.

Esmagado por peças que caíram de ponte rolante

SAÚDE E SEGURANÇA

Fiscalização interdita máquinas, após morte na Stahl

(Visão Trabalhista, 02 a 06/09/2014)

Abel José da Luz, 32 anos, sofreu acidente em decorrência de peça que caiu de ponte rolante em movimento, no dia 27/08/2014, na Stahl Talhas, no Embu.

Abel morreu na hora, por choque traumático, fraturas das costelas, ruptura do diafragma e fígado com agente contundente.

Após a vistoria, em 01/09/2014, o perito criminal declarou "LIBERADO" o funcionamento do local do acidente, mas a auditoria fiscal manteve a interdição até a correção dos riscos.

Foram interditados todos os trabalhos em pontes rolantes cujos ganchos dos moitões estavam operando sem a devida trava, com risco de acidentes similares.

A empresa recebeu notificações relativas às irregularidades e fez as correções exigidas. O relatório fiscal foi encaminhado para o MPT e para a AGU, para fazerem as ações conforme suas competências.

Morte instantânea em torno

SAÚDE E SEGURANÇA

Trabalhador morre nas instalações da Airetron

Acidente no Marilise

Custe pra Gente

Fundacentro vai propor ações contra acidentes

(Visão Trabalhista, 16 a 20/09/2014)

Wilson da Silva Ramada, 56 anos, teve morte em acidente de trabalho na empresa Hydronics, em Barueri, dia 6 de setembro de 2014. Estava lixando manualmente um eixo que era rotacionado no torno. A luva de segurança prendeu-se no rasgo da chaveta do eixo e seu corpo foi lançado contra o torno. Bateu seguidas vezes o rosto, no lado esquerdo, contra o equipamento em movimento.

Em razão do politraumatismo sofrido, Wilson foi a óbito minutos depois do ocorrido. Essa foi a conclusão da fiscalização do trabalho, que valeu-se do laudo técnico pericial da Polícia Científica.

Morreu consertando o telhado da empresa, mas nem registro tinha

Os fiscais relacionaram vários itens que contribuíram para o acidente, como a falta de dispositivos de parada de emergência nas máquinas e falta de capacitação dos funcionários.

Outro detalhe: a Comunicação de Acidente de Trabalho só foi emitida 19 dias depois do acidente, em 25/09/2014, por exigência da fiscalização.

José Joaquim Barbosa, 62 anos, morreu ao cair de um telhado que consertava, a 12 metros de altura, na Southco Brasil, em Cotia, em 23/02/2015.

O proprietário do imóvel alegou que não tinha nenhum funcionário ou responsabilidade sobre o ocorrido. A empresa que contratou José Joaquim no conserto negou o vínculo empregatício com a vítima, afirmando não possuir empregados.

A fiscalização informou que não foi possível estabelecer a relação de emprego de José Joaquim, mas notificou a Southco a regularizar os riscos e fazer correções, incluindo proteção aos trabalhadores quando realizassem manutenção no telhado.

Ministro é cobrado por falta de fiscalização em Osasco

VISÃO TRABALHISTA
Sindicatos cobram mais fiscais em reunião com ministro Manoel Dias

Matéria informa que Ministro do Trabalho, Manoel Dias, foi cobrado para aumento de fiscais e melhorias na Gerência do Trabalho de Osasco. Ele garantiu que havia uma previsão de concurso para 846 vagas no Brasil.
A promessa ocorreu em ato com Sindicatos e o CISSOR, em 30 de março, no auditório do Sindicato dos metalúrgicos.

(Jornal Visão Trabalhista, de 31/03 a 04/04/2015)

Fiscalizações despencam com burocracia e falta de fiscais

Reportagem afirma que a fiscalização do trabalho concluiu apenas 13% das investigações solicitadas pelo sindicato em 8 meses. O reduzido quadro de auditores na gerência local agrava o problema.

(OI – Operário Inteiro, abril/junho de 2015)

Morreu após queda, instalando para-raios. Mais um sem registro

Jilson de Oliveira, 39 anos, e Jefferson Jorge da Silva, 34 anos, sofreram acidente durante instalação de para-raios na Metalúrgica Onnix, em Cotia, dia 05/08/2015.

A telha se rompeu quando os dois caíram ao solo de uma altura de 8,5m. Pela gravidade, Jilson foi socorrido ao Hospital Mandaqui, pelo helicóptero Águia, da Polícia Militar, onde não resistiu aos ferimentos e faleceu. Jefferson foi atendido na própria cidade.

Como tem sido recorrente em contratos terceirizados e quarteirizados na região, a fiscalização registrou que tanto Jefferson quanto Jilson, que faleceu, não eram registrados por ninguém: nem pela Wedtec, que projetou a obra, e nem pela Onnix, que foi autuada por manter várias irregularidades decorrentes da falta de prevenção de acidentes.

Acidentes aumentam e Ministério só lamenta

Aumento de acidentes traz Ministério do Trabalho para região

SAÚDE E SEGURANÇA
Ministério do Trabalho se diz limitado pela área econômica para atuar

(Visão trabalhista 23 a 26/09/2015 e 29/09 a 03/10/2015)

O jornal do Sindicato alerta que a velocidade dos acidentes está aumentando. Em resposta, a Superintendente Regional do Trabalho do Estado, Vilma Dias, reuniu-se com sindicatos de Osasco e desabafou que a fiscalização está limitada pela área econômica para atuar.

O lamento diante dos sindicatos da região também ficou registrado no Jornal Visão Trabalhista.

Ministério Público do Trabalho instaura procedimento motivado por estudo divulgado pelo Sindicato

Em outubro de 2015, o Ministério Público do Trabalho em Osasco instaurou o Procedimento Promocional – PROMO nº 10/2015, a respeito do Estudo dos Acidentes Graves e Fatais ocorridos nas empresas metalúrgicas de Osasco e região, entre março de 2010 e junho de 2014.

Convocado, o Ministério do Trabalho não compareceu à reunião em que seriam discutidos os desdobramentos do documento. Entre os temas, ênfase para a demora nas fiscalizações, desrespeito à Convenção 148 da OIT (não aceitar a participação do sindicato nas fiscalizações que a entidade solicitou) e a não entrega ao Sindicato dos resultados das fiscalizações de forma espontânea.

Em documento encaminhado ao Sindicato em 13 de junho de 2018, o MPT informou que várias empresas que geraram acidentes já haviam sido investigadas a partir da ação fiscal da GRTE Osasco. Dessa forma, o procedimento instaurado tinha atingido sua finalidade, sendo decidido o arquivamento do referido PROMO naquela data.

Com o arquivamento não foi possível evidenciar o desrespeito à Instrução Normativa 88 e a Convenção 148 da OIT por parte da GRTE, conforme o Sindicato denunciava expressamente no estudo.

(Visão Oeste, 04 a 10 de março de 2016)

Eternit sofre condenação milionária por expor trabalhadores ao amianto

Justiça eleva padrão de condenações relativas ao amianto

Matéria informa que a Eternit foi condenada a pagar mais de R$ 400 milhões por expor trabalhadores ao amianto.

Informa também que esta já é considerada a maior condenação sofrida pela empresa e vai beneficiar trabalhadores da antiga fábrica em Osasco. A decisão saiu no final de fevereiro.

Sindicatos reclamam que só há 6 fiscais na região

No Ato em Memória das Vítimas dos Acidentes de Trabalho em 2016, sindicatos fazem novo documento apontando o desmonte da fiscalização: apenas 6 auditores para fiscalizarem as 87 mil empresas na Região.

Região tem 6 auditores para fiscalizar 87 mil empresas, aponta movimento sindical

(Visão Trabalhista, 03 a 07 de maio de 2016)

A gravidade do momento está registrada no Jornal Visão Trabalhista.

Morreu em explosão de forno

Sandro Borges de Carvalho, 25 anos, e Geraldo Gomes de Vasconcelos, 52 anos, sofreram queimaduras na fundição Itafunge, em Itapevi, em 25/05/2016.

Eles foram vítimas de acidente de trabalho por pressão de gases e explosão de metais líquidos e sólidos. Sandro foi a óbito e Geraldo ficou com graves queimaduras.

LUTO
Metalúrgico morre em acidente na Itafunge

(Visão Trabalhista, 31/05 a 04/06/2016)

Na emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho – CAT, a empresa tentou responsabilizar as vítimas, mas não conseguiu.

A fiscalização encontrou várias irregularidades que contribuíram para o acidente, como excesso de horas extras, supervisão ineficiente e insuficiente, falta de treinamento, de equipamentos de proteção, de CIPA, entre outras.

Depois de 6 anos, resultados do "Programa Metalúrgico" começam ser entregues ao Sindicato

O resultado de fiscalização iniciada em junho de 2010 foi disponibilizado parcialmente ao Sindicato, em 6 de julho de 2016. O ofício apontava as notificações nas empresas por seus CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas) no período relacionado, demonstrando a forma negligente como foi descumprida a Convenção 148 da OIT. A Convenção garante a participação do Sindicato no planejamento, execução e avaliação das fiscalizações relativas à saúde do trabalhador, que era objetivo anunciado no início do programa.

A informação só foi repassada ao Sindicato após a situação chegar ao conhecimenbto do Ministro do Trabalho, Manoel Dias, em 30/03/2015 e ao Superintendente Regional do Trabalho, Luiz Carlos Marcolino, em 15/02/2016.

Em síntese, ficou evidenciado que as causas principais de acidentes eram o excesso de jornada de trabalho, máquinas desprotegidas e a falta de um SESMT eficaz. Os relatórios indicaram ainda que as maiores irregularidades encontradas: a falta de segurança em máquinas e equipamentos e falhas ou inexistência do SESMT (NR-12 e NR-4, respectivamente, que corresponderam a 76,7% das Normas Regulamentadoras irregulares).

À época uma pergunta ainda pairava no ar: por que estas informações foram negadas ao sindicato por tanto tempo, sabendo que elas poderiam ajudar a salvar vidas e evitar mutilações de trabalhadores?

Depois de amputação e ferimentos graves, empresa substitui equipamento

Foto: Auris Sousa

José Manoel da Silva, 46 anos, teve amputação de dois dedos e ferimentos graves na mão esquerda, enquanto trabalhava na Adelco, em Barueri, em 10/08/2016.

"Choro ao lembrar da resposta do médico depois da cirurgia: o dedo indicador não deu para recuperar, quebrou em 8 pedaços. Não tinha mais coragem de olhar para minha mão. Meu braço ficou muito feio, muito preto, ficou horrível. Eu não tinha coragem de olhar pra mim... só ando com a mão no bolso, para ninguém me perguntar. Não gosto de falar sobre isso."

A máquina causadora do acidente estava sem a capa de proteção do disco, que rompeu-se e um pedaço em alta velocidade provocou o acidente.

A fiscalização comprovou que o disco utilizado não era adequado ao equipamento. Comprovou também que a máquina causadora do acidente não era mais utilizada no setor de rebarbação, sendo substituída por uma lixadeira mais leve.

A empresa foi notificada a providenciar capacitação para os empregados do setor de rebarbação, além de várias medidas preventivas.

A máquina "foi aposentada", mas passados 5 anos, José Manoel ainda aguardava decisão favorável e respeito pela Previdência Social.

INSS corta benefício de trabalhador com câncer e sequelas

(Visão Trabalhista, 8 a 12 de novembro de 2016)

SAÚDE E SEGURANÇA

Metalúrgicos têm auxílio doença cortado pelo INSS

INSS nega benefício a trabalhador com câncer

O resultado da política de cortes de gastos do INSS, no governo de Michel Temer, ganhou destaque no jornal do Sindicato. Um dos entrevistados foi Maurício Monteiro da Silva, com diagnóstico de câncer há 3 anos e afastado da empresa onde trabalha há 14 anos. Ele convive com bolsa de colostomia e sequelas de um AVC.

Além da orientação jurídica, a matéria informa que o Sindicato buscou reunião com a Gerência Regional do INSS, em Osasco, na tentativa de restabelecer o direito de Maurício e evitar que outros trabalhadores sofressem pela mesma conduta lesiva.

TST: decisão inovadora sobre morte por amianto

Antonio Mário de Souza faleceu aos 65 anos. Ele sofria com falta de ar e precisava de acompanhamento 24 horas, fazendo uso de oxigênio domiciliar continuamente. Foi uma morte lenta e agonizante por asbestose em 16/03/2017.

Ele trabalhou durante 5 anos, quatro décadas antes (1976-1981) na Lonaflex, em atividade insalubre de grau máximo. O risco foi detectado na época por uma perícia realizada através de um processo do Sindicato contra a empresa naquele período.

Tempos depois, em processo aberto por Souza, ainda em março de 2017, ficou comprovado que ele ficou exposto à inalação de substância reconhecidamente letal (asbesto/amianto). O produto atingiu sua saúde de forma progressiva e irreversível, ocasionando o surgimento de uma doença que lhe trouxe grande sofrimento. Sua morte ocorreu poucos dias após ter ajuizado a reclamação trabalhista.

O laudo pericial foi determinante para comprovar a ligação entre a exposição ao amianto no trabalho e a doença que causou sua morte.

Em setembro de 2021 o Tribunal Superior do Trabalho (TST) decidiu por uma indenização de R$ 1 milhão de reais, acrescido de R$ 100 mil para as cada uma das filhas que foram incansáveis e deram assistência ao pai.

Repercussão geral: valerá para todos que procurarem a justiça

O TST decidiu também que a sentença terá Repercussão Geral, ou seja, valerá doravante para todos os processos que tratarem de matéria referente ao tema: *"indenizações por danos morais. Doença profissional que resultou na morte do trabalhador (ASBESTOSE). Pretensão de majoração dos valores arbitrados"*. 19/09/2021.

Com pagamento adicional para peritos, 84% dos benefícios são cancelados

Matéria alerta que estamos diante de um plano nacional de cortes de benefícios, onde há estímulo para pagamento adicional (bônus) de R$ 60,00 para cada consulta de reavaliação que for feita pelos peritos da Previdência, além do salário que já recebem. O "facão" sobre os vulneráveis é mais uma estratégia do governo Temer para poupar gastos.

VISÃO TRABALHISTA

Pente-fino cancela 84% dos benefícios por doença e invalidez analisados

(Visão Trabalhista, 18 a 22/04/2017)

Os cortes tiveram início em 2016, através da Medida Provisória 739, aprovada pela Câmara dos Deputados, que criou uma força-tarefa para revisar o pagamento de auxílios-doenças e aposentadorias por invalidez com mais de 2 anos de duração.

Assédio moral é enfrentado em assembleia

Na Zoppas o assédio moral era praticado por chefes que tratavam os trabalhadores com xingamentos, pressão e repressão coletivas.

O pessoal reagiu e em assembleia foi aprovada a pauta de reivindicações para colocar um fim a esta situação.

O registro ficou na matéria de capa do jornal Visão Trabalhista.

VISÃO TRABALHISTA

Trabalhadores denunciam e Sindicato cobra fim do assédio moral

(Visão Trabalhista, 20 a 24/03/2018)

Morreu no 3º dia de trabalho "no cliente", sem registro e sem fiscalização

VISÃO TRABALHISTA
Acidente mata trabalhador terceirizado na Mercúrio

(Visão Trabalhista, 08 a 12/05/2018)

Everton Pereira da Silva, 29 anos, 3 dias de trabalho, teve morte instantânea ao despencar de um telhado que ajudava a reformar na Mercúrio, empresa em Jandira, em 26/04/2018. Uma equipe do Instituto de Criminalística compareceu ao local para realizar a perícia constatando que o corpo estava sem vida, fruto da queda de 15 metros de altura do telhado que se rompeu.

O corpo foi removido para o IML, que constatou que houve morte violenta com politraumatismo.

Diante da recusa da empresa em esclarecer o acidente e fornecer os documentos do registro da CAT, o Sindicato solicitou uma mesa redonda na Gerência Regional do Trabalho de Osasco. Na ocasião, um representante da Mercúrio afirmou, em 22/05/2018, que Everton era empregado da ALUA C. dos Santos ME, prestadora de serviços, com sede em Jundiaí, que foi contratada para resolver os problemas no telhado. O representante também disse que *"não teve acesso ao comunicado de acidente de trabalho emitido pela empresa contratada... e que Everton estava trabalhando há 3 dias na reforma, e ainda, que no dia do acidente foram tomadas todas as medidas para o socorro do trabalhador acidentado."*

Nos registros públicos a "ALUA" constava como empresária individual, com atividade de Comércio Varejista de Material Elétrico.

Em 24/05/2018 o Sindicato solicitou que a fiscalização investigasse o acidente, conferindo as circunstâncias da ocorrência, e exigiu a emissão da CAT, diante da negligência documentada e as suspeitas de fraude trabalhista.

Em 26/05/2018, na polícia, um representante da ALUA informa no Inquérito Policial que *"por Everton ser um prestador de serviços, não foram efetuados trâmites legais de comprovação de fornecimentos de Equipamentos de Segurança necessários"*.

Em 20/07/2018, novamente na polícia, um sócio-proprietário da Mercúrio informa no Inquérito Policial que *"todo o treinamento e equipamento de uso obrigatório dos funcionários é de responsabilidade da empresa ALUA."*

Mas este acidente não foi fiscalizado. O pedido de fiscalização foi transferido para a GRTb de Jundiaí. O fiscal foi no endereço da ALUA e informou que *"aparentemente trata-se de uma residência e não estabelecimento comercial; não encontrei ninguém no endereço de fiscalização para prestar informações."*

No início de 2019 a fiscalização foi encerrada sem conferir as circunstâncias e as responsabilidades trabalhistas por mais esta vida perdida.

Sindicatos fazem ato contra cortes de benefícios e pelo fortalecimento da fiscalização contra acidentes

Durante a celebração do "28 de abril" sindicatos encampam luta contra as "altas de baciada" do INSS e exigem o fortalecimento da fiscalização do trabalho.

Foram convidados o Dr Herval Pina Ribeiro, médico e organizador do livro "De que Adoecem e Morrem os Trabalhadores na Era dos Monopólios" e José Dary Krein, economista e professor da Unicamp.

INSS fornece prótese faltando "pedaço"

SAÚDE E SEGURANÇA

Depois de seis anos de espera, INSS fornece prótese incompleta para metalúrgico

Cipa resovada

(Visão Trabalhista, 9 a 13/10/2018)

Jornal registra a saga do metalúrgico Evanilson aguardando sua prótese funcional durante 6 anos, que chegou incompleta. Veio faltando justamente a parte que lhe permite trabalhar na sua atividade profissional.

Vítimas asiáticas do amianto brasileiro fazem apelo em Osasco

(Capa do livro)

A imprensa repercute que o amianto nacional faz vítimas em outros países. A exportação ainda é permitida para países como Tailândia, Índia e Indonésia.

A denúncia foi feita pela delegação internacional durante a celebração do Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho, realizada pelo CISSOR, em Osasco, em 27/04/2019.

No ato foi lançado o livro "Eternidade – A Construção Social do Banimento do Amianto no Brasil", pela ABREA, sob a coordenação de Fernanda Giannasi e Eliezer João de Souza.

Acidente leva à descoberta de 143 trabalhadores sem registro, assédio moral e discriminação de transgêneros no setor gráfico

Marcelo Pereira dos Reis, 37 anos, teve amputação de 5 dedos da mão trabalhando como operador de acabamentos da gráfica BRASPOR, em Osasco, dia 4 de julho de 2019.

Foi socorrido na Unidade de Pronto Atendimento do bairro Vila Menck e seguiu para o Hospital das Clínicas da USP. Foram reimplantados alguns dedos, mas restaram sequelas graves e permanentes que impedem o flexionamento da mão.

A Comunicação de Acidente de Trabalho informava que ele era funcionário da LEOGRAF, com endereço em São Paulo. O sindicato dos gráficos levou o caso ao Ministério Público do Trabalho, que foi na empresa em 5 de setembro de 2019 acompanhado por dois auditores-fiscais e equipe da Polícia Rodoviária Federal, que garantiu a segurança dos investigadores.

Ali foram encontradas máquinas com falhas no sistema de segurança, que foram interditadas. Também foram flagrados 143 trabalhadores (incluindo estrangeiros) sem registros em Carteira Profissional em um único turno. Grande parte deles foram escondidos quando a diligência chegou.

Houve relatos de assédio moral e de discriminação contra trabalhadores transgêneros, que tinham sua identidade de gênero negada, sem poder usar os nomes sociais e com proibição de utilização do banheiro do gênero com o qual a pessoa se identificava.

Foi desvendada também a forma que os agenciadores (gatos) recrutavam os trabalhadores e como os dias de trabalho eram registrados sem deixar vestígios. O absurdo mecanismo de pagamento também foi exposto: quem trabalhasse das 6h às 14h20 recebia R$ 38,00 (equivalente 9,2 dólares), mas se a jornada fosse de 12 horas o valor subia para R$ 58,00, equivalente a 14,1 dólares. Sem direito a mais nada.

Sindicatos voltam a protestar contra o INSS em Osasco

VISÃO TRABALHISTA

Sucateamento do INSS é alvo de protestos de trabalhadores

Convocados pelas Centrais Sindicais, Sindicatos promovem protesto em todo o país em 14 de fevereiro, denunciando o sucateamento da Previdência Social.

Em Osasco o ato foi na agência do INSS no Jardim Piratininga. Atualmente há uma fila de 2 milhões de pessoas aguardando pedidos de benefícios em todo o país.

Nova pesquisa alerta: trabalhadores morrem com 38 anos e sofrem acidentes graves aos 36

Novo estudo do Sindicato analisou 105 acidentes graves e fatais ocorridos entre 2008 e 2018, onde a média da idade dos acidentados graves era de 36 anos e a dos mortos era de 38 anos.

O estudo foi lançado em 16/07/2020, no 41º Ciclo de Debates junto com o vídeo "BASTA", de 8 minutos de duração, que retrata 4 décadas de impacto dos acidentes na região e na vida familiar de quem se acidenta gravemente.

O vídeo "BASTA" tem locução de Antonio Rebouças, Fernanda Giannasi e da saudosa Margarida Barreto. A obra contou com acessibilidade em Libras, realizada por Leandro Vital – para facilitar a comunicação com pessoas com deficiência auditiva.

Procedimentos de Segurança chegaram depois da morte

(Visão Trabalhista, 26/01 a 26/02/2021)

Metalúrgico morre em acidente de trabalho na Eirich

Raimundo Francisco da Costa, 63 anos, sofreu acidente de trabalho na Eirich, em Jandira, em 23/12/2020, por queda da parte superior de equipamento que ele estava ajustando para envio ao cliente.

Com fraturas no crânio e cabeça, foi socorrido ao Hospital das Clínicas da USP, indo a óbito 6 dias depois (29/12/2020).

Raimundo tinha 34 anos de empresa, era encarregado de montagem, casado e deixou esposa e filhos.

No dia seguinte à sua morte já se realizava uma reunião extraordinária da CIPA para análise do acidente e elaboração de um relatório de 20 páginas que, em síntese, transferia toda a responsabilidade da ocorrência para a própria vítima.

A fiscalização solicitou que fosse apresentado Laudo da Polícia Científica e o Boletim de Ocorrência lavrado na Delegacia de Polícia de Jandira, mas a empresa não o apresentou porque *"aparentemente não foi elaborado"*, observou o fiscal.

Estando presencialmente na empresa em 10/06/2021, a fiscalização constatou que não havia nenhum sistema de proteção contra quedas, e tampouco foi elaborada Análise Preliminar de Riscos para a execução de trabalho em altura. Devidamente fiscalizada a empresa adotou os procedimentos de segurança notificados, o que não a impediu de receber 3 autos de infração.

Fresadora rasga dedos e punho de aprendiz

Jailton Santos de Jesus, 21 anos, sofreu acidente com dilaceração dos 4º e 5º dedos e fratura do punho direito, na Cinpal (Fábrica II), em Taboão da Serra, em 15/01/2021. Sua mão foi colhida pelo eixo da máquina (ele era aprendiz de Auxiliar de Produção, contratado por intermédio do CIEE – Centro de Integração Empresa Escola).

O acidente ocorreu quando o trabalhador executava atividades de limpeza (retirada de "cavacos" metálicos) de máquina fresadora de rasgo em movimento, que não possuía sistemas de segurança em suas zonas de perigo, podendo operar totalmente aberta.

Um relatório da CIPA sobre o ocorrido, três dias após o acidente, afirmava que *"... foi constatado que o ponto de operação estava em rotação durante a limpeza e o funcionário realizou um procedimento incorreto devido à falta de experiência e falta de um acompanhamento necessário"*.

Jailton estava em atividade sem supervisão, em equipamento desprotegido. Depois do acidente a empresa instalou as proteções móveis com dispositivos de intertravamento e recebeu 4 autos de infração por descumprimento da NR-12.

O contrato de aprendizagem expirou dois meses após o acidente, mas ele continuava afastado para recuperação.

Atropelado por carrinho robotizado

Acidente com robô na Cinpal fere gravemente metalúrgico
É o quarto acidente grave na região em menos de dois meses; não há fiscalização na

(Visão Trabalhista, 18 a 29 de fevereiro de 2020)

Jacinto Camargo Mathias, 42 anos, foi atingido pelas barras do carrinho robotizado de peças na Cinpal (fábrica II), em Taboão da Serra, em 04/02/2021. Com o impacto, caiu em um vão e sofreu ferimentos graves na cabeça e no tórax, tanto pelo impacto do carrinho quanto pela queda sobre partes do equipamento.

A fiscalização do trabalho observou que, *"embora apenas as barras do carrinho pesem centenas de quilos, sendo que, carregados, o conjunto ultrapasse toneladas de peso, não havia qualquer sistema de proteção instalado que impedisse o acesso de pessoas em sua área de movimentação. Apenas após notificado, o empregador instalou proteções fixas que impedem o acesso de trabalhadores nesta zona de perigo"*.

A fiscalização lavrou três autos de infração vinculados ao descumprimento da NR-12.

Realidade de Osasco está no Almanaque do CEBES de 2021

No início de 2021 o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES) lançou o almanaque *"Saúde do Trabalhador em Tempos de Desconstrução: Caminhos de Luta e Resistência"*, *abrindo espaço para que vozes do sindicalismo se expressassem sobre a luta sindical, o contexto da desconstrução de direitos em curso no país e, ainda, sobre as questões da pandemia.*

A realidade dos Metalúrgicos de Osasco se fez presente no artigo "Sobram, mortes e mutilações pela indiferença e descaso":

"O desmonte é nacional, mas os trabalhadores sentem na carne o desmantelamento do Estado e o enfraquecimento do movimento sindical. Dá para imaginar uma queda de 27 para 5 auditores-fiscais em uma Gerência Regional do Trabalho, responsável por acompanhar 15 municípios e 87 mil empresas? Os ataques promovidos pelo Estado aceleram o enfraquecimento do movimento sindical quando prejudicam o financiamento de sua estrutura e de suas lutas, entre outros; e, mesmo com a pandemia da Covid-19, permite 'acordos individuais'

impostos pelos patrões. Em recente estudo de acidentes graves e fatais realizado pelo Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região, foram analisados 105 acidentes, no período entre 2008 e 2018, em que 20% deles foram fatais. Nessas poucas palavras, é possível ter noção da correlação existente entre o desmonte do Ministério do Trabalho, seu sucateamento, seu fechamento e posterior submissão ao Ministério da Economia no atual governo".

Depois de fechamento da fábrica, Osram faz acordo para indenizar contaminados por mercúrio

O acordo aconteceu em março de 2021, em processo iniciado 9 anos antes (2012), durante tramitação na Justiça do Trabalho em Osasco. Foi movido pela Associação dos Expostos e Intoxicados por Mercúrio Metálico (e outros). O processo abrange 271 pessoas; destas, 171 eram trabalhadores contaminados que já tinham sido diagnosticados na forma do acordo e dos aditamentos homologados até aquele momento.

O processo reivindicava indenização e convênio médico para os trabalhadores que tiveram problemas neurológicos e físicos, como a perda dos dentes, sangramento nasal e gengival, diminuição da visão e audição, entre outros efeitos decorrentes da exposição ao mercúrio.

A multinacional alemã funcionou em Osasco por 61 anos (1955 a 2016), produzindo lâmpadas para o mercado nacional e internacional.

Uma menção importante é necessária ao papel da Drª Cecilia Zavariz nesta luta. Foi a partir de 1991 que ficou comprovado o descuido da empresa para com o monitoramento da saúde dos trabalhadores, através de ação eficaz da fiscal do trabalho, a médica Cecília Zavariz, que dedicou parte de sua vida e estudos à investigação do efeito do mercúrio sobre os trabalhadores. Seu trabalho atraiu o Sindicato, a Fundacentro e vários órgãos públicos para encontrarem uma solução para o problema, até sua aposentadoria no órgão fiscalizador. E mesmo aposentada ela continuou ajudando.

Gerência do Trabalho se recusa fiscalizar alegando só ter 4 fiscais

O Sindicato solicitou fiscalização na maior empresa metalúrgica de Santana de Parnaíba, a Metalúrgica Arim, por prática de excesso de horas extras e

supressão parcial de intervalos, notadamente causadoras de acidentes de trabalho.

Em resposta, a Gerência Regional do Trabalho em Osasco – setor de Inspeção do Trabalho – afirmou, em 2 de março de 2021, que não seria possível o atendimento do pedido porque, *"esta regional conta com poucos recursos humanos, apenas 4 (quatro) AFTs, para atender ao planejamento da fiscalização e às demandas externas que são encaminhadas diariamente"*.

Lesões graves e amputação de dedos em calandra sem proteção

Trabalhador perde parte da mão em acidente; Isocab sofre interdição e autuação

(Visão Trabalhista, 16 a 20/11/2021)

Parece incrível que décadas e décadas depois as mesmas histórias trágicas continuassem a repetir-se.

Mas foi assim com Antonio Cesar Santos de Carvalho, de 55 anos, então trabalhando somente há 2 meses na empresa.

Ele sofreu acidente com amputação de dedos e lesões graves na mão esquerda, puxada para a zona dos rolos de uma calandra sem proteção na Isocab, Carapicuíba, em 16/04/2021.

A empresa se apressou em fazer relatório dizendo que a máquina estava em ordem, transferindo a responsabilidade do acidente à própria vítima. Mas a fiscalização derrubou o argumento.

Fiscalizada somente dois meses depois, a calandra envolvida no acidente continuava funcionando sem sistemas de segurança em zonas de perigo. O fato levou à sua interdição, até que um grupo de medidas de proteção fossem adotadas.

Antonio Cesar lembra do pedido de socorro, da dor e do medo que sentiu no momento do acidente: *"sinceramente, eu pensei no pior, se ninguém tivesse chegado na hora, com certeza meu braço tinha ido"*.

Passados 7 meses do acidente e duas cirurgias, ele tem vergonha da amputação, colocando um pano na mão para as pessoas não verem.

Covid-19: a emergência global

Em 2020, o mundo foi confrontado com um dos maiores desafios das últimas décadas: a Covid-19. Foi em fevereiro daquele ano que o Brasil confirmou o primeiro caso oficial de infecção pelo novo coronavírus.

Em todo mundo, os casos se multiplicaram rapidamente e, em seguida, o mesmo aconteceu em nosso país. Ironicamente, o Sindicato recebeu o primeiro comunicado de morte pela doença na categoria no 1º de Maio, Dia do Trabalhador.

A adoção de medidas de segurança, o distanciamento social, a implementação do home office em alguns setores e o medo do futuro foram apenas alguns dos fatores que chamaram a atenção do Sindicato para a questão. A luta pela garantia de saúde, emprego e renda passou a ser prioridade.

Orientações, normas e atos de órgãos oficiais foram enviados para as empresas. A articulação também foi fortalecida com pesquisadores, técnicos, autoridades oficiais, com o objetivo de evitar o aumento de casos nas fábricas de Osasco e região.

Desde que começou a espalhar-se no Brasil, a Covid-19 ceifou mais de 680 mil vidas até abril de 2022. Novamente os trabalhadores são as maiores vítimas, especialmente os da área da saúde. Mas não são só eles, pois vítimas de doenças profissionais debilitadas em seu estado de saúde são presas fáceis para esta que é uma das mais letais e temidas doenças conhecidas desde o início do milênio.

É o caso das vítimas do amianto que, com a saúde já fragilizada, encontram a morte mais rapidamente quando são infectadas pelo coronavírus.

O número de trabalhadores afastados por conta da Covid-19 saltou 166% de 2020 para 2021, segundo dados do INSS. De acordo com o Ministério do Trabalho, a infecção por coronavírus passou a ser o principal motivo de afastamento dos profissionais no trabalho desde o primeiro trimestre de 2021.

Boa parcela da população (inclusive a categoria metalúrgica) foi influenciada por campanhas negacionistas patrocinadas pelo próprio governo.

O início da vacinação contra a COVID-19 deu-se no Brasil apenas em 17 de janeiro de 2021. A primeira pessoa a receber a vacina em território nacional foi a enfermeira Mônica Calazans, em evento midiático realizado no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (HC-USP).

Apesar dos avanços, a preocupação continua e muitas perguntas a serem feitas: como estão os trabalhadores que tiveram Covid-19? Continuam sofren-

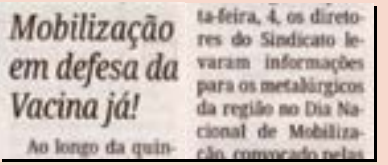
do com a doença? Apresentam sequelas? De que tipo? Ainda faltam pessoas aderirem à imunização? Existem riscos de novas variantes? Até quando? Estes são mais alguns dos desafios a serem enfrentados no controle do vírus e em defesa da saúde e segurança dos trabalhadores.

A Covid-19 e os trabalhadores

Especialistas e pesquisadores em Saúde dos Trabalhadores, Cristiane Queiroz e José Carlos do Carmo (Kal) comentam a pesquisa "Covid-19 como doença relacionada ao trabalho", durante live realizada em 29 de outubro.

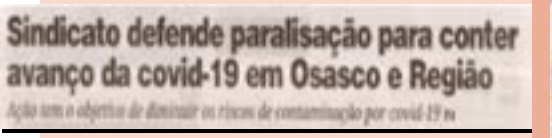
Especialistas debatem covid-19 no trabalho

VT 04 a 07 de novembro de 2020


Mobilização em defesa da Vacina já!

Ao longo da quinta-feira, 4, os diretores do Sindicato levaram informações para os metalúrgicos da região no Dia Nacional de Mobilização, convocado pelas

09 a 20 de março de 2021


Sindicato defende paralisação para conter avanço da covid-19 em Osasco e Região

Ação tem o objetivo de diminuir os riscos de contaminação por covid-19

24 de março a 03 de abril de 2021

Pandemia interfere também na saúde mental

13 a 24 de abril de 2021

20 metalúrgicos morrem por covid-19 na região; Cerest questiona as empresas

24 de maio a 05 de junho de 2021

22 de junho a 03 de julho de 2021

MAIS DE 500 MIL MORTES POR COVID-19

Ciclo debate pandemia e seus impactos na saúde do metalúrgi

Ciclo destaca 30 vidas metalúrgicas interrompidas pela covid-19; especialistas defendem que a doença é um agravo relacionado ao trabalho

06 a 17 de julho de 2021

Cerest: Metalúrgicas não emitem CAT para contaminados por Covid-19

19 a 23 de outubro de 2021

Pesquisa do CEREST identifica mais de mil contaminados e registros de mortes no setor metalúrgico e sem emissão de CAT – Comunicação de Acidente de Trabalho.

Covid-19, fiscalização e pesquisa

No início da pandemia o Sindicato recebia denúncias sobre riscos sanitários nos locais de trabalho que eram respondidas com movimentação nas portas de fábrica, registros nas mídias do Sindicato e alguns pedidos de fiscalizações à Gerência Regional do Trabalho. A GRTb fazia fiscalizações indiretas, ou seja, por via eletrô-

nica e troca de correspondência, para garantir distanciamento social dos próprios fiscais.

As fiscalizações indiretas exigiam apresentação de documentos das empresas referentes às medidas de prevenção contra doença. Por meio de relatório e fotografias, comprovam que estavam adotando as medidas previstas na Lei. Referiam-se especificamente a Portaria 20/2020: fornecimento de máscaras respiratórias, álcool em gel, água e sabão nos lavatórios. Além disso, distanciamento social e acompanhavam seu estado de saúde.

Com estas explicações eram encerradas as ações fiscais. Mas se as "medidas adotadas" eram reais, por que os trabalhadores estavam adoecendo e morrendo por Covid-19 no setor metalúrgico?

Para obter respostas e chamar a responsabilidade das empresas e dos trabalhadores para a gravidade da situação, o Sindicato propôs ao Centro de Referência em Saúde do Trabalhador de Osasco e Região a realização de uma pesquisa nas maiores empresas do setor e todas aquelas das quais chegaram notícias de mortes relacionadas à pandemia.

Desta forma, o CEREST/OR encaminhou o questionário Covid-19 a 119 empresas metalúrgicas da região. Foram devolvidos 60 questionários respondidos, entre junho e agosto de 2021.

1. Informações das empresas que responderam à pesquisa:

·50,4% delas responderam ao questionário enviado pelo CEREST/OR;

·100% delas afirmaram que implantaram protocolos e orientaram os funcionários sobre medidas prevenção, controle e mitigação dos riscos;

·Protocolos mais utilizados: álcool em gel, máscaras, distanciamento social e home office;

·68% das empresas realizaram testagem para Covid-19 nos empregados;

·Nenhuma empresa emitiu CAT para funcionários com Covid-19.

2. Dados dos Trabalhadores

·Do total de 12.434 trabalhadores que trabalham nestas 60 empresas, houve 1.654 casos confirmados (13,3%). Desses, 1.120 responderam ao questionário sendo (9,2% do total de trabalhadores e 67,7% dos casos confirmados).

·65,5% dos infectados tinham entre 30 a 49 anos de idade;

·A maioria dos infectados são homens brancos, com ensino médio;

·Trabalhadores com deficiência representaram 1,5% do total de infectados, em sua maioria também homens brancos, em média com 41 anos, e com ensino médio.

3. Ações propostas

·Ações orientativas com vistas a reforçar os cuidados de prevenção fora dos ambientes de trabalho;

·Orientar as empresas que possuem transporte fretado, para que revejam os protocolos de higienização e garantam a adesão destes protocolos pelos trabalhadores;

·Orientar as pequenas empresas do setor metalúrgico, que não possuem ser-

O resultado completo da pesquisa foi apresentado em outubro de 2021, quando o CEREST se colocou à disposição das empresas e dos trabalhadores para esclarecer dúvidas e orientar.

Apenas 53,8% das mortes por Covid-19 foram informadas

Durante a execução da pesquisa, o CEREST/OR e o Sindicato tinham a informação da existência de 39 mortes ocorridas em 25 das empresas pesquisadas, mas apenas 21 delas foram relatadas nos questionários de 16 empresas, significando omissão de informação deste tipo de ocorrência em 36% das empresas.

Pedido de fiscalização diante da omissão da CAT

Diante dos resultados e subnotificações dos casos de Covid-19 o Sindicato retornou ao CEREST/OR em novembro de 2021 solicitando fiscalização nas empresas que registraram contaminações e mortes pela doença para a comprovação de emissão da CAT, visando preservação de direitos, já que Covid-19 é reconhecida como uma doença do trabalho.

Perda de vida e saúde são irreparáveis

A Covid-19 deixou dor, saudade, famílias enlutadas e muitas sequelas

Conclusão

Basta! Queremos ouvir este brado de guerra!

É absurdo verificar que quase todos os acidentes e doenças provocadas pelo trabalho poderiam ter sido evitados com medidas em geral simples e nem sempre tão custosas. Mas elas só são adotadas depois da ocorrência de um fato grave e relevante: uma morte, mutilações, contaminações. Os trabalhadores vivem numa eterna roleta russa. Somente a sorte os protege. Até quando?

Os trabalhadores brasileiros, além dos chamados acidentes típicos e doenças profissionais, são vítimas do assédio moral ou da violência moral no trabalho. Deliberadas ou não, são ações que minam a autoestima das vítimas, fazendo-as crer que são incapazes e inadaptadas às funções que desempenham, podendo levá-las a quadros depressivos e, nos extremos, até pensamentos e atos suicidas.

Nem sempre esta violência é explícita; muitas vezes ela se apresenta escamoteada na forma de piadas, comentários maldosos, críticas. Se antes o assédio moral apontava para a repetitividade do ato e também priorizava as relações de poder, hierarquizadas, verticalizadas, de cima para baixo, agora ele se apresenta horizontalizado. Parte dos próprios colegas, tanto no mundo presencial (bullying boys), como no virtual (os chamados stalkers).

Estes nem se dão conta que são usados por uma prática perversa empresarial. É o chamado assédio organizacional, onde os autores estão no mesmo nível hierárquico, mas são estimulados, inclusive com prêmios, a reproduzir práticas corporativas condenáveis sobre seus pares.

A responsabilidade de evitar os acidentes recai historicamente sobre os trabalhadores, a parte mais frágil e vulnerável da cadeia produtiva. Prioriza-se o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), nem sempre confortáveis e eficientes, na tentativa de atenuar os danos em detrimento de medidas coletivas de proteção, muito mais efetivas em evitar ou mitigar os acidentes e suas consequências.

É necessária uma mudança de cultura para adotar medidas de prevenção e evitar a ocorrência dos acidentes e doenças. Mas isto não compete somente a uma parcela diretamente envolvida; é um dever da sociedade como um todo. E um dos principais pontos é o combate à impunidade: é preciso haver de fato a responsabilização dos verdadeiros culpados por estes crimes.

Barbárie institucionalizada

Combater essa situação é uma tarefa hercúlea. Faltando dois meses para a publicação deste livro, mais um exemplo da situação calamitosa. A Gerência Regional do Trabalho de Osasco estava "funcionando" de portas fechadas ao público, por falta de funcionários. Não tinha sequer um auditor especializado em segurança que pudesse empreender uma diligência.

E, infelizmente, aconteceu novamente. Em Taboão da Serra, Ailton Aparecido de Andrade, 48 anos, deixou esposa e uma filha de 16 anos depois de um acidente fatal por esmagamento no maquinário da maior metalúrgica da região, em 22/02/2022. A fiscalização só chegaria no local um mês depois, conduzida por experiente auditor-fiscal que precisou se deslocar por 325 quilômetros, vindo de Bauru.

A fragilidade da fiscalização não está restrita a Osasco e região. O Estado de São Paulo deveria ter pelo menos 1.140 auditores-fiscais, mas estava com apenas 177 prontos para investigações "in loco", ou seja, nos locais dos fatos. É um déficit de 84,5% no número de fiscais, segundo cálculos do próprio Ministério.

Quando falta governo, a barbárie se aprofunda.

Os desafios são imensos e o caminho a percorrer é longo e tortuoso. Certo é que não podemos desanimar diante do cenário tão desfavorável como o que vivemos no momento. Continuaremos em busca do sonho de uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária, e um meio ambiente equilibrado e saudável, mesmo que para alguns céticos isto possa parecer utópico.

É hora de quebrar algumas voltas e fazer travar essa rosca sem fim que continua a matar, mutilar e adoecer os trabalhadores.

Fontes

Selecionamos 6 fontes dos arquivos do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco e Região para a elaboração dessa narrativa:

1 - 115 matérias de jornais, revistas e TV, identificadas no momento cronológico relatado.

2 - 48 relatórios de fiscalização, diligências, sentenças, Acórdãos etc.

3 - 44 depoimentos e imagens de acidentados ou familiares, com autorização expressa dos entrevistados

4 - 36 documentos de apoio e publicações que ilustram o texto

5 - Ofícios expedidos pelos sindicatos (CISSOR) às autoridades relatando a gravidade da situação acidentária na região.

6 - Registros nacionais e regionais de acidentes de trabalho reconhecidos pela Previdência Social incluindo doenças e mortes, entre os anos de 1979 a 2017.

Todo o material está disponível para pesquisa no CEDOC – Centro de Documentação do Sindicato

Acidentes de Trabalho registrados pela Previdência Social, Osasco e Região e Brasil

Municipios abrangidos pela Gerência Executiva do INSS de Osasco					Brasil		
ANO	ACIDENTES REGISTRADOS	DOENÇAS	MORTES	DOENÇAS POR MIL ACIDENTES	ACIDENTES REGISTRADOS	DOENÇAS	MORTES
1979	14.591	1	34	0,07	1.444.627	3.823	4.673
1980	13.434	1	23	0,07	1.464.211	3.713	4.824
1981	15.190	2	24	0,13	1.270.465	3.204	4.808
1982	15.196	5	34	0,33	1.178.472	2.766	4.496
1983	12.947	1	10	0,08	1.003.115	3.016	4.214
1984	13.037	3	48	0,23	961.575	3.233	4.508
1985	15.025	3	45	0,2	1.077.861	4.006	4.384
1986	19.655	6	55	0,31	1.207.868	6.014	4.578
1987	17.936	96	59	5,35	1.137.124	6.382	5.738
1988	19.756	13	54	0,66	992.737	5.029	4.616
1989	17.987	4	75	0,22	895.213	4.838	4.554
1990	15.838	46	38	2,9	693.572	5.217	5.355
1991	10.122	121	31	11,95	640.790	6.331	4.523
1992	6.260	617	29	98,56	532.514	8.299	3.634
1993	5.350	409	41	76,45	426.960	11.111	3.689
1994	5.764	427	31	74,08	388.304	15.270	3.129
1995	6.140	858	46	139,74	424.137	20.646	3.967
1996	4.422	1.024	46	231,57	395.455	34.889	4.488
1997	4.003	1.138	52	284,29	421.343	36.648	3.469
1998	6.285	1.045	31	166,27	414.341	30.489	4.144
1999	9.190	423	23	46,03	387.820	23.903	3.896
2000	6.431	884	17	137,46	363.868	19.605	3.094
2002	4.961	572	40	115,3	393.071	22.311	2.968
2003	5.644	729	32	129,16	399.077	23.858	2.674
2004	6.170	777	18	125,93	465.700	30.194	2.839
2005	6.581	817	17	124,15	499.680	33.096	2.766
2006	7.034	770	31	109,47	512.232	30.170	2.798
2007	6.321	402	19	63,6	659.523	22.374	2.845
2008	6.511	276	22	42,39	755.980	20.356	2.817
2009	6.153	240	39	39,01	723.452	17.693	2.496
2016	6.279	168	22	26,76	478.039	13.927	2.288
2017	5.943	118	24	19,86	450.614	9.700	2.096
TOTAL	316.156	11.996	1.110	37,94	23.059.740	482.111	121.368

Fonte: Previdência Social

Obs: Gerência Executiva do INSS compreende os municípios de: Osasco, Carapicuíba, Barueri, Jandira, Itapevi, Santana de Parnaíba, Pirapora do Bom Jesus, Cotia e Vargem Grande Paulista

Verso
da ultima
capa

Ultima capa